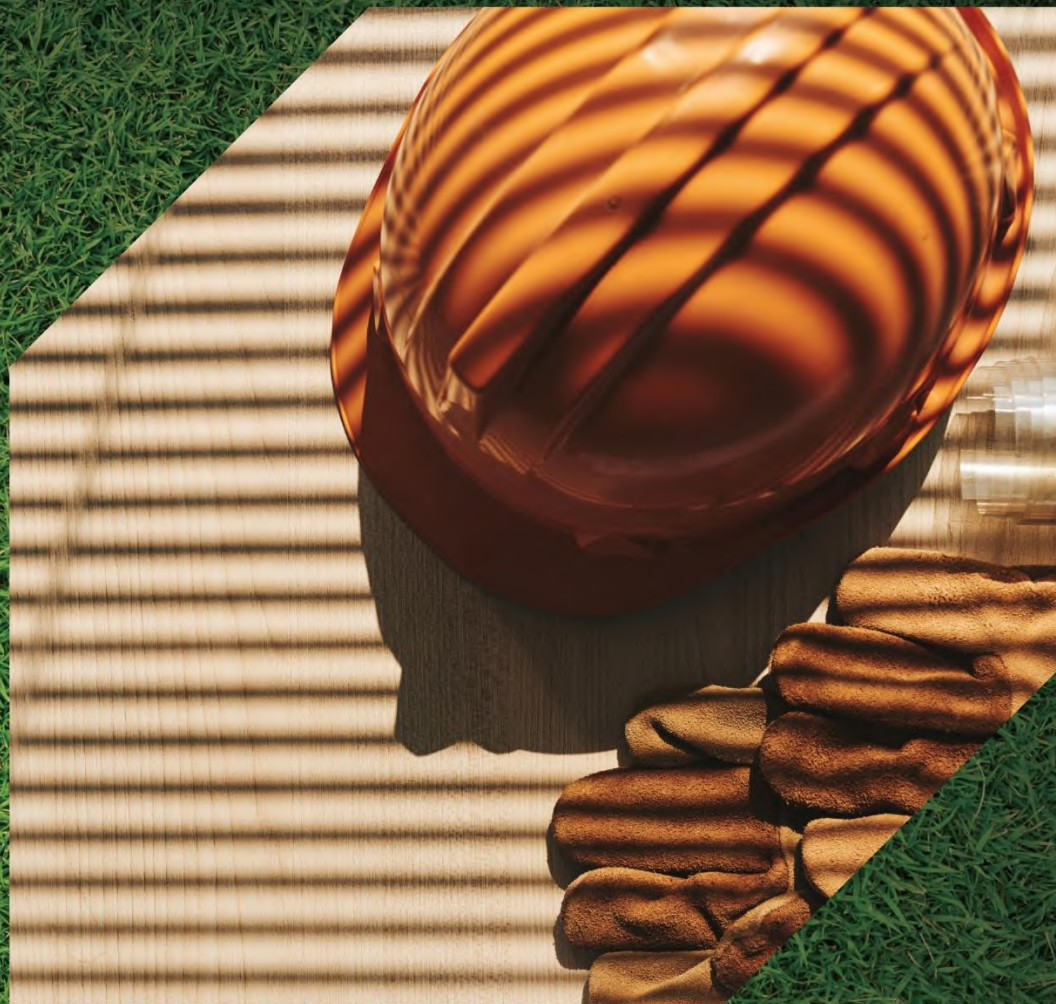




Declaração de Sustentabilidade

2025

Índice

1. Introdução.....	3
1.1. O nosso relato.....	4
1.2. Mensagem do Presidente.....	5
1.3. Bases de Elaboração.....	6
1.4. Destaques de 2025.....	8
2. O Grupo Tecnovia.....	10
2.1. Quem somos.....	11
2.2. Propósito, Missão e Valores.....	14
3. Governação, negócio e estratégia.....	16
3.1. Modelo de <i>Governance</i>	17
3.2. Modelo de Negócio e Cadeia de Valor.....	22
3.2.1. O nosso modelo de negócio.....	22
3.2.2. A nossa cadeia de valor.....	24
3.3. Envolvimento com os <i>stakeholders</i>	25
3.4. Estratégia.....	31
3.4.1. Tendências de sustentabilidade.....	31
3.4.2. Dupla materialidade.....	32
3.4.3. Estratégia de sustentabilidade.....	34
3.4.4. Visão geral dos nossos instrumentos de gestão.....	37

4. Informação de Ambiente.....	40
4.1. Alterações Climáticas.....	42
4.2. Água e Recursos Marinhos.....	53
4.3. Biodiversidade e Ecossistemas.....	57
4.4. Economia Circular e Utilização de Recursos.....	60
4.5. Taxonomia da União Europeia.....	71
5. Informação Social.....	83
5.1. Capital Humano da Organização.....	85
5.2. Trabalhadores na Cadeia de Valor.....	100
5.3. Comunidades Afetadas.....	103
5.4. Consumidores e Utilizadores Finais.....	109
6. Informação de <i>Governance</i>	111
6.1. Conduta Empresarial.....	112
7. Anexos.....	116
7.1. Glossário.....	117
7.2. Perímetro de Reporte.....	118
7.3. Requisitos de divulgação e incorporação por referência e datapoints derivados de outras legislações europeias ou standards.....	119
7.4. Instrumentos de Gestão do Grupo Tecnovia.....	127
7.5. Notas Metodológicas.....	132



01 Introdução



1.1. O nosso relato

Este é o segundo relato de sustentabilidade do Grupo Tecnovia, referente ao ano de 2025. Dá continuidade ao percurso que iniciámos em 2024 e reforça a integração da sustentabilidade na estratégia e na gestão das nossas diferentes áreas de negócio e geografias.

Embora o Grupo Tecnovia não esteja abrangido pela Diretiva (UE) 2022/2464, a Diretiva de Reporte Corporativo de Sustentabilidade (CSRD), continuamos a adotar voluntariamente as Normas Europeias de Relato de Sustentabilidade (ESRS). Esta opção traduz a nossa ambição de alinhar o relato com as melhores práticas europeias e de preparar, de forma gradual, os processos internos para um eventual enquadramento regulatório futuro.

Encaramos este relatório como parte de um percurso, e não como um ponto de chegada. A cada ciclo procuramos ganhar rigor na informação, solidez nos processos e clareza na forma como damos conta do nosso desempenho, cientes de que há um caminho a percorrer e de que é a continuidade desse esforço que dá sentido ao compromisso que assumimos.

Qualquer esclarecimento, comentário ou sugestão sobre este relato pode ser dirigido à Direção de Sustentabilidade Corporativa através do email sustentabilidade@tecnovia.pt.

1.2. Mensagem do Presidente



Ao longo de mais de seis décadas, a Tecnovia tem-se afirmado pela capacidade de concretizar com rigor, visão de longo prazo e sentido de responsabilidade, sustentada numa cultura de confiança, proximidade e compromisso com a qualidade. São princípios que continuam a orientar o modo como atuamos e como encaramos o futuro.

Hoje, a sustentabilidade é indissociável dessa visão. Deixou de ser um complemento para se tornar um eixo estruturante da forma como gerimos o negócio, preparamos as nossas equipas e nos relacionamos com os territórios onde operamos. Num tempo de maior incerteza, marcado por pressões climáticas, instabilidade geopolítica, volatilidade dos mercados e uma rápida transformação tecnológica, com destaque para a inteligência artificial, a integração consistente de critérios ambientais, sociais e de governação deixou de ser opcional. É hoje essencial para reforçar a resiliência do Grupo e a sua capacidade de antecipar e responder aos desafios presentes e futuros.

A decisão de alinhar voluntariamente o nosso reporte com as Normas Europeias de Relato de Sustentabilidade (ESRS) é parte desse compromisso. Depois de iniciarmos este percurso em 2024, o relatório de 2025 traduz um avanço na qualidade da informação, na solidez dos processos internos e na preparação para um enquadramento regulatório mais exigente. Ao longo do ano, consolidámos bases de dados, clarificámos responsabilidades e reforçámos a coerência do reporte, ganhando maior conhecimento e granularidade sobre o desempenho do Grupo.

Sabemos que a transformação não se faz de um ano para o outro. Persistem desafios na harmonização de informação entre empresas e geografias, na definição de metas e na construção de indicadores mais estratégicos. É por isso que, ao longo dos próximos dois anos, iremos estruturar o nosso plano de ação ESG e desenvolver políticas e metas que orientem a atuação do Grupo nas áreas materiais, contribuindo para uma Tecnovia mais resiliente, mais preparada e mais alinhada com as expectativas dos nossos *stakeholders*.

Mais do que o cumprimento de um dever de reporte, este relatório traduz a evolução interna que temos vindo a concretizar. Representa a vontade de tomar decisões com melhor informação, de gerir riscos e oportunidades de forma mais consciente e de integrar a sustentabilidade como parte da estratégia, e não como um exercício paralelo.

A todos os que contribuem diariamente para este caminho, colaboradores, clientes, parceiros, acionistas, fornecedores e demais *stakeholders*, deixo uma palavra de reconhecimento e agradecimento. É com este esforço coletivo que continuaremos a construir, com responsabilidade, para as pessoas, os territórios e as gerações futuras.

José Guilherme Jorge da Costa
Presidente do Conselho de Administração
Tecnovia SGPS

1.3. Bases de Elaboração

Referencial de relato

Esta declaração de sustentabilidade é elaborada de forma voluntária, com referência às Normas Europeias de Relato de Sustentabilidade (ESRS), adotadas pelo Regulamento Delegado (UE) 2023/2772, de 31 de julho de 2023, considerando as disposições transitórias introduzidas pelo Regulamento Delegado (UE) 2025/1416.

Não constitui, nesta fase, uma afirmação de conformidade integral com as ESRS, subsistindo requisitos de divulgação ainda não cumpridos, cuja divulgação prevemos assegurar nos próximos ciclos de relato. No que respeita às metas para os tópicos materiais, uma vez que iremos desenvolver os compromissos ESG e os respetivos planos de ação nos próximos ciclos de reporte, esta declaração reporta o desempenho alcançado e as ações já em curso, e não metas formalmente aprovadas.

Adotámos os horizontes temporais definidos na ESRS 1, secção 6.4. Não omitimos qualquer informação com fundamento em propriedade intelectual, *know-how* ou resultados de inovação. A lista dos requisitos de divulgação e a respetiva localização neste documento consta do anexo 7.3.

Perímetro e âmbito

Esta declaração apresenta o mesmo âmbito de consolidação das demonstrações financeiras do Grupo e abrange as empresas incluídas no perímetro de consolidação da Tecnovia SGPS, S.A., doravante designado por "Grupo Tecnovia". As entidades abrangidas encontram-se listadas no anexo 7.2 Perímetro de reporte.

A informação apresentada resulta dos tópicos materiais identificados na análise de dupla materialidade, através da qual identificámos os impactes, riscos e oportunidades materiais (IRO) associados à nossa atividade e à respetiva cadeia de valor, com abrangência das diferentes geografias e segmentos de negócio. A abordagem e o processo utilizados nesta avaliação encontram-se descritos no subcapítulo 3.4.2 Dupla materialidade.

A informação divulgada abrange as operações próprias do Grupo e, sempre que assinalado nos capítulos temáticos, os impactes, riscos e oportunidades identificados a montante e a jusante da cadeia de valor.

Período de relato e comparabilidade

Esta declaração refere-se ao período de 1 de janeiro a 31 de dezembro de 2025. A informação quantitativa é comparada com o exercício anterior sempre que exista informação comparável disponível.

O exercício de reporte constitui um processo de aprendizagem e de melhoria contínua, de reforço da qualidade e a granularidade dos dados, e aprofundamento do nível de detalhe da informação. Neste sentido, a consolidação metodológica e o reforço dos processos de recolha conduziram à revisão da informação comparativa de 2024 nos requisitos de divulgação ESRS E1-5, ESRS E1-6 e ESRS S1-14, no âmbito da

consolidação metodológica do processo de relato. Nos requisitos ESRS E3-4, a evolução do processo de recolha de dados limitou a comparabilidade direta com o exercício anterior. Em ambos os casos, a descrição técnica é apresentada nos capítulos temáticos correspondentes.

Fontes de informação

Nos capítulos 4. Informação de Ambiente, 5. Informação Social e 6. Informação de *Governance*, reportamos as métricas de desempenho referentes às respetivas temáticas. A informação é obtida, sempre que possível, a partir de fontes primárias identificáveis, disponibilizadas por cada entidade do Grupo, designadamente faturas, relatórios de produção, registos de obra, registos dos sistemas de gestão QAS, sistemas de recursos humanos e sistemas contabilísticos, posteriormente validados e agregados pela Direção de Sustentabilidade Corporativa. Nas situações em que não existe medição direta, recorremos a estimativas e extrapolações, sujeitas a diferentes níveis de incerteza.

A descrição detalhada dos métodos utilizados para o cálculo das métricas apresentadas nos capítulos temáticos pode ser consultada no anexo 7.5 Notas metodológicas.

Taxonomia da União Europeia

Nesta declaração de sustentabilidade, o Grupo Tecnovia apresenta o primeiro exercício de reporte no âmbito da Taxonomia da União Europeia (Regulamento (UE) 2020/852). Este exercício centrou-se na avaliação da elegibilidade das atividades económicas do Grupo e no apuramento dos indicadores de desempenho elegíveis. A avaliação formal do alinhamento das atividades face aos critérios técnicos previstos no regulamento não integra o âmbito do exercício de 2025 e encontra-se prevista para os ciclos de reporte subsequentes.

O Grupo optou pela aplicação antecipada do Regulamento Delegado (UE) 2026/73, de 4 de julho de 2025, que introduz medidas de simplificação dos requisitos de reporte da Taxonomia e cuja aplicação obrigatória tem início em 1 de janeiro de 2026. A descrição integral do exercício, incluindo metodologia, pressupostos e resultados, é apresentada no subcapítulo 4.5 Taxonomia da União Europeia.

1.4. Destaques de 2025

Volume de Negócios do Grupo Tecnovia

348,2M€

Nacionalidades

30

Colaboradores locais dos países onde operamos

87,5%

Mulheres nos quadros superiores

*1º Nível de liderança abaixo dos órgãos de Administração e Gestão de Topo

24,6%

Colaboradores

*Aumento de **9%** face a 2024

4.104

Horas de formação das quais **67%** em Segurança e Saúde no trabalho

27.784

tCO2eq emitidas -
âmbito 1 e 2

60.749

Resíduos
encaminhados
para operações de
valorização

96,6%

Óbitos resultantes
de acidentes de
trabalho

0

Energia renovável
consumida

6%

Materiais produzidos
dos quais **52%** consumidos
em operações próprias

4.5Mt

Emissão de
Declarações
Ambientais de
produto

14

1º Exercício de
Taxonomia da
União
Europeia

Acreditação
IPAC do
Laboratório
de Rio Maior
(NP EN 12390 -3)

35% dos
veículos
ligeiros
adquiridos
em 2025
são elétricos

Certificações
ISO 45001
e **14001** da
Tecnovia SA
e Tecnovia
Indústria
(Castro Verde e Viseu)

Certificação
ISO 9001 da
Tecnovia Angola



O Grupo Tecnovia

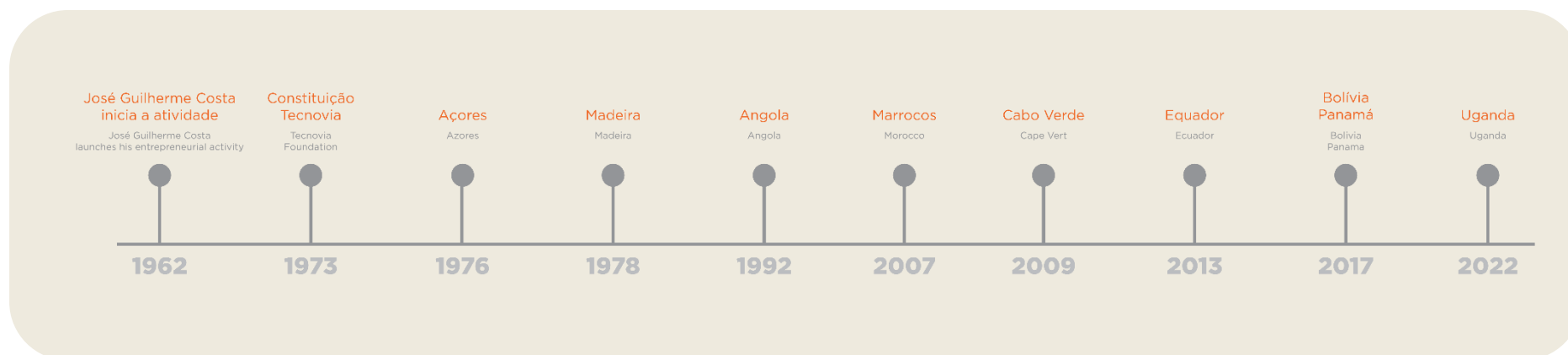


2.1. Quem somos

A Tecnovia tem as suas origens em 1962, ano em que José Guilherme Jorge da Costa iniciou atividade em nome individual. Mais de seis décadas depois, o Grupo afirma-se como uma referência na construção civil e nas obras públicas, com atuação ao longo de diferentes etapas da cadeia de valor, desde a exploração de pedreiras até à execução dos mais diversos projetos de engenharia.

Ao longo do seu percurso, a Tecnovia participou em projetos estruturantes que contribuíram para a transformação de Portugal continental e das Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira. O processo de internacionalização iniciou-se em 1992, com a entrada em Angola, tendo sido posteriormente alargado a outros mercados, como Marrocos, Cabo Verde, Equador, Bolívia e, mais recentemente, Uganda.

A evolução do Grupo foi também marcada pela diversificação das suas áreas de atividade. Para além da construção, a Tecnovia desenvolveu operações em setores complementares, em sinergia com a sua principal atividade, incluindo concessões rodoviárias, parques de estacionamento, estaleiros navais e de náutica de recreio, ambiente, imobiliário e turismo.

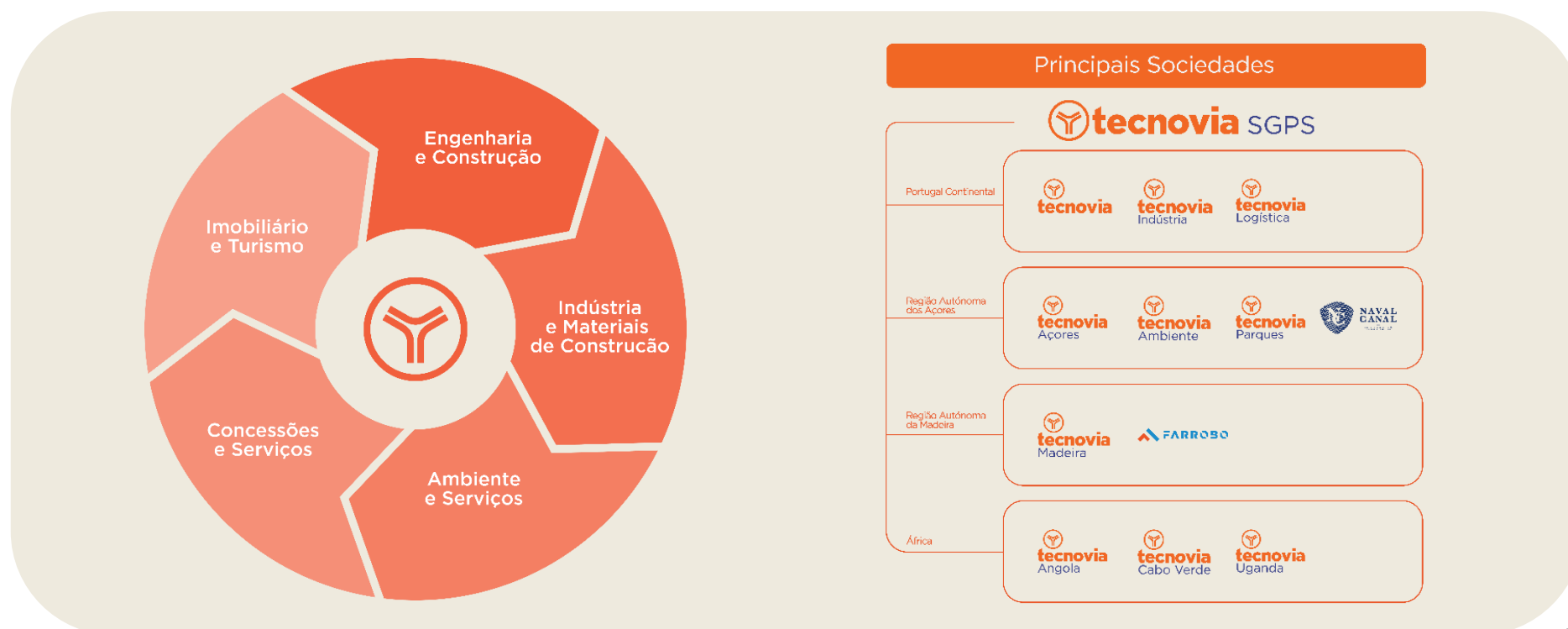


As nossas empresas e setores

Sob a coordenação da Tecnovia SGPS, S.A., o Grupo integra atualmente mais de 20 empresas, com diferentes áreas de especialização e presença geográfica diversificada, e detém participações noutras sociedades. Esta estrutura permite-nos desenvolver soluções integradas, responder a contextos operacionais distintos e reforçar a nossa capacidade de adaptação às exigências dos mercados onde atuamos. Em 2025, o Grupo Tecnovia registou um volume de negócios de 348,2 M€, refletindo a escala e a diversificação de um modelo de negócio assente sobretudo na Engenharia e Construção.

A construção civil e as obras públicas são o centro da nossa atividade, onde reunimos um *know-how* consolidado na execução de obras de diferentes tipologias e complexidades, das infraestruturas aos edifícios. Este setor assenta na nossa Indústria e Materiais de Construção, que garante a produção própria de materiais e, com ela, a autonomia e a qualidade que nos caracteriza.

A estas atividades juntam-se segmentos complementares de elevado valor. No Imobiliário e Turismo, promovemos e gerimos ativos como hotéis e centros de escritórios. Na área do Ambiente, assumimos um papel pioneiro na gestão de resíduos e na economia circular. No âmbito das Concessões, operamos infraestruturas que dinamizam a economia, desde rodovias, a mais de 2 100 lugares de estacionamento e nas Regiões Autónomas, operamos três estaleiros navais e uma marina de recreio.



Presença global e Indicadores- Chave

Portugal Continental

- Tecnovia SGPS
- Tecnovia S.A.
- Tecnovia Logística
- Tecnovia Indústria

749
Colaboradores

Região Autónoma da Madeira

- Tecnovia Madeira
- Farrobo

783
Colaboradores

Região Autónoma dos Açores

- Tecnovia Açores
- Tecnovia Ambiente
- Naval Canal
- Tecnovia Parques
- Parquacor

613
Colaboradores

Cabo Verde

- Tecnovia Cabo Verde

385
Colaboradores

Angola

- Tecnovia Angola
- Tecelec

1.464
Colaboradores

Uganda

- Tecnovia S.A. Sucursal Uganda

110
Colaboradores



4.104
Colaboradores



4
Países



28
Centros Industriais



10
Centros de Receção de RCD'S

Região Autónoma dos Açores

Portugal Continental

Região Autónoma da Madeira

Cabo Verde



2.2. Propósito, Missão e Valores

O nosso propósito e missão

- No Grupo Tecnovia, pretendemos gerar valor partilhado para os nossos *stakeholders* e contribuir para o desenvolvimento sustentável das comunidades, promovendo o equilíbrio entre prosperidade económica, progresso social e responsabilidade ambiental, através da indústria da construção.
- Pautamos a nossa atuação pela excelência, inovação e melhoria contínua, assegurando elevados padrões de qualidade em todos os nossos projetos.
- Procuramos superar as expectativas dos nossos clientes e garantir a competitividade nos mercados onde atuamos, construindo parcerias duradouras alicerçadas na confiança, integridade e credibilidade.

Os nossos valores

- Atuamos com responsabilidade em todas as dimensões da nossa atividade.
- Promovemos a segurança das pessoas, reduzimos os impactos ambientais das nossas operações, valorizamos a diversidade e asseguramos práticas de *governance* ética e transparente.
- Num mercado altamente competitivo, demonstramos adaptabilidade, superando desafios com determinação para responder às exigências atuais e futuras.
- Estamos comprometidos com o desenvolvimento das geografias onde operamos, integrando critérios ambientais, sociais e de *governance* nas nossas decisões, princípio que se encontra refletido nos valores que orientam a nossa cultura e atuação.



CONFIANÇA

Agimos com integridade, promovendo a credibilidade individual e coletiva, construindo relações de longo prazo



RESPONSABILIDADE

Atuamos com responsabilidade, promovendo a segurança, reduzindo impactos ambientais e valorizando a diversidade para construir um futuro sustentável



RESILIÊNCIA

Num mercado altamente competitivo, demonstramos, de forma consistente, adaptabilidade, superando desafios e evoluindo com determinação para atender aos desafios presentes e futuros



COMPETÊNCIA

Estabelecemos elevados padrões de qualidade em todos os processos, desafiando-nos a ser competitivos e inovadores. O nosso objetivo é melhorar continuamente as nossas competências e superar as expectativas dos clientes

Visão de longo prazo e sustentabilidade

O percurso da Tecnovia tem sido construído com base numa visão de longo prazo, assente na qualidade, na capacidade de execução, na inovação e no espírito empreendedor. Os valores fundadores mantêm-se presentes na identidade e na cultura do Grupo, agora na sua segunda geração, e continuam a orientar a forma como encaramos o crescimento, a gestão do negócio e a relação com os nossos *stakeholders*.

Neste contexto, a sustentabilidade afirma-se como uma dimensão indissociável da continuidade e da resiliência do Grupo. A criação de valor duradouro, a solidez do modelo de negócio e a capacidade de responder aos desafios atuais e futuros dependem, cada vez mais, da integração de considerações ambientais, sociais e de governação na atividade desenvolvida pela Tecnovia, nas diferentes geografias e segmentos de negócio.



Execução de *grooving* na pista do Aeroporto de São Jorge, Açores, Portugal

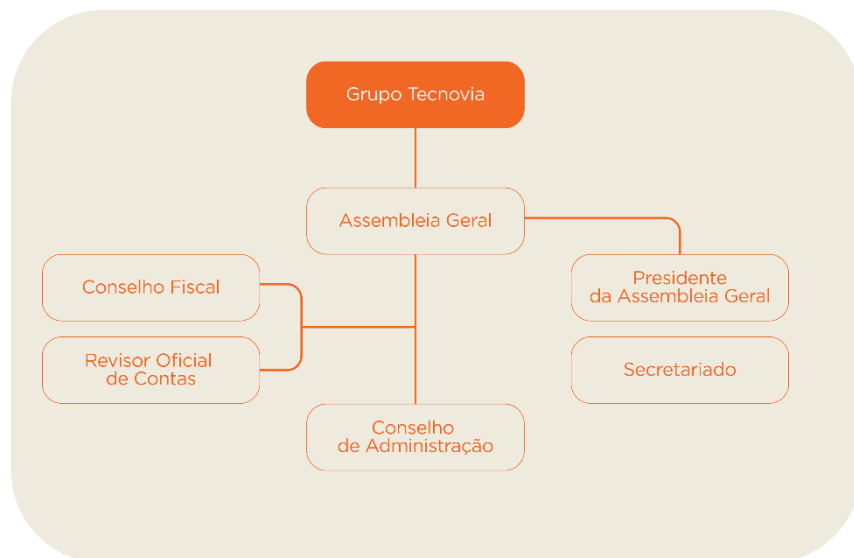


Governança, negócio e estratégia



3.1. Modelo de Governance

A forma como nos organizamos determina a forma como decidimos. O Grupo Tecnovia dispõe de órgãos sociais com competências claramente definidas, que sustentam a cadeia de decisão desde a Assembleia Geral até à gestão operacional de cada empresa, e que enquadram na prática de gestão os princípios de ética, transparência e responsabilidade.



Assembleia Geral

A Assembleia Geral constitui o órgão máximo de decisão do Grupo, através do qual os membros acionistas participam nas deliberações referentes a assuntos estratégicos e estruturais. A Assembleia Geral é presidida pelo Dr. Pedro Miguel Duarte Rebelo de Sousa.

Conselho de Administração

O Conselho de Administração, composto por seis membros executivos, todos do sexo masculino e com idade média de 65 anos, é responsável por praticar todos os atos de administração inerentes ao objeto social e por determinar a supervisão e controlo das decisões estratégicas do Grupo. Assegura o alinhamento com as expectativas dos membros acionistas e com os princípios de ética e responsabilidade corporativa.

O Conselho de Administração delega competências e responsabilidades noutros órgãos da estrutura organizacional em matérias específicas, o que aproxima a decisão do terreno sem perda de alinhamento. A gestão operacional de cada empresa cabe à respetiva gerência ou administração, incluindo nas participadas.

	José Guilherme Jorge da Costa	Presidente	Iniciou aos 23 anos a atividade no setor da construção e dez anos depois, constituiu a Tecnovia. Agraciado com a Ordem de Comendador pela Presidência da República Portuguesa, em 2013, permanece um empreendedor, em funções no Grupo Tecnovia e em várias outras sociedades.
	Luís Guilherme Canas da Costa	Vice-Presidente	Frequentou a licenciatura em Engenharia Mecânica no Instituto Superior de Engenharia de Lisboa (ISEL). Ingressou na Tecnovia em 1986, tendo desempenhado diversas funções desde orçamentação, direção técnico-comercial e direção de equipamento. Desde 1991 que assume cargos de administração em várias empresas do Grupo Tecnovia.
	João Guilherme Canas da Costa	Vogal	Licenciado em Engenharia Civil pelo Instituto Superior Técnico (IST), ingressou na Tecnovia em 1993. Desempenhou diversas funções desde orçamentação, direção de obra e direção de produção. Desde 2004 que assume cargos de administração em várias empresas do Grupo Tecnovia.
	Vítor Manuel Canas Cardoso	Vogal	Licenciado pelo Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE) em Organização e Gestão de Empresas, ingressou na Tecnovia em 1994 na Direção Comercial, contando com mais de 20 anos como administrador no Grupo Tecnovia.
	Joaquim Carlos Vieira Rodrigues Martins	Vogal	Licenciado em Administração de Empresas no Instituto Superior de Economia e Gestão (ISEG) e com MBA pela mesma instituição, ingressou na Tecnovia em 1995, assumindo a Direção Administrativa e Financeira e, posteriormente, o mesmo pelouro com Administrador do Grupo Tecnovia.
	Miguel Alexandre Martins Cardoso Barreiros	Vogal	Bacharel em Contabilidade pelo ISCAL, Licenciado em Economia pela ULHT, Mestre em Gestão pelo ISCTE e com MBA pela ULHT e IBMEC (Brasil), complementa a formação com uma Pós-Graduação em Fiscalidade pelo ISG. É docente e membro do Board Advisory do ISCTE Business School. Conta com mais de 30 anos de experiência no setor da construção, em diversas áreas financeiras e no desenvolvimento e gestão de mercados na Europa, África, Ásia e América Latina. Foi Global CFO de um grupo de construção multinacional, onde também exerceu funções de administração e liderança. Ingressou na Tecnovia em 2019 como Diretor de Projetos e Negócios Internacionais e assumiu, em 2025, a função de CFO do Grupo Tecnovia.

Tabela 1 – Composição do Conselho de Administração

Conselho Fiscal

O Conselho Fiscal é o órgão responsável pela fiscalização e controlo da atividade da Sociedade, assegurando que esta se desenvolve em conformidade com as disposições legais e regulamentares aplicáveis. Entre as suas competências, destaca-se a supervisão da atividade societária e o controlo da informação financeira divulgada, nomeadamente mediante a verificação da exatidão, integridade e fiabilidade das demonstrações financeiras.

A sua composição é a seguinte:

- Presidente: Duarte Nuno Rodrigues da Rocha Araújo
- Vogais: Francisco Mateus Reis Pinto e José Paulo Fardilha Gomes da Silva
- Membro Suplente: João Miguel Martins Torres



Encontro Estratégico 2024 do Grupo Tecnovia

Governance de sustentabilidade

O Conselho de Administração assegura uma supervisão informada e eficaz das questões de sustentabilidade, promovendo a integração transversal dos temas ESG (ambientais, sociais e de governance) na estratégia, na definição de prioridades, nos negócios e empresas do Grupo Tecnovia.

A Direção Corporativa de Sustentabilidade, criada em 2024, dedica-se à definição da estratégia e à integração dos temas ESG nas operações do Grupo. Esta Direção é responsável por estruturar a governance de sustentabilidade, coordenar metas, políticas e planos de ação e assegurar a sua integração nos processos-chave de gestão e decisão. Compete-lhe ainda a identificação e gestão de impactes, riscos e oportunidades materiais (IROs), o alinhamento entre geografias e a coordenação da recolha de dados, monitorização, reporte de desempenho ESG e comunicação dos progressos alcançados. Em 2025, segundo ano de atividade, o trabalho concentrou-se na consolidação metodológica do processo de relato e na qualidade da informação recolhida em cada geografia.

Coordenada por esta Direção, foi constituída uma equipa com representantes de cada geografia, que participa nas várias fases de preparação do relato de sustentabilidade, incluindo o diagnóstico, a avaliação de dupla materialidade e a recolha da informação necessária ao reporte.

A informação para o Conselho de Administração é efetuada através de comunicações e de reuniões de acompanhamento dedicadas a estas matérias. Nesses momentos analisam-se os progressos, os desafios em aberto e as necessidades de ajustamento, e alinham-se as ações seguintes da agenda de sustentabilidade. Este circuito permite ao órgão de administração acompanhar a gestão dos IROs e da estratégia de sustentabilidade, avaliar se as medidas adotadas são adequadas e decidir sobre a integração dos temas ESG no negócio.

Em 2025 mantivemos como referência os resultados da análise de dupla materialidade realizada em 2024 (ver subcapítulo 3.4.2 Dupla materialidade), exercício em que o Conselho de Administração participou e validou os IROs materiais identificados pela área de sustentabilidade. Foi a partir destes IROs que se construiu a estratégia de sustentabilidade apresentada no subcapítulo 3.4.3, o que aproxima a gestão de riscos e oportunidades da orientação estratégica das diferentes áreas de negócio.

No período de relato, o Conselho de Administração analisou e aprovou a atualização dos principais instrumentos de prevenção da corrupção e de infrações conexas, incluindo revisões ao Código de Boa Conduta de Igualdade, Não Discriminação e Proibição de Assédio no Trabalho e aos Planos de Prevenção da Corrupção e de Infrações Conexas das sociedades do Grupo. Foram igualmente avaliados e aprovados os relatórios anuais e intercalares de implementação destes planos, em cumprimento do Decreto-Lei n.º 109-E/2021, de 9 de dezembro, reforçando a cultura de integridade e conformidade do Grupo Tecnovia.

Integração da sustentabilidade nos mecanismos de incentivos e devida diligência

Os regimes de incentivos e as políticas de remuneração aplicáveis aos membros do Conselho de Administração e à gestão de topo não se encontram, no período de relato, associados ao desempenho em matéria de sustentabilidade. Nos próximos ciclos de reporte, prevemos analisar mecanismos que permitam estruturar um processo de devida diligência nestes domínios.

Gestão de risco e controlos internos referentes ao reporte de sustentabilidade

A elaboração da presente Declaração de Sustentabilidade é sustentada por um processo de recolha, tratamento e validação de informação, coordenado pela Direção de Sustentabilidade Corporativa em articulação com as várias entidades e geografias do Grupo. A informação de base é obtida a partir de fontes primárias identificáveis, designadamente faturas, relatórios de produção, registos de obras, registos dos sistemas de gestão Qualidade, Ambiente e Segurança (QAS), sistemas de recursos humanos e sistemas contabilísticos, sendo posteriormente validada e agregada e submetida à apreciação do Conselho de Administração.



Prolongamento do quebra-mar, do Porto de Leixões, Portugal

3.2. Modelo de Negócio e Cadeia de Valor

3.2.1. O nosso modelo de negócio

Mais de seis décadas depois do início da atividade, a Tecnovia dispõe de um modelo de negócio integrado que cobre toda a cadeia de valor da engenharia e construção, da produção de materiais à execução da obra e à gestão de ativos. A partir desta base, fomos adicionando atividades complementares, o que hoje nos permite oferecer um portefólio diversificado de produtos e serviços e maximizar a eficiência e a inovação através de sinergias entre diferentes áreas de negócio.

A integração vertical da cadeia de valor é um traço distintivo do nosso modelo. Ao controlarmos os processos produtivos de ponta a ponta, reforçamos a eficiência operacional, aumentamos a previsibilidade para quem contrata connosco e fortalecemos a nossa capacidade de criar valor nas comunidades onde estamos presentes.

Integração da cadeia de valor

O percurso começa nos recursos minerais não metálicos que extraímos e prossegue na nossa Indústria e Materiais de Construção, onde produzimos agregados, betão pronto, misturas betuminosas e pré-fabricados em betão. Uma parte significativa desta produção não se destina ao mercado externo, mas alimenta diretamente as operações próprias, seja nas obras de engenharia e construção ou fabrico de materiais de construção mais nobres. Produzimos, assim, grande parte daquilo que consumimos, o que reforça a autonomia do Grupo e o controlo da qualidade e da conformidade técnica ao longo de todas as etapas.

Circularidade dentro do Grupo

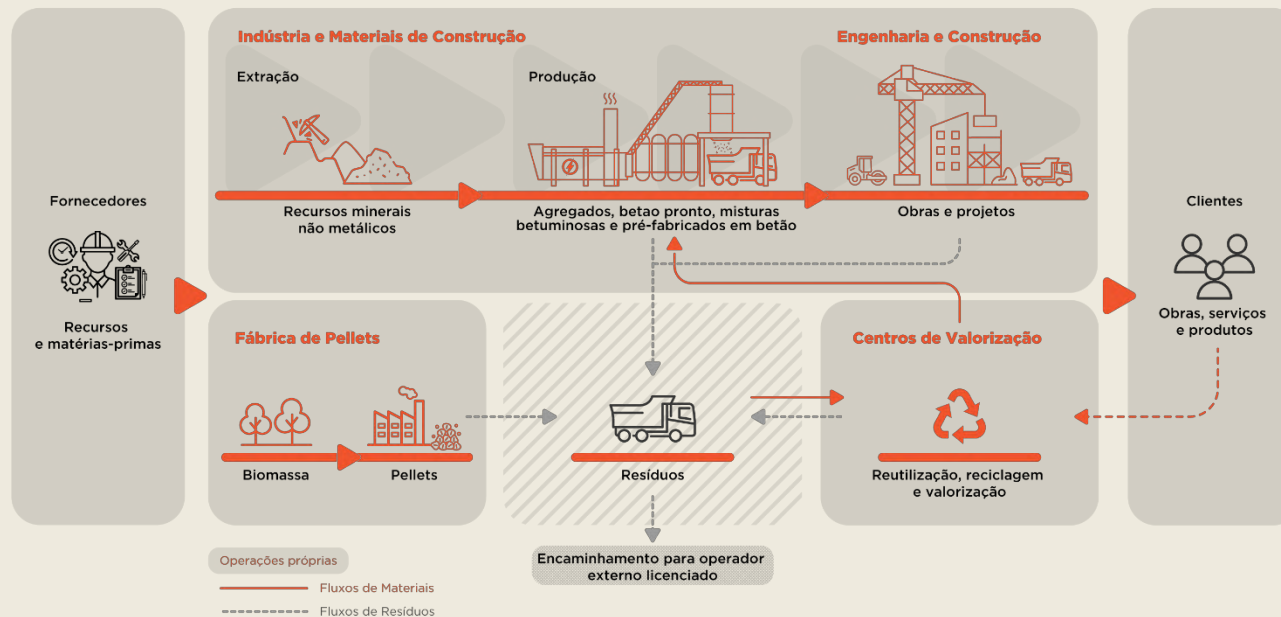
A nossa cadeia de valor não segue uma lógica linear. Aquilo que sai das obras pode regressar ao início do processo, e é neste circuito de retorno que assenta grande parte do nosso trabalho em circularidade, um dos aspetos que melhor caracteriza a forma como queremos operar.

Os resíduos de construção e demolição são encaminhados para os nossos Centros de Valorização, onde ganham nova vida sob a forma de agregados reciclados, que voltam a ser aplicados nos nossos projetos. Em 2025, produzimos 78.034 toneladas destes agregados, um contributo concreto para reduzir a dependência de matérias-primas virgens e para prolongar o ciclo de utilização dos materiais.

Sabemos, ainda assim, que existe margem para aprofundar o conhecimento sobre este circuito. Nos próximos ciclos de reporte, queremos aumentar a granularidade da informação e passar a contabilizar que parte dos resíduos tratados nos nossos centros tem origem nas nossas próprias obras, de modo a medir com maior rigor o retorno de material dentro do Grupo e a dar visibilidade plena a este ciclo.

A imagem abaixo evidencia este modelo circular, que promove que matérias-primas e resíduos circulem internamente e sejam transformados em novos produtos de maior valor acrescentado.

INTEGRAÇÃO VERTICAL E CIRCULARIDADE DE RECURSOS



É na produção de misturas betuminosas que a circularidade se traduz, hoje, no nosso indicador mais robusto da nossa atividade. Ao reincorporarmos misturas betuminosas recuperadas em novas misturas, voltamos a utilizar um material que de outro modo seria resíduo e reduzimos o consumo de matéria-prima virgem. Em 2025, o Grupo reincorporou 47.260 toneladas de misturas recuperadas (RAP) na produção de misturas betuminosas, correspondendo a 13,3% do total produzido, refletindo a aplicação de princípios de economia circular na atividade de produção de materiais

O mesmo princípio orienta a forma como produzimos energia. Na nossa fábrica de pellets, transformamos biomassa florestal em pellets de madeira e produzimos estilha que substitui combustíveis fósseis no aquecimento das caldeiras das centrais de misturas betuminosas e da própria fábrica. Estamos, assim, a fechar ciclos de recurso dentro do Grupo, transformando aquilo que, noutro modelo, seria resíduo ou custo em fonte de energia para a nossa operação.

3.2.2. A nossa cadeia de valor

A diversidade dos setores onde atuamos e das respetivas cadeias de valor tem sido um elemento central do nosso modelo de negócio. O envolvimento com os *stakeholders* e as sinergias que promovemos entre as várias entidades do Grupo são determinantes para a nossa resiliência e para a capacidade de gerar valor partilhado. É nas relações que estabelecemos com os nossos parceiros que se molda, em grande medida, a forma como atuamos e como os projetos ganham consistência ao longo do tempo.



A montante, a nossa cadeia de valor integra fornecedores de matérias-primas, materiais de construção, equipamentos, energia, combustíveis, serviços especializados e subempreiteiros, que sustentam a capacidade produtiva do Grupo. A jusante, envolve clientes dos setores público e privado e os utilizadores das infraestruturas, produtos e serviços que desenvolvemos. Para a nossa atividade, recorremos a recursos naturais, matérias-primas, energia, equipamentos, capital humano e serviços especializados, que suportam a execução das operações e a entrega de soluções de engenharia, construção, ambiente, concessões, imobiliário e turismo.

Esta cadeia assume características próprias em cada segmento. Na engenharia e construção civil, na indústria e no ambiente, operamos uma estrutura verticalmente integrada em várias geografias, da produção de materiais à entrega dos projetos aos clientes, com os Centros de

Valorização de resíduos de construção e demolição a completar essa integração, ao fecharem parte do ciclo de materiais. Em cada etapa, asseguramos conformidade e qualidade em colaboração com subempreiteiros, fornecedores e parceiros de projeto, procurando alinhar exigência técnica, segurança e desempenho ambiental.

No imobiliário e no turismo, as atividades operam em sinergia com as restantes áreas, da construção à concessão de infraestruturas, o que nos permite oferecer soluções completas e de elevado valor acrescentado, desde a conceção até à gestão de ativos. Nas concessões navais e rodoviárias, a relação próxima com os nossos parceiros é determinante para a operação, para a qualidade do serviço prestado e para a satisfação dos utilizadores.

Em todos os segmentos, mantemos um envolvimento estreito com instituições de financiamento, entidades e instituições locais, órgãos reguladores e comunidades. Estes *stakeholders* desempenham um papel crítico na viabilidade, na aceitação social e na sustentabilidade dos projetos que desenvolvemos, reforçando a importância de uma cadeia de valor gerida com transparência, responsabilidade e visão de longo prazo.

3.3. Envolvimento com os *stakeholders*

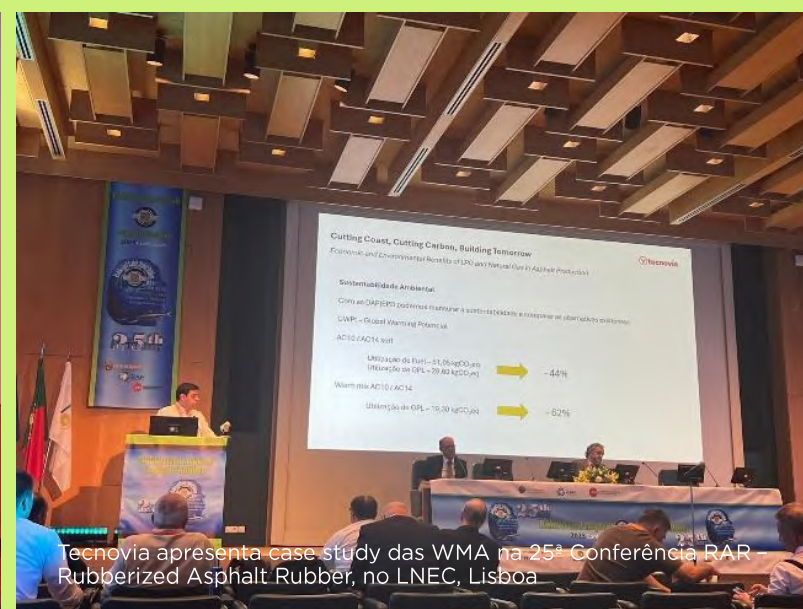
Reconhecemos a importância dos nossos *stakeholders* internos e externos e procuramos manter um diálogo aberto e constante através de diversos canais de comunicação. A frequência e o formato deste envolvimento variam de acordo com a influência e necessidades específicas de cada grupo, permitindo-nos compreender melhor as suas preocupações e expectativas em relação ao Grupo e ao mercado.

<i>Stakeholders</i>	Canais de comunicação	Principais preocupações
Acionistas	• Reuniões e Assembleias gerais • Relatório e Contas, Declaração de Sustentabilidade e outros relatórios • <i>Website</i> e redes sociais	• Criação de valor a longo prazo • Retorno do investimento e distribuição de resultados • Gestão do risco estratégico • Reputação e imagem institucional • Modelo de governação robusto • Desempenho ESG e sustentabilidade financeira
Colaboradores	• Códigos, políticas e procedimentos • Comunicações internas, e-mails, contactos diretos e reuniões • Inquéritos de clima e consulta anual aos colaboradores • Formação, acolhimento, briefings, Tool box talks e simulacros • Eventos internos e placards informativos • Canal de denúncias • <i>Website</i> e redes sociais	• Segurança e saúde no trabalho e redução da sinistralidade • Desenvolvimento profissional e formação • Atração e retenção de talento qualificado • Progressão de carreira e mobilidade interna • Remuneração justa e reconhecimento • Diversidade, equidade e inclusão • Comunicação interna transparente • Bem-estar e equilíbrio vida-trabalho

Stakeholders	Canais de comunicação	Principais preocupações
Clientes	• Códigos, políticas e documentação oficial do Grupo • Comunicações, e-mails, contacto direto e reuniões • Reuniões de projetos e visitas • Brochuras, apresentações, Relatório e Contas • Eventos, congressos e conferências • Reclamações e Canal de denúncias • Website e redes sociais	• Qualidade e fiabilidade • Segurança e qualidade da execução em obra • Cumprimento de prazos e contratos e gestão de desvios • Comunicação clara e proativa • Desempenho ambiental e descarbonização das obras • Capacidade técnica e financeira demonstrada • Inovação e melhoria contínua
Entidades Financeiras	• Comunicações, e-mails, contacto direto e reuniões • Relatório e Contas, Declaração de Sustentabilidade e documentação oficial do Grupo	• Solidez financeira e acesso a financiamento verde • Cumprimento de covenants e compromissos contratuais • Transparência nos relatórios financeiros • Alinhamento com a Taxonomia da UE e finanças sustentáveis • Exposição a riscos ESG



Tecnovia apoia e participa na 1ª Conferência Nacional sobre Cidades Sustentáveis, na Universidade de Coimbra



Tecnovia apresenta case study das WMA na 25ª Conferência RAR - Rubberized Asphalt Rubber, no LNEC, Lisboa

Stakeholders	Canais de comunicação	Principais preocupações
Entidades governamentais e reguladoras	- Comunicações, e-mails, visitas, vistorias e reuniões - Comunicação de informação legal obrigatória e respostas a notificações - Participação em associações do setor da construção	- Cumprimento da legislação ambiental e laboral - Transparência e integridade na contratação pública - Segurança de obras e infraestruturas - Licenciamentos e autorizações - Prevenção da corrupção e conduta ética - Cumprimento das obrigações fiscais e contributivas
Associações Setoriais e Ordens Profissionais	- Comunicações, e-mails, contacto direto e reuniões - Comissões Técnicas, Grupos de Trabalho e outras iniciativas - Eventos, congressos e conferências	- Adoção de normas e boas práticas do setor - Partilha de conhecimento e <i>benchmarking</i> - Participação ativa em grupos de trabalho - Representação na definição de políticas do setor
Entidades de Ensino e de Investigação	- Protocolos, contratos de parceria e projetos de I&D - Comunicações, e-mails, contacto direto e reuniões - Bolsas, estágios e visitas às instalações - Eventos, congressos e conferências <i>Website</i> e redes sociais	- Transferência de conhecimento e inovação - Publicações e visibilidade académica - Parcerias em I&D e Projetos de investigação aplicada - Apoio a estágios e teses
Fornecedores	- Códigos, políticas e procedimentos - Comunicações, e-mails, contacto direto e reuniões - Acolhimento, briefings e Tool box talks - Avaliação de fornecedores, visitas e auditorias - Eventos, congressos e conferências - Canal de denúncias <i>Website</i> e redes sociais	- Critérios ESG na seleção e avaliação - Condições laborais dignas na cadeia - Cumprimento de requisitos de segurança em obra - Rastreabilidade e proveniência de materiais - Prazos de pagamento e relação comercial equilibrada - Parcerias de longo prazo
Parceiros	- Comunicações, e-mails, contacto direto e reuniões - Reuniões de projetos - Brochuras, apresentações e relatórios - Eventos, congressos e conferências <i>Website</i> e redes sociais	- Alinhamento de valores e objetivos - Complementaridade de competências - Solidez e fiabilidade na execução conjunta em consórcio - Cumprimento de compromissos contratuais - Inovação conjunta, partilha de riscos e benefícios
Comunidades	- Projetos de cariz social e parcerias com instituições locais - Programas de estágios e formações - Reuniões e comissões no âmbito de projetos - Placas informativas, cartazes e panfletos - Canal de denúncias <i>Website</i> e redes sociais	- Gestão dos impactos ambientais e sociais das obras (ruído, poeiras, acessos, entre outros) - Respeito pelos direitos humanos e condições laborais na cadeia local - Diálogo e gestão de reclamações das comunidades afetadas - Contratação e capacitação de mão de obra local - Apoio a iniciativas sociais e culturais - Legado positivo nos territórios
Utilizadores finais e consumidores	- Reclamações e canais de contacto público - Comunicação institucional e campanhas de informação - Sinalização e comunicação em obra <i>Website</i> e redes sociais	- Segurança e fiabilidade das infraestruturas em utilização - Qualidade e durabilidade das obras - Minimização de perturbações e transtornos durante a execução - Acessibilidade e continuidade dos serviços afetados - Comunicação sobre impactos e prazos

Tabela 2 - Envolvimento com os *stakeholders*



Em 2025, a Tecnovia e o Laboratório Nacional de Engenharia Civil (LNEC) celebraram um protocolo de cooperação para impulsionar a investigação e o desenvolvimento tecnológico no setor.

Esta parceria estratégica cria uma ponte sólida entre o conhecimento científico e a aplicação prática em obra, através da colaboração em projetos de investigação, do apoio técnico em diversas fases dos projetos, da organização de seminários conjuntos e da troca de experiências entre as equipas de ambas as instituições.

Ao associar a sua experiência consolidada à capacidade de investigação de uma entidade de referência como o LNEC, a Tecnovia reforça o seu compromisso com a excelência e a sustentabilidade, contribuindo ativamente para o avanço da engenharia em Portugal.



2025 marca 15 anos de presença da Tecnovia em Cabo Verde, consolidando o nosso papel na construção do país. Ao longo deste percurso, acompanhámos a evolução de Cabo Verde e contribuímos para o seu desenvolvimento, com projetos estruturantes que reforçam a nossa posição como parceiro de referência.

Esta trajetória reflete a nossa capacidade de nos adaptarmos a cada contexto e de construir parcerias locais duradouras, em que o crescimento do negócio caminha lado a lado com o progresso do país.

No Grupo Tecnovia colaboramos com diferentes entidades e associações, com foco no desenvolvimento ambiental, social e económico e direcionado para a criação de valor e partilha de boas práticas nos setores em que atuamos.

Associações - Entidade Tecnovia envolvida e o seu papel	
 AECOPS - Associação de Empresas de Construção e Obras Públicas e Serviços • A Tecnovia S.A é membro associado da AECOPS, estando representada na direção da mesma.	 CRP - Centro Rodoferroviário Português • Desde 2025, a Tecnovia Indústria é membro associado do CRP, tendo representação em 2 grupos de trabalho (Pavimentação e Segurança Rodoviária).
 AICCOPN - Associação dos Industriais da Construção Civil e Obras Públicas Nacional • A Tecnovia S.A é membro associado da AICCOPN, estando presentes nas Comissões Técnicas de Agregados (CT 154) e de Misturas Betuminosas (CT 129).	 APEMETA - Associação Portuguesa de Empresas de Tecnologias Ambientais • A Tecnovia Ambiente é membro associado da APEMETA.
 APPII - Associação Portuguesa de Promotores e Investidores Imobiliários • A Tecnovia S.A é membro associado da APPII.	 AICOPA - Associação dos Industriais de Construção Civil e Obras Públicas dos Açores • A Tecnovia Açores é membro associado da AICOPA e integra órgãos dirigentes.
 APQ - Associação Portuguesa para a Qualidade • A Tecnovia S.A é membro associado da APQ.	 CBE - Centro da Biomassa para Energia • A Tecnovia Ambiente é membro associado do CBE.
 ANIET - Associação Nacional da Indústria Extrativa e Transformadora • A Tecnovia Indústria integra os órgãos sociais da ANIET, estando representada na direção da mesma.	 ACIF - Associação Comercial e Industrial do Funchal - Câmara de Comércio de Indústria da Madeira • A Tecnovia Madeira é membro associado da ACIF.
 APEB - Associação Portuguesa das Empresas de Betão Pronto • A Tecnovia Indústria é membro associado da APEB.	 ASSICOM - Associação da Indústria - Associação da Construção - Região Autónoma da Madeira • A Tecnovia Madeira é membro associado da ASSICOM.

Tabela 3 - Lista de entidades em colaboração com o Grupo Tecnovia

Estratégia



3.4. Estratégia

3.4.1. Tendências de sustentabilidade

A generalidade dos setores económicos enfrenta desafios de sustentabilidade que moldam os respetivos modelos de negócio, em particular a necessidade de acelerar a descarbonização e reduzir a dependência de energia de origem fóssil, em paralelo com uma transição energética justa. As empresas têm vindo a ajustar a forma como operam, procurando conciliar crescimento com mitigação das alterações climáticas, num contexto de conflitos geopolíticos, pressões inflacionistas e crescentes exigências de mercados, reguladores e consumidores. A construção é um dos setores que enfrenta maiores desafios de descarbonização, desde a extração de recursos naturais às operações de construção, ainda fortemente dependentes de combustíveis fósseis. Verifica-se, contudo, uma transição gradual para biocombustíveis, soluções mais eficientes e eletrificação de frotas.

A construção tem igualmente avançado na circularidade de materiais e na adoção de práticas construtivas alternativas, como a construção modular e off-site, que contribuem para reduzir consumos de recursos e impactos ambientais e responder à procura por soluções com melhor desempenho de sustentabilidade.

Trata-se, ainda, de um setor com elevada exposição ao risco de acidentes de trabalho, o que reforça a relevância da segurança e bem-estar de todos os intervenientes, bem como da gestão dos impactos sociais junto das comunidades locais através de diálogo contínuo e de uma adequada gestão de riscos sociais.

No imobiliário e turismo, a resiliência climática de edifícios e infraestruturas assume relevância crescente, refletida no aumento da procura por ativos certificados, mais resilientes, com melhor desempenho ambiental e maior conforto para os utilizadores.

A biodiversidade tem vindo igualmente a ganhar centralidade, especialmente em zonas sensíveis, motivando esforços adicionais de prevenção, remediação e, quando necessário, compensação de impactos.

Nos segmentos das concessões navais e de parques de estacionamento, destacam-se a digitalização e automatização dos serviços, com foco na eficiência operacional e na melhoria da experiência dos utilizadores. Em particular nas concessões de parques de estacionamento, observa-se a modernização dos métodos de pagamento e o desenvolvimento de infraestruturas inteligentes, que permitem otimizar a utilização do espaço, integrar soluções de mobilidade sustentável e responder às novas expectativas dos consumidores.



Ação de reforestação de mangais,
Benfica, Angola

3.4.2. Dupla materialidade

Os temas que este relatório cobre resultam da análise de dupla materialidade que realizámos em 2024, o primeiro exercício deste género no Grupo Tecnovia, conduzido de acordo com o princípio de dupla materialidade previsto na CSRD e nas ESRS.

Este exercício permitiu-nos definir uma base para hierarquizar os temas ESG mais críticos, definir ações que mitiguem impactes negativos e potenciem os positivos, e antecipar riscos financeiros e oportunidades relevantes para a criação de valor. Esta reflexão permitiu-nos priorizar os temas mais críticos e definir ações para mitigar impactes negativos, potenciar impactes positivos e, em paralelo, antecipar riscos de natureza financeira e aproveitar oportunidades que reforçam a nossa ambição de criação de valor.

A análise de dupla materialidade foi realizada em duas dimensões, a materialidade de impacto e a materialidade financeira. A materialidade de impacto olha de dentro para fora (*inside-out*) e considera os impactes negativos e positivos, reais ou potenciais, das nossas operações e da cadeia de valor sobre a sociedade e o ambiente. A materialidade financeira olha de fora para dentro (*outside-in*) e avalia riscos e oportunidades externos com influência potencial no nosso desempenho, posição financeira, fluxos de caixa, acesso a financiamento ou custo de capital. Basta que um tema cumpra os critérios de uma das dimensões para ser considerado material.

A informação de sustentabilidade que divulgamos aos nossos *stakeholders* nesta declaração, assenta nestes temas materiais.

PROCESSO DE IDENTIFICAÇÃO DOS IROS

1

ANÁLISE DO CONTEXTO

Iniciámos o processo com uma análise do contexto de sustentabilidade dos setores em que atuamos, incluindo pares, líderes de mercado e standards reconhecidos (MSCI, SASB, S&P), para identificar os tópicos e subtópicos potencialmente materiais para o Grupo.

2

MAPEAMENTO DOS IROS

Posteriormente, realizámos reuniões com as nossas entidades, o que permitiu identificar, definir e categorizar potenciais IROS, e, por sua vez, determinar tópicos e subtópicos materiais preliminares.

3

AVALIAÇÃO DOS IROS

A avaliação dos IROS seguiu os critérios da CSRD, distinguindo materialidade de impacto e financeira. Para o impacto, considerámos severidade, probabilidade e, em impactes negativos, remediabilidade; para a materialidade financeira, avaliámos a magnitude potencial do efeito e a probabilidade de ocorrência.

4

VALIDAÇÃO DOS RESULTADOS PRELIMINARES

Os resultados preliminares foram validados com *stakeholders* relevantes, internos e externos, procurando auscultar especialistas e ter em conta as suas perspetivas técnicas e financeiras sobre os tópicos em análise.

5

CONSOLIDAÇÃO DE RESULTADOS

A consolidação dos contributos permitiu identificar os tópicos materiais e não materiais do Grupo, resultando em 9 tópicos e 19 subtópicos materiais, correspondentes a 44 IROS acima do limiar de 3,0 numa escala de 1 a 5. Estes resultados foram posteriormente submetidos ao Conselho de Administração para validação e aprovação.

Os nossos tópicos e subtópicos materiais

Em reunião com a Direção de sustentabilidade e membros do Conselho de Administração, definimos o limiar de materialidade (3,0), sobre o qual comparámos os scores finais de materialidade dos IROs identificados.

Neste conjunto final de resultados, constam 44 IROs materiais, segmentados em 9 tópicos e 19 subtópicos materiais.

De todos os tópicos previstos nas ESRS, apenas a poluição ficou abaixo do limiar, pelo que não é objeto de divulgação nesta declaração.

Os IROs materiais de cada subtópico são apresentados nos respetivos subcapítulos temáticos.

RESULTADOS DA ANÁLISE À DUPLA MATERIALIDADE

44 IROs

9 Tópicos

19 Subtópicos

Tópicos	Subtópicos	Materialidade Impacte		Materialidade Financeira		IROs
		-	+	R	O	
Alterações climáticas	• Adaptação às alterações climáticas		•	•		3
	• Mitigação das alterações climáticas	•		•	•	4
	• Energia	•		•		2
Água e recursos marinhos	• Água	•		•		2
Biodiversidade e ecossistemas	• Fatores de impacto direto na perda de biodiversidade	•				6
	• Entrada de recursos, incluindo a utilização de recursos	•	•		•	3
Utilização de recursos e economia circular	• Saída de recursos relacionadas com produtos e serviços	•			•	2
	• Resíduos	•	•		•	3
Capital humano da organização	• Condições de trabalho	•		•		4
	• Igualdade de tratamento e de oportunidades para todos			•		1
Trabalhadores na cadeia de valor	• Condições de trabalho			•		1
	• Igualdade de tratamento e de oportunidades para todos			•		1
	• Outros direitos relacionados com o trabalho	•		•		2
Comunidades afetadas	• Direitos económicos, sociais e culturais das comunidades	•		•	•	4
Consumidores e utilizadores finais	• Segurança pessoal dos consumidores e/ou utilizadores finais			•		1
Conduta empresarial	• Cultura empresarial			•		2
	• Contexto político e atividades de <i>lobbying</i>			•		1
	• Gestão das relações com fornecedores, incluindo práticas de compras			•		1
	• Corrupção e suborno (Corrupção e infrações conexas)			•		1

Materialidade **Tópicos ambientais** **Tópicos Sociais** **Tópicos de Governance**

Materialidade de impacto: (-) Impacte negativo (+) Impacte positivo; Materialidade financeira: (R) Riscos (O) Oportunidades

Tabela 4 - Resultado da análise à Dupla Materialidade

3.4.3. Estratégia de sustentabilidade

No Grupo Tecnovia, integrar a sustentabilidade no negócio é a forma de responder a uma agenda cada vez mais exigente, global e transversal aos nossos setores. Foi com esse propósito que construímos uma estratégia de sustentabilidade, com a qual pretendemos reforçar a competitividade e a resiliência do Grupo, atuando com responsabilidade. Damos assim corpo à ambição de sermos o parceiro de referência para as infraestruturas sustentáveis. Para a materializar, definimos uma *framework* assente nos desafios dos nossos setores de atividade e nos temas materiais para o Grupo.

O caminho que nos conduziu à definição dos nossos eixos estratégicos e compromissos de sustentabilidade



A nossa *framework* assenta em três eixos estratégicos, que orientam a nossa atuação. Com o primeiro, procuramos consolidar a identidade do Grupo, sedimentando os valores que assentam naquilo que somos e criamos, e reforçar o nosso papel enquanto parceiros estratégicos. Com o segundo, mantemos uma aposta contínua na evolução das nossas operações e no reforço da ligação às comunidades. Com o terceiro, adaptamos os nossos produtos e serviços aos desafios atuais, preservando os padrões de qualidade que nos caracterizam e fixando metas concretas para traçar o caminho. Esta estratégia espelha a visão do Grupo: **"O nosso negócio é construir... e construímos para além do negócio"**.



Evoluir como fazemos

Conectando
comunidades

Gerando mais com
menos

Desenvolvendo a
segurança para
oferecer segurança



Consolidar o que somos

Alicerçados na
integridade e no
sentido de pertença

Crescendo lado a
lado com os nossos
parceiros

Cultivando talento

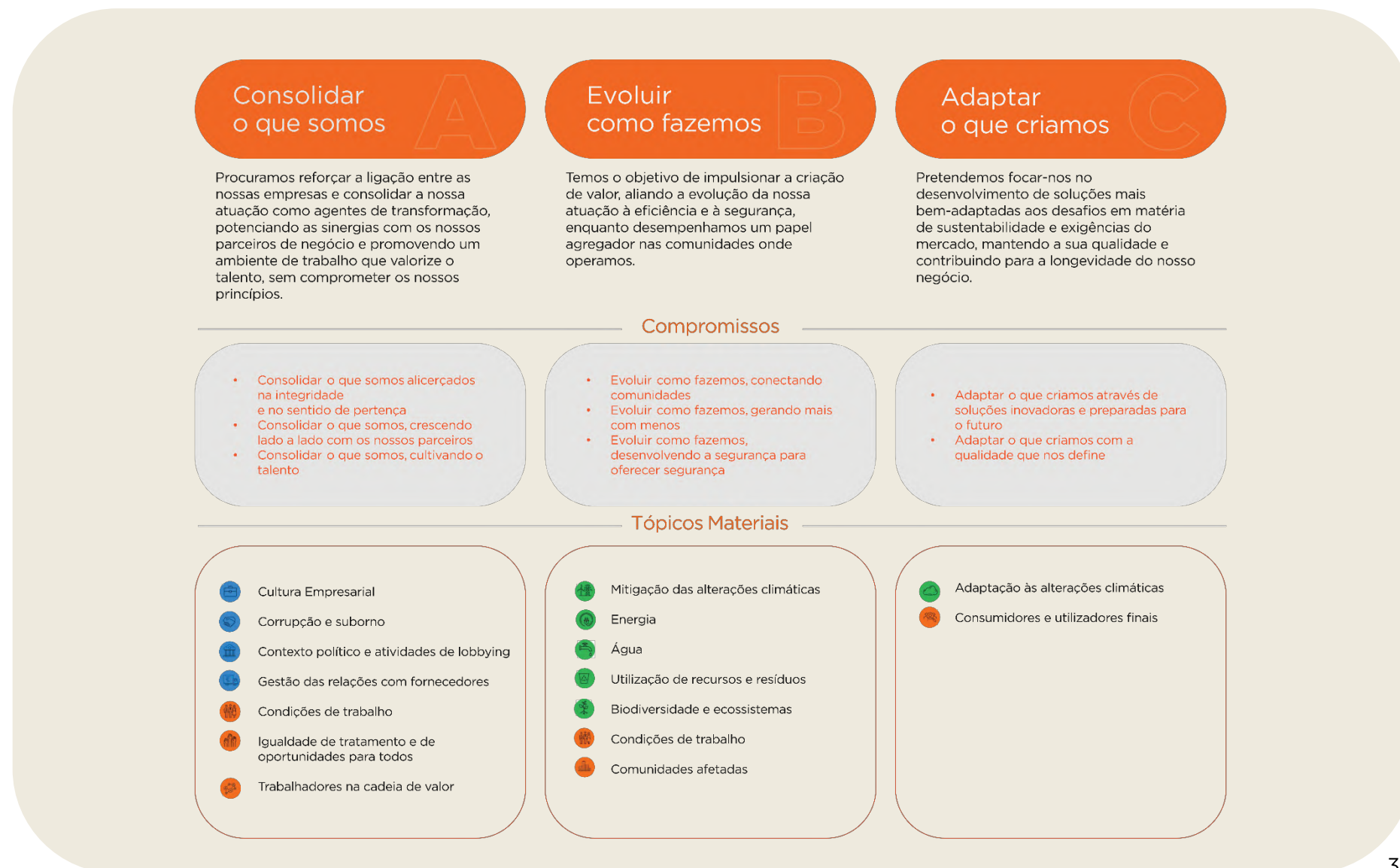


Adaptar o que criamos

Através de soluções
inovadoras e
preparadas para o
futuro com a
qualidade que nos
define

“O nosso negócio é construir,
e construimos para além do negócio

A **Estratégia de Sustentabilidade** passa a ser o referencial que orienta o posicionamento do Grupo Tecnovia em matéria de sustentabilidade e a integração progressiva dos critérios ESG no negócio. É a partir deste enquadramento, ancorado nos tópicos materiais identificados na análise de dupla materialidade, que iremos definir os objetivos e as metas para cada tema material, assegurando o alinhamento entre a gestão dos IROs e a orientação estratégica das nossas áreas de negócio e geografias.



3.4.4. Visão geral dos nossos instrumentos de gestão

No Grupo Tecnovia dispomos de um conjunto de instrumentos de gestão relacionados com os nossos IROs materiais, como códigos e políticas, que visam guiar as empresas do Grupo para um caminho comum em matéria de sustentabilidade. Apresentamos estes instrumentos de seguida, sendo possível consultar os mesmos em maior detalhe no anexo 7.4 Instrumentos de gestão do Grupo Tecnovia.

Tópico de sustentabilidade		Instrumento de Gestão	Aplicabilidade
ESRS E1	Alterações Climáticas	Política integrada da qualidade, ambiente e segurança	- Tecnovia S.A. - Tecnovia Indústria - Tecnovia Madeira - Tecnovia Angola
ESRS E3	Água e recursos marinhos		
ESRS E4	Biodiversidade e ecossistemas		
ESRS E5	Economia circular e utilização de recursos		
ESRS S1	Capital humano da organização	- Código de ética e conduta - Política de proteção de dados	Grupo Tecnovia
		- Código de boa conduta, de igualdade, não discriminação e proibição de assédio no trabalho - Política integrada da qualidade, ambiente e segurança	- Tecnovia S.A. - Tecnovia Indústria - Tecnovia Madeira
		- Código de boa conduta, de igualdade, não discriminação e proibição de assédio no trabalho - Política da qualidade	Tecnovia Açores
		- Código de ética e conduta - Política de Direitos Humanos - Política integrada da qualidade, ambiente e segurança	Tecnovia Angola
ESRS S2	Trabalhadores da cadeia de valor	Código de ética e conduta	Grupo Tecnovia
ESRS S3	Comunidades afetadas	Código de ética e conduta	Grupo Tecnovia
ESRS S4	Consumidores e utilizadores finais	Política integrada da qualidade, ambiente e segurança	- Tecnovia S.A. - Tecnovia Indústria - Tecnovia Madeira - Tecnovia Angola
		Política da qualidade	Tecnovia Açores

Tópico de sustentabilidade		Instrumento de Gestão	Aplicabilidade
ESRS G1	Conduta empresarial	• Código de ética e conduta	• Grupo Tecnovia
		• Código de boa conduta, de igualdade, não discriminação e proibição de assédio no trabalho	• Tecnovia S.A. • Tecnovia Indústria • Tecnovia Logística • Tecnovia Madeira • Tecnovia Açores • Tecnovia Ambiente • Tecnovia Parques • Farrobo
		• Programa de cumprimento normativo em matéria de prevenção da corrupção e de infrações conexas • Plano de prevenção de corrupção e de infrações conexas	• Tecnovia S.A. • Tecnovia Indústria • Tecnovia Logística • Tecnovia Madeira • Tecnovia Açores • Tecnovia Parques • Farrobo

Tabela 5 - Instrumentos de gestão do Grupo Tecnovia

Os instrumentos de gestão atualmente em vigor (códigos, políticas e sistemas de gestão certificados) serão progressivamente revistos à luz da estratégia de sustentabilidade e dos resultados da análise de dupla materialidade. Esta revisão visa assegurar que as dimensões relevantes dos IROs materiais são integradas nestes instrumentos, reforçando o seu alinhamento com os tópicos materiais do Grupo e com as práticas de gestão associadas a cada temática.

Para além dos instrumentos de gestão mencionados, implementamos sistemas de gestão de qualidade, ambiente e segurança no trabalho, segundo os referenciais internacionais ISO (*International Organization for Standardization*), que estão certificados em várias entidades do nosso Grupo. Os sistemas de gestão permitem-nos gerir de forma sistemática temas como qualidade, ambiente e saúde e segurança e, simultaneamente, robustecer as nossas práticas.

Em 2025 alargámos as certificações a mais empresas do Grupo: obtivemos as certificações ISO 14001 e 45001 da Tecnovia SA e da Tecnovia Indústria (Sede, Castro Verde e Viseu) e a certificação ISO 9001 da Tecnovia Angola. A tabela seguinte reúne as certificações do Grupo, detalhadas no anexo 7.4 Instrumentos de gestão do Grupo Tecnovia.

			Tecnovia S.A	Tecnovia Indústria	Tecnovia Madeira	Tecnovia Açores	Tecnovia Angola
Certificação	ISO 9001	Sistema de Gestão da Qualidade	•	•	•	•	•
	ISO 14001	Sistema de Gestão Ambiental	•	•	•		• ¹
	ISO 45001	Sistema de Gestão de Saúde e Segurança no Trabalho	•	•	•		
Acreditação	ISO/IEC 17025	Requisitos gerais de competência para laboratórios de ensaio e calibração	•				

Tabela 6 - Certificações e Acreditações



Adicionalmente obtivemos a acreditação do Instituto Português de Acreditação (IPAC) para o ensaio de resistência à compressão de betão, de acordo com a norma NP EN 12390-3, do Laboratório Tecnovia de Rio Maior.

Esta acreditação reforça o posicionamento do laboratório de Portugal continental, como referência ao nível dos serviços prestados.

¹ A Tecnovia Angola está a implementar sistemas de gestão, visando a certificação ISO 14001 e ISO 45001.



04 Informação de Ambiente



Alterações Climáticas



4.1. Alterações Climáticas

As alterações climáticas são um dos temas centrais da agenda de sustentabilidade do Grupo Tecnovia, com implicações que abrangem quer o contributo da nossa atividade para o fenómeno, quer pela exposição das nossas operações e ativos aos seus efeitos. Reconhecemos o nosso contributo para as alterações climáticas, através das emissões de Gases com Efeito de Estufa (GEE) associados à nossa atividade e cadeia de valor, assim como a necessidade de adaptar o negócio e as infraestruturas que construímos a um clima em transformação.

No que concerne a mitigação às alterações climáticas e aos consumos de energia, os principais impactes decorrem das emissões de GEE geradas nas nossas operações próprias e ao longo da nossa cadeia de valor, bem como do consumo de energia de fonte fóssil que caracteriza a atividade do setor. Esta dependência energética traduz-se também em risco financeiro, agravado pela tendência de subida do preço de energia, e em riscos de transição associados ao condicionamento no acesso a financiamento sustentável e aos custos decorrentes de um eventual incumprimento de metas de descarbonização. Simultaneamente, identificamos oportunidades no aumento de receita e no acesso a instrumentos de financiamento associados à construção de edifícios certificados e de menor pegada de carbono.

Neste sentido, no domínio da adaptação às alterações climáticas, o contributo da nossa atividade para a resiliência e adaptabilidade dos edifícios e infraestruturas que construímos constitui um impacte positivo a jusante da nossa cadeia de valor. Reconhecemos, contudo, a exposição das nossas operações e ativos a riscos físicos, em particular os danos decorrentes de eventos climáticos extremos, bem como os custos de adaptação do modelo de negócio necessários para responder a estes riscos ao longo do tempo.

Estes IROs foram identificados e avaliados no âmbito da análise de dupla materialidade, que resultou na materialidade dos subtópicos da mitigação e adaptação às alterações climáticas e da energia.

Subtópico	Descrição do IRO	IRO	Cadeia de valor			Eixo estratégico
			M	O	J	
Adaptação às alterações climáticas	Contributo para a resiliência e adaptabilidade dos edifícios construídos	I ⁺ A			•	Adaptar o que criamos
	Danos provocados por eventos climáticos	R ^F	•	•	•	
	Custos de adaptação do modelo de negócio	R ^T	•	•	•	
Mitigação das alterações climáticas	Contributo para a alterações climáticas através das emissões de GEE nas operações próprias	I ⁻ A		•		Evoluir como fazemos
	Contributo para a alterações climáticas através das emissões de GEE na cadeia de valor	I ⁻ A	•		•	
	Limitações no acesso a financiamento e custos associados ao incumprimento de metas de descarbonização	R ^T	•	•		
	Aumento de receita e acesso a instrumentos financeiros decorrente da construção de edifícios certificados	O		•	•	
Energia	Impactes inerentes ao consumo de energia fóssil	I ⁻ A	•	•	•	
	Aumento de despesa associada aos custos energéticos	R ^T		•		

Cadeia de valor: M - Montante; O - Operações Próprias; J - Jusante. **Materialidade:** I - Impacte (^A Impacte Atual; ^P Impacte Potencial); R - Risco (^F Riscos físicos relacionados com o clima; ^T Riscos de transição relacionados com o clima); O - Oportunidade

Tabela 7 - IROs materiais | ESRS E1 - Alterações Climáticas

Plano de transição para a mitigação das alterações climáticas

O Grupo Tecnovia está a construir, de forma faseada e sustentada, as bases necessárias ao desenvolvimento do seu plano de transição climática. Em 2024, elaborámos a primeira pegada de carbono de âmbito 1 e 2 do Grupo, estabelecendo o ponto de partida para a gestão do nosso desempenho climático. Em 2025, reforçámos a robustez do cálculo das emissões de âmbito 1 e 2, através da consolidação metodológica e revisão de fatores de emissão, e iniciámos o desenvolvimento do inventário de emissões de âmbito 3, cuja divulgação prevemos concretizar nos próximos ciclos de relato.

Na sequência da conclusão do inventário completo de emissões de GEE, incluindo o âmbito 3, procederemos à definição do nosso plano de transição climática e ao estabelecimento de metas de redução de emissões alinhadas com a ciência, atendendo aos requisitos da norma ESRS E1 e dos *frameworks* e referenciais internacionais e setoriais aplicáveis. Esta abordagem sequencial assegura que as metas e as alavancas de descarbonização a definir assentam num inventário sólido e representativo da cadeia de valor do Grupo, condição essencial à credibilidade e à exequibilidade do plano de transição.

Resiliência climática

No âmbito da análise de dupla materialidade, o Grupo Tecnovia identificou a adaptação às alterações climáticas como um tópico material, tendo em consideração a exposição potencial das suas atividades a riscos físicos e de transição, decorrentes quer da natureza dos ativos e das operações, quer da diversidade das geografias onde o Grupo opera, com perfis de exposição climática distintos.

Neste sentido, encontramos-nos a estabelecer o âmbito e as atividades da análise de resiliência climática. Esta análise compreenderá um estudo da exposição e da vulnerabilidade das nossas atividades a riscos físicos e de transição, ao longo de diferentes horizontes temporais, bem como a identificação das medidas de adaptação necessárias ao reforço da resiliência do Grupo.

Os resultados desta análise, previstos para os próximos ciclos de relato, vão integrar o plano de transição climática em preparação, assegurando uma abordagem coerente entre mitigação e a adaptação às alterações climáticas.

Ações e recursos relativos às alterações climáticas

Não obstante o plano de transição se encontre em preparação, o Grupo Tecnovia tem vindo a implementar um conjunto de ações de descarbonização nas diferentes empresas e geografias, onde se incluem ações de eficiência energética, utilização de energias renováveis, de eletrificação, de substituição de fontes de combustível fóssil por renovável (e.g.: *HVO* com certificados de origem) e alterações de produtos e serviços. Estas ações constituem já contributos concretos para a redução da intensidade carbónica ao nível das atividades onde as mesmas são aplicadas e podem ser alavancadas em futuros exercícios para a redução global das emissões em direção às metas a estabelecer.

Ações de mitigação das alterações climáticas por alavancas de descarbonização

Eficiência Energética	• Auditorias de eficiência energética aos edifícios do Grupo Tecnovia • Aquisição de equipamentos de climatização energeticamente eficientes • Britagens móveis para centralização das operações e diminuição das deslocações entre pontos de operação da Tecnovia Cabo Verde • Manutenção do Sistema Move+ do desempenho energético da Frota da Tecnovia Madeira 
Utilização de energia renovável	• Produção de energia elétrica a partir de sistemas fotovoltaicos instalados no Centro Industrial do Montenegro em Cabo Verde, nos edifícios de Porto Salvo e de Trajouce em Portugal continental e na fábrica de <i>pellets de madeira</i> na ilha de São Miguel
Eletrificação	• Eletrificação da frota de veículos ligeiros de diversas entidades do Grupo Tecnovia, correspondendo a cerca de 35% do total de veículos ligeiros adquiridos em 2025. Investimento em equipamentos elétricos, permitindo a redução do consumo de energia de fontes fósseis • Instalação de postos de abastecimento de veículos elétricos em diversas instalações do Grupo Tecnovia • Implementação do projeto de descarbonização do Estaleiro Naval da Madalena do Pico, com a Instalação de um novo travel lift elétrico que permitirá manutenção local de embarcações até 670 toneladas, diminuindo as deslocações das embarcações para Portugal Continental e Madeira.
Alteração de fontes de combustível	• Substituição de combustíveis fósseis por estilha na produção de misturas betuminosas na Tecnovia Açores e Tecnovia Indústria, permitindo a redução da emissão de GEE • Utilização de biocombustível HVO, 100% renovável, em alternativa aos combustíveis fósseis
Eliminação progressiva, substituição ou modificação de produto e processo	• Incorporação de misturas betuminosas recicladas em novas misturas betuminosas, de forma a reduzir o consumo de matéria-prima • Investigação e desenvolvimento de novas misturas betuminosas de baixo impacte, em parceria com diversos <i>stakeholders</i> • Substituição de materiais de construção convencionais por alternativas de menor impacte ambiental, nomeadamente através da aquisição de produtos com menor pegada de carbono (e.g. aquisição de produtos com incorporação de materiais reciclados).

Tabela 8 - Ações de mitigação das alterações climáticas

Consumo Energético

Monitorizamos o consumo de energia das nossas operações, enquanto indicador central do desempenho energético que caracteriza a atividade do setor. Em 2025, o consumo total de energia ascendeu a 235.548,2 MWh, um aumento de 23% face a 2024 (191 382,8 MWh), acompanhando o crescimento da atividade operacional do Grupo. A intensidade energética situou-se em 676,4 MWh por milhão de euros gerados. O Consumo total repartiu-se entre os combustíveis fósseis associados às operações das diversas entidades, com destaque para a frota, os equipamentos móveis e as centrais de misturas betuminosas, e à eletricidade adquirida à rede.

Consumos de energia e mix energético [E1-5]	Uni.	2025	2024	Δ 2025/2024
Consumo de combustível proveniente do carvão e dos produtos do carvão	MWh	0,0	0,0	-
Consumo de combustível proveniente do petróleo bruto e de produtos petrolíferos	MWh	214.672,9	172.794,4	24,2%
Consumo de combustível proveniente do gás natural	MWh	0,0	0,0	-
Consumo de combustível proveniente de outras fontes fósseis	MWh	0,0	0,0	-
Consumo de eletricidade, calor, vapor e arrefecimento adquiridos provenientes de fontes fósseis	MWh	6.712,7	6.594,7	1,8%
Consumo total de energia de origem fóssil	MWh	221.385,6	179.389,0	23,4%
Percentagem de energia proveniente de fontes não renováveis no consumo total de energia	%	94,0%	93,7%	0,3%
Consumo proveniente de fontes nucleares	MWh	941,5	832,3	13,1%
Percentagem de consumo proveniente de fontes de energia nuclear no consumo total de energia	%	0,40%	0,43%	-8,1%
Consumo de combustível de fontes renováveis, incluindo biomassa (incluindo também resíduos industriais e urbanos de origem biológico, biogás, hidrogénio renovável, etc.)	MWh	5.443,9	4.179,7	30,2%
Consumo de eletricidade, calor, vapor e arrefecimento adquiridos provenientes de fontes renováveis	MWh	7.518,8	6.919,2	8,7%
Consumo de energia renovável não proveniente de combustíveis gerada pelo próprio	MWh	258,3	62,6	313,0%
Consumo total de energia renovável	MWh	13.221,0	11.161,5	18,5%
Percentagem de energia proveniente de fontes renováveis no consumo total de energia	%	5,6%	5,8%	-3,8%
Consumo total de energia	MWh	235.548,2	191 382,8	23,1%
Intensidade energética	MWh /M€ ²	676,4	671,6	0,7%

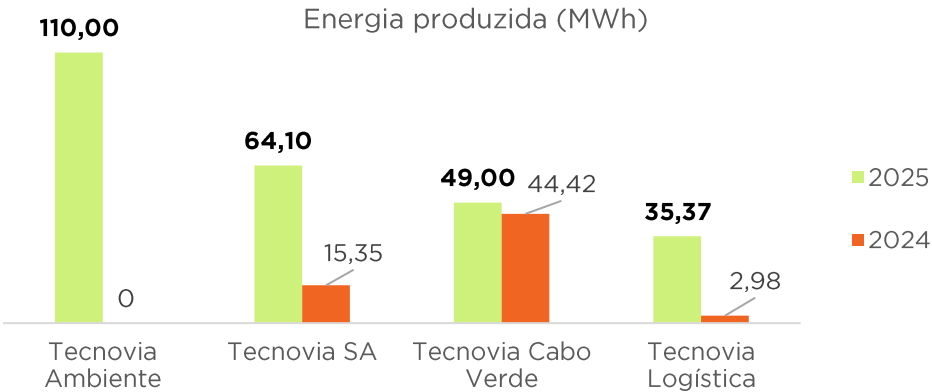
Tabela 9 - Consumos de energia e mix energético

² Intensidade energética calculada com base no volume de negócios de 348,2M€, referente às vendas e serviços prestados pelo Grupo.



As entidades com maior consumo energético foram a Tecnovia Angola, com um consumo de 34% do consumo total do Grupo, seguida da Tecnovia Indústria, responsável por 20% do consumo total de energia em 2025. Na Tecnovia Angola, o consumo deve-se principalmente à utilização de combustíveis fósseis, sobretudo gasóleo, na frota de veículos pesados de mercadorias. Na Tecnovia Indústria, o consumo concentra-se nas instalações industriais de produção de materiais (centrais) e nos equipamentos móveis.

Reconhecemos que a redução do peso relativo das fontes fósseis constitui um desafio estrutural do setor, cuja resposta assenta nas alavancas de descarbonização e de eficiência energética que integrarão o futuro plano de transição climática.



A energia de fonte renovável representou cerca de 6% do consumo total, uma proporção que se manteve estável face a 2024. Este contributo renovável resultou da combinação de três fontes: (i) a eletricidade de origem renovável adquirida à rede 7.518,8 MWh); (ii) os combustíveis de origem renovável utilizados nas operações, nomeadamente biomassa consumida nas centrais de misturas betuminosas e na fábrica de *pellets* de madeira, e o óleo vegetal hidrotratado (HVO) incorporado na frota de Portugal Continental (5.443,9 MWh no conjunto); e produção própria de eletricidade de origem solar fotovoltaica, que ascendeu a 258,3 MWh em 2025, mais do triplo do valor de 2024, correspondente ao primeiro ano completo de operação dos sistemas instalados nas instalações do Grupo em Porto Salvo e Trajouce (Portugal Continental), no Centro Industrial de Mata dos Cavacos nos Açores e no estaleiro de Monte Negro, em Cabo Verde.

Emissões de gases com efeito de estufa

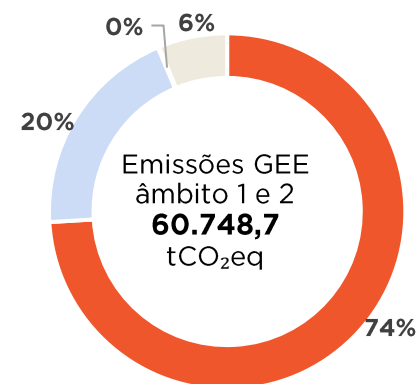
Em 2025 calculámos novamente a nossa pegada de carbono corporativa para os âmbitos 1 e 2, seguindo a metodologia da ESRS E1, complementada pelo Greenhouse Gas Protocol (GHG Protocol). Este exercício permite-nos avaliar o nosso impacto ao nível das alterações climáticas e identificar oportunidades de melhoria. A informação comparativa referente a 2024 foi revista para assegurar a consistência metodológica ao nível da atualização de fatores de emissão e contemplar a revisão dos consumos de eletricidade apurados para o período em apreço.

As emissões de GEE de âmbito 1 correspondem às emissões diretas geradas por fontes detidas ou controladas operacionalmente pelo Grupo, incluindo fontes estacionárias de combustão (geradores, caldeiras, compressores e bombas), fontes móveis (veículos da frota própria e equipamentos móveis) e emissões fugitivas resultantes da recarga de gases fluorados em sistemas de refrigeração. As emissões de GEE de Âmbito 2 correspondem às emissões indiretas associadas à eletricidade adquirida e consumida nas instalações das várias entidades do Grupo.

Em 2025, as atividades e operações do Grupo geraram um total de 60.748,7 tCO₂eq, de acordo com o método baseado no mercado, refletindo um aumento de 22% face às 49.699,4 tCO₂eq registadas em 2024. O aumento de emissões absolutas (âmbito 1 e 2) decorreu do crescimento do negócio e não da deterioração do desempenho carbónico das operações, sendo que a intensidade carbónica (t CO₂eq por milhão de euro gerado) manteve-se praticamente estável face a 2024.

Do total de emissões de GEE (âmbito 1 e 2) registadas em 2025, 94% corresponderam a emissões de âmbito 1, maioritariamente associadas a fontes de combustão móvel. Os restantes 6% corresponderam a emissões de âmbito 2, resultantes da aquisição e consumo de eletricidade da rede nas instalações do Grupo.

As emissões de GEE de âmbito 1 do Grupo resultaram sobretudo de fontes de combustão móvel, associadas à utilização da frota própria e de equipamentos móveis, correspondendo a 79% das emissões totais deste âmbito. As restantes emissões de âmbito 1 estão associadas à operação de equipamentos estacionários e a emissões fugitivas decorrentes da recarga de gases fluorados, correspondendo a 20,9% e 0,1%, respetivamente. O crescimento das emissões foi mais acentuado nas operações em África (+41% no âmbito 1), refletindo a expansão da atividade de construção em Angola, comparativamente às operações na Europa (+13%).



- Emissões GEE âmbito 1 - Combustão móvel
- Emissões GEE âmbito 1 - Combustão estacionária
- Emissões GEE âmbito 1 - Gases refrigerantes
- Emissões GEE âmbito 2 - Método baseado no mercado

Emissões de GEE [E1-6]		Uni.	2025	2024 ³	Δ 2025/2024
Emissões de GEE de âmbito 1					
Emissões totais de GEE de âmbito 1		tCO ₂ eq	56.957,8	46.057,9	23,7%
Região	Europa	tCO ₂ eq	33.046,1	29.129,4	13,4%
	África	tCO ₂ eq	23.911,7	16.928,5	41,3%
Por fonte	Combustão estacionária	tCO ₂ eq	11.898,3	10.727,8	10,9%
	Combustão móvel	tCO ₂ eq	44.986,9	35.282,3	27,5%
	Emissões fugitivas	tCO ₂ eq	72,5	47,9	51,5%
Porcentagem de emissões de GEE de âmbito 1 provenientes dos sistemas de comércio de licenças de emissão regulamentados		%	0,0	0,0	0,0
Emissões de GEE de âmbito 2					
Emissões totais de GEE de âmbito 2 - Método baseado na localização		tCO ₂ eq	3.523,7	3.831,8	-8,0%
Região	Europa	tCO ₂ eq	3.295,3	3.609,9	-8,7%
	África	tCO ₂ eq	228,3	221,9	2,9%
Emissões totais de GEE de âmbito 2 - Método baseado no mercado		tCO ₂ eq	3.790,9	3.641,5	4,1%
Região	Europa	tCO ₂ eq	3.562,6	3.419,6	4,2%
	África	tCO ₂ eq	228,3	221,9	2,9%
Total de emissões de GEE - Âmbitos 1 e 2					
Emissões totais de GEE - Âmbitos 1 e 2 - Método baseado na localização		tCO ₂ eq	60.481,4	49.889,8	21,2%
Emissões totais de GEE - Âmbitos 1 e 2 - Método baseado no mercado		tCO ₂ eq	60.748,7	49.699,4	22,2%
Intensidade de GEE por receita líquida					
Emissões totais de GEE baseadas na localização por receita líquida		tCO ₂ eq/M€ ⁴	173,7	175,1	-0,8%
Emissões totais de GEE baseadas no mercado por receita líquida		tCO ₂ eq/M€ ⁴	174,5	174,4	0,03%

Tabela 10 - Emissões de GEE

³ Os resultados referentes a 2024 foram objeto de revisão, na sequência da atualização dos fatores de emissão aplicáveis e da correção dos valores de consumo de eletricidade apurados para esse período.

⁴ Intensidade de GEE calculada com base no volume de negócios de 348,2M€, referente às vendas e serviços prestados pelo Grupo.



Camião de transporte de equipamentos movido a biocombustíveis (HVO)

Emissões biogénicas de CO ₂ [E1-6]	Uni.	2025	2024	Δ 2025/2024
Emissões biogénicas de CO ₂ não incluídas no âmbito 1	tCO ₂	2.178,8	1.685,3	29,3%
Emissões biogénicas de CO ₂ não incluídas no âmbito 2 – Método baseado na localização	tCO ₂	-	-	-
Emissões biogénicas de CO ₂ não incluídas no âmbito 2 – Método baseado no mercado	tCO ₂	-	-	-
Emissões biogénicas de CO ₂ totais - Método baseado na localização	tCO ₂	2.178,8	1.685,3	29,3%
Emissões biogénicas de CO ₂ totais - Método baseado no mercado	tCO ₂	2.178,8	1.685,3	29,3%

Tabela 11 - Emissões biogénicas de CO₂

As emissões biogénicas de CO₂ resultam da combustão de biomassa e de biocombustíveis, que constituem fontes de energia de origem renovável cujo carbono foi previamente capturado da atmosfera durante o crescimento da matéria vegetal. Por essa razão, estas emissões integram o ciclo curto do carbono e são reportadas de forma autónoma, não sendo contabilizadas nos âmbitos 1 e 2. Em 2025, as emissões biogénicas totalizaram 2.178,8 tCO₂, um aumento de 29% face a 2024. Deste total, 99% resultaram da combustão de biomassa em fontes estacionárias, nomeadamente nas centrais de misturas betuminosas e na fábrica de *pellets* de madeira, e os restantes 1% da utilização de biocombustíveis (*HVO* com certificados de origem sustentável) na frota de veículos. Este aumento reflete a incorporação crescente de biomassa e biocombustíveis em detrimento de combustíveis fósseis nas suas operações. Ainda que gere emissões biogénicas, esta substituição reduz as emissões de âmbito 1 de origem fóssil e constitui uma das principais alavancas de descarbonização das operações do Grupo, a aprofundar no âmbito do futuro plano de transição climática.

As emissões de âmbito 2 apresentaram uma evolução distinta consoante o método de cálculo e a geografia. Pelo método baseado na localização, as emissões reduziram-se 8% face a 2024 (de 3.831,8 para 3.523,7 tCO₂eq), apesar do crescimento da atividade. Esta redução é explicada, sobretudo, pela descida do fator de emissão da eletricidade da rede em Portugal Continental, que reflete o aumento do peso das fontes renováveis no mix elétrico nacional. Em contrapartida, pelo método baseado no mercado, as emissões aumentaram 4% (de 3.641,5 para 3.790,9 tCO₂eq), acompanhando a evolução dos fatores de emissão específicos dos comercializadores de eletricidade. A análise por região evidencia que as emissões de âmbito 2 se concentram nas operações na Europa, onde se situa a maior parte do consumo de eletricidade do Grupo. Nas operações em África, as emissões de âmbito 2 são idênticas pelos dois métodos, uma vez que, na ausência de contratos de fornecimento específicos, o fator aplicável corresponde ao da rede nacional de cada geografia. Nestas geografias, os fatores de emissão da eletricidade mantiveram-se inalterados face a 2024, por não se encontrarem disponíveis fontes atualizadas com o nível de desagregação necessário, pelo que a variação registada reflete exclusivamente a evolução do consumo.



Aquisição de frota elétrica na Tecnovia Indústria, Portugal



Carregadores para frota elétrica na sede da Tecnovia Açores, S. Miguel, Açores, Portugal



Travellift elétrico no Estaleiro da Madalena do Pico, Açores, Portugal

As áreas de negócio do Grupo com maior contributo para as emissões totais de GEE em 2025 foram a Construção Civil e Obras Públicas e a Materiais de Construção: Agregados, Betões e Misturas betuminosas, representando, respetivamente, 60% e 37% do total reportado, refletindo a natureza intensiva em carbono destas atividades. Nas atividades de Construção Civil e Obras Públicas, as emissões decorrem sobretudo da combustão móvel associada à frota e aos equipamentos; nos Materiais de Construção, resultam da conjugação da combustão móvel com a combustão estacionária das centrais de misturas betuminosas. A concentração das emissões nestas áreas de negócio reflete não só o seu peso na atividade do Grupo, mas também a natureza intensiva em carbono destes processos, o que determina que sejam estas as áreas prioritárias no âmbito do futuro plano de transição climática.

Área de negócio	Unidade	2025	% do total
Construção Civil e Obras Públicas	tCO ₂ eq	36.381,3	59,9%
Materiais de Construção: Agregados, Betões e Misturas betuminosas	tCO ₂ eq	22.687,6	37,3%
Restantes áreas de negócio	tCO ₂ eq	1 679,8	2,8%
Total Grupo Tecnovia	tCO₂eq	60.748,7	100%

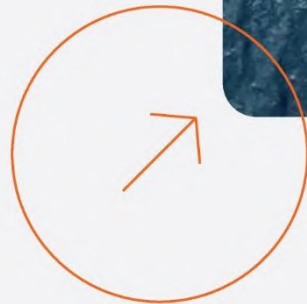
Tabela 12 - Distribuição das emissões de GEE, por área de negócio, em 2025

O Grupo Tecnovia encontra-se a desenvolver o inventário das suas emissões de âmbito 3, correspondentes às emissões indiretas geradas ao longo da cadeia de valor. No setor da construção, o âmbito 3 constitui tipicamente a componente mais significativa da pegada de carbono corporativa, com particular relevância para as categorias associadas aos bens e serviços adquiridos, nomeadamente cimento, aço, betão e agregados, bem como o transporte a montante. Encontramo-nos a avaliar a materialidade das restantes categorias de âmbito 3 com um exercício de *screening* e um plano de ação para obtenção e consolidação da informação para posterior cálculo das emissões em conformidade com o GHG Protocol Corporate Value Chain (Scope 3) Standard e restantes requisitos das Normas ESRS E1.



Novo Hospital Central e Universitário da Madeira (HCUM), Funchal, Portugal

Água e Recursos Marinhos



4.2. Água e Recursos Marinhos

A água é um recurso natural essencial para as comunidades, ecossistemas e atividades económicas. Assim, num cenário global de crescente escassez, torna-se fundamental garantir uma gestão responsável deste recurso natural. Este princípio é transversal às nossas atividades, refletindo-se na forma como utilizamos a água e na dependência que temos deste recurso. Assim, a garantia de uma gestão eficiente constitui uma prioridade estratégica, que assegura a resiliência das nossas operações, as necessidades das comunidades e a proteção da biodiversidade.

As atividades do setor de produção de materiais de construção requerem quantidades de água significativas, contribuindo para a escassez deste recurso. Os efluentes residuais gerados nas nossas operações podem também afetar o meio recetor, contribuindo para a degradação da qualidade dos recursos hídricos. Adicionalmente, consoante a disponibilidade de água, poderá surgir ainda um aumento de custos operacionais para o negócio, que se pode traduzir num risco financeiro.

Na análise de dupla materialidade identificámos impactes negativos relacionados com a escassez e degradação da qualidade da água, tanto nas nossas operações como a montante da cadeia de valor. Identificámos ainda riscos associados ao aumento de custos operacionais relacionado com o consumo de água.

Subtópico	Descrição do IRO	IRO	Cadeia de valor			Eixo estratégico
			M	O	J	
Água	Contributo para a escassez de água e degradação da qualidade da água	I ⁺ A	●	●		Evoluir como fazemos
	Aumento de custos operacionais e outros efeitos financeiros negativos	R		●		
Cadeia de valor: M – Montante; O – Operações Próprias; J – Jusante. Materialidade: I – Impacte (^A Impacte Atual; ^P Impacte Potencial); R – Risco; O – Oportunidade						

Tabela 13 – IROs materiais | ESRS E3 – Água e Recursos Marinhos

Como gerimos e monitorizamos a nossa atuação no tema relacionado com a água e recursos marinhos

No Grupo Tecnovia implementamos diferentes ações que nos permitem gerir os impactes negativos relacionados com os recursos hídricos, particularmente nas atividades de produção de materiais para a construção, onde o consumo de água é mais intensivo.

Dada a natureza dos segmentos de negócio em que atuamos, as nossas operações dependem do consumo de recursos hídricos, nomeadamente no sector da construção civil e de materiais de construção, que requerem quantidades significativas de água para atividades de produção e de apoio. Deste modo, procedemos à recolha de informação que permitiu aferir o nosso desempenho em relação a recursos hídricos nas empresas abrangidas no perímetro desta declaração de sustentabilidade. A recolha de informação relativa ao consumo de água tem vindo a evoluir, contribuindo para uma maior completude dos dados reportados. Atendendo a esta evolução, a informação de 2025 não é diretamente comparável com a do período de relato anterior.

Consumo de água [E3-4]	Uni.	2025
Consumo total de água	m³	291.369,1
Água de terceiros	m³	105.825,3
Água de superfície	m³	50.102,3
Água subterrânea	m³	135.441,5
Consumo total de água em zonas de elevado stress hídrico	m³	139.414,7
Quantidade total de recursos hídricos reciclados e reutilizados	m³	11.682,7
Volume total de recursos hídricos armazenados	m³	44.158,5
Alterações no armazenamento de recursos hídricos	m³	0,0

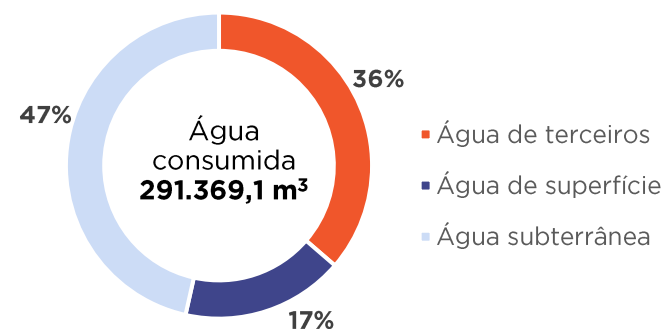


Tabela 14 - Consumo de água

Em 2025, o Grupo Tecnovia registou um consumo total de água de 291.369,1 m³. Para o cálculo do consumo de água, foi considerada a diferença entre a água captada, incluindo a água proveniente da rede para consumo, e a água rejeitada para o meio recetor. Do consumo total de água, 135.441,5 m³ (46%) tiveram origem em captações de água subterrânea e 105.825,3 m³ (36%) a água proveniente de terceiros, sendo o restante consumo associado a água superficial (17%).

Parte da atividade do Grupo Tecnovia decorre em regiões com elevado stress hídrico, nomeadamente em algumas localizações de Portugal Continental e Angola. Nestas regiões, o consumo total de água correspondeu a 139.414,7 m³ em 2025 (47%).

Em 2025, o consumo de água do Grupo foi maioritariamente registado nas operações das geografias localizadas na Europa, que representaram 83,6% do volume consumido, enquanto as operações das geografias em África corresponderam aos restantes 16,4%.

No fabrico de betão pronto, em Portugal continental e Regiões Autónomas, procuramos utilizar água proveniente da recolha de águas pluviais e do reaproveitamento de água no processo de lavagem de autobetoneiras, resultando no ano do reporte numa taxa de reutilização de água de 4%.

Em relação aos segmentos de negócio, a área de Materiais de Construção, Agregados, Betões e Misturas Betuminosas foi responsável por 49,5% do consumo total de água registado em 2025. Por sua vez, o segmento de Construção Civil e Obras Públicas representou cerca de 45% do volume total de água consumida, valor diretamente associado à tipologia das obras executadas ao longo do ano. Em particular, destacam-se as operações de terraplanagem, que implicam a utilização de água para a compactação de solos, bem como para o seu humedecimento, com o objetivo de mitigar a emissão de poeiras, particularmente em períodos de condições meteorológicas quentes e ventosas.

Consumo total de água por origem [E3-4]	Uni.	2025
Consumo total de água por região	m³	291.369,1
Europa	m³	243.497,3
África	m³	47.871,8
Consumo total de água por setor de atividade	m³	291.369,1
Materiais Construção, Agregados, Betões e Misturas Betuminosas	m³	144.314,0
Construção Civil e Obras Públicas	m³	130.870,3
Restantes atividades ⁵	m³	16.184,7
Intensidade hídrica por volume de negócios⁶	(m³/M€)	836,8

Tabela 15 - Consumo de água por setor de atividade

Em 2025 procedemos à instalação de alguns sistemas de medição embora ainda falte em parte das nossas instalações, centros industriais e obras. Sendo uma prioridade determinar com maior rigor os consumos das operações próprias, a instalação de sistemas de medição continuará em 2026.

Ao assegurar o cumprimento dos requisitos legais relacionados com a conservação dos meios hídricos, aplicáveis às diferentes geografias, contribuímos para a preservação da qualidade e condições naturais destes meios. Monitorizamos a qualidade da água, tanto da água captada como das águas residuais rejeitadas, garantindo o cumprimento dos valores limite de descarga e mitigando o risco de degradação destes ecossistemas.

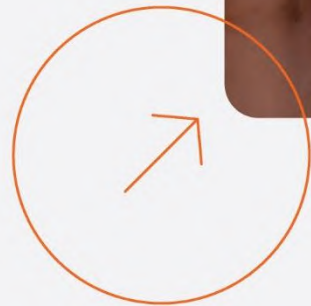


Humedecimento de solos para evitar emissão de poeiras em obra, Portugal

⁵ As restantes atividades englobam: Concessões navais e de náutica de recreio, Imobiliária, Turismo e Ambiente

⁶ Intensidade hídrica calculada com base no volume de negócios de 348,2M€, referente às vendas e serviços prestados pelo Grupo.

Biodiversidade e Ecossistemas



4.3. Biodiversidade e Ecossistemas

A biodiversidade e os ecossistemas são centrais para o desenvolvimento das atividades económicas que deles dependem. Para o Grupo Tecnovia, este tema assume relevância devido à utilização de matérias-primas e à natureza das atividades desenvolvidas nos setores da construção e de materiais de construção. As nossas atividades podem contribuir para pressões sobre a biodiversidade, nomeadamente através do nosso contributo para as alterações climáticas, da ocupação e transformação do solo, da extração de recursos naturais e de outros impactes associados às operações e às cadeias de abastecimento.

No âmbito da análise de dupla materialidade, identificámos impactes negativos materiais relacionados com a perda de biodiversidade, tanto nas operações próprias como ao longo da cadeia de valor. Reconhecemos, em particular, a relevância das nossas pedreiras localizadas nos territórios insulares, reconhecidos pela sua biodiversidade e importância ecológica, bem como os impactes associados à degradação, desertificação e impermeabilização de solos decorrentes das atividades de construção de infraestruturas e estradas.

A avaliação estruturada da exposição das nossas operações a zonas sensíveis do ponto de vista da biodiversidade, designadamente áreas classificadas e habitats de espécies protegidas, constitui um trabalho prioritário, cuja realização está prevista para os próximos ciclos de relato.

Subtópico		Descrição do IRO	IRO	Cadeia de valor			Eixo estratégico
				M	O	J	
Fatores de impacto direto na perda de biodiversidade	Alteração dos fatores físicos ambientais dos ecossistemas, decorrente dos efeitos das alterações climáticas provocados pelas operações do Grupo	I-A		●		Evoluir como fazemos	
	Alteração dos fatores físicos ambientais dos ecossistemas, decorrente dos efeitos das alterações climáticas provocados pelas operações na cadeia de valor do Grupo	I-A	●		●		
	Alteração dos fatores físicos ambientais dos ecossistemas, decorrente de alterações do uso de solo e qualidade da água provocadas pelas operações do Grupo	I-A		●			
	Alteração dos fatores físicos ambientais dos ecossistemas, decorrente de alterações do uso de solo e qualidade da água provocadas pelas operações na cadeia de valor do Grupo	I-A	●		●		
	Degradação dos ecossistemas decorrente das operações do Grupo	I-A		●			
	Degradação dos ecossistemas naturais decorrente das atividades de extração de recursos	I-A	●				
Cadeia de valor: M – Montante; O – Operações Próprias; J – Jusante. Materialidade: I – Impacte (ˆ Impacte Atual; ˆ Impacte Potencial); R – Risco; O – Oportunidade							

Tabela 16 - IROs materiais | ESRS E4 - Biodiversidade e Ecossistemas

Como gerimos e monitorizamos a nossa atuação no tema relacionado com a biodiversidade e ecossistemas

Nas nossas operações, procuramos mitigar os impactes que geramos na biodiversidade e ecossistemas. Em Portugal Continental, os Estudos de Impacte Ambiental (EIA), que efetuamos no âmbito da exploração de pedreiras pressupõem a identificação, prevenção e avaliação dos impactes ambientais que possam ser causados nesse contexto, designadamente nas fases de planeamento, execução, exploração e fim de vida. Uma situação semelhante verifica-se em muitos dos projetos de construção, onde também são identificados os aspetos e impactes ambientais, bem como as medidas de minimização e de mitigação, garantindo que os efeitos provocados no ambiente e sociedade são minimizados.

Em alguns projetos, a fim de evitar interferências em áreas de reprodução ou migração de espécies ameaçadas, concretizamos ações de proteção de algumas espécies, em conformidade com os requisitos legais que nos são aplicáveis. Na mesma medida, em linha com a legislação referente ao controlo e gestão de espécies invasoras, procuramos reduzir a introdução e dispersão destas espécies, que possam ameaçar os ecossistemas locais. Adicionalmente, estamos conscientes da relevância da discussão e difusão das questões relacionadas com estes temas.



Ação de reflorestação de mangais, Benfica, Angola



Ação de reflorestação no Parque Ecológico da Madeira, Ilha da Madeira, Portugal

Em 2025, no âmbito da responsabilidade corporativa, destacamos a ação focada na preservação ambiental desenvolvida pela Tecnovia Angola. Tratou-se de uma campanha de reflorestação de mais de 2.000 mangais em Benfica, na província de Luanda, unindo-nos ao projeto “Otchiva – Proteção e Restauração de Mangais”.

Na Tecnovia Madeira, realçamos a ação de voluntariado no Parque Ecológico da Madeira, demonstrando o compromisso ativo com a sustentabilidade e a proteção ambiental, onde plantámos cerca de 100 mudas de urzes, estreleiras, massarocos e ameixeira de espinhos.

Economia Circular e Utilização de Recursos



4.4. Economia Circular e Utilização de Recursos

A transição para uma economia circular é determinante para dar resposta à escassez de recursos naturais e à preservação do capital natural, dos quais depende o modelo de negócio do Grupo Tecnovia. A circularidade dos materiais afirma-se, assim, como um dos temas mais críticos para o setor da construção e para o Grupo.

O consumo de matérias-primas acarreta impactes negativos significativos, desde logo sobre a disponibilidade de recursos naturais, que pode agravar-se até à escassez. Já a extração, o fabrico e o transporte de materiais trazem impactes acrescidos, como a degradação de solos e ecossistemas, as emissões de gases com efeito de estufa e a libertação de outros poluentes atmosféricos.

A atividade de construção produz resíduos de construção e demolição (RCD), cujos impactes se fazem sentir sobretudo nas fases de recolha, transporte e tratamento. Ciente deste desafio, o Grupo Tecnovia tem apostado na incorporação de RCD em novos materiais de construção, um caminho que preserva o capital natural, converte o resíduo em recurso e abre uma via de diferenciação no mercado.

O exercício de dupla materialidade permitiu identificar impactes positivos e negativos ligados às operações do Grupo no setor da construção, a par das oportunidades financeiras que decorrem da circularidade dos produtos que fabricamos e das soluções de construção que disponibilizamos.

Subtópico	Descrição do IRO	IRO	Cadeia de valor			Eixo estratégico
			M	O	J	
Entrada de recursos, incluindo a utilização de recursos	Impactes inerentes à extração, produção e transporte de matérias-primas e escassez de recursos	I ^{-A}	●	●		Evoluir como fazemos
	Preservação do capital natural através da promoção de soluções de reutilização e valorização de RCD	I ^{+A}		●	●	
	Aumento de receita derivado da diferenciação no mercado através integração de material de construção reciclado	O	●	●		
Saída de recursos relacionadas com produtos e serviços	Impactes inerentes ao consumo de matéria-prima virgem	I ^{-A}	●			
	Aumento de receita através de práticas de construção que potenciem a reciclabilidade dos materiais	O		●	●	
Resíduos	Impactes inerentes à recolha e tratamento dos resíduos	I ^{-A}		●	●	
	Preservação do capital natural através da promoção de soluções com RCD	I ^{+A}		●	●	
	Aumento de receita através da implementação de mecanismos de recolha e reaproveitamento de RCD	O		●	●	
Cadeia de valor: M - Montante; O - Operações Próprias; J - Jusante. Materialidade: I - Impacte (^A Impacte Atual; ^P Impacte Potencial); R – Risco; O - Oportunidade						

Tabela 17 - IROs materiais | ESRS E5 - Economia Circular e Utilização de Recursos

Como gerimos e monitorizamos a nossa atuação no tema relacionado com a economia circular e utilização de recursos

O Grupo Tecnovia gere os IROs materiais em economia circular e utilização de recursos através da promoção da reutilização e valorização de resíduos, bem como da melhoria contínua da eficiência no uso de recursos nas suas operações. Esta abordagem é particularmente relevante nas atividades de produção de materiais de construção e nos projetos de engenharia e construção, onde a circularidade deve ser integrada desde a fase de conceção até à execução.

A circularidade no Grupo Tecnovia assenta, sobretudo, num traço estrutural do nosso modelo de negócio: a integração vertical. A coexistência da produção de materiais de construção, da execução de obra e da operação de centros de valorização de resíduos permite estabelecer fluxos internos de materiais que, num modelo desintegrado, exigiriam intermediação de mercado. É esta configuração que torna viável a incorporação de RCD gerados em obra na produção de novos materiais, e é sobre ela que assenta a nossa margem de progressão neste domínio.

A nossa abordagem organiza-se em torno de quatro áreas: limitar o recurso a matéria-prima virgem, manter os materiais em utilização durante o maior período possível, adquirir produtos com materiais reciclados incorporados e assegurar que os resíduos gerados são encaminhados para o destino mais elevado na hierarquia de gestão de resíduos.

Dada a relevância deste tema, monitorizamos as quantidades de materiais utilizados, os produtos fabricados e os resíduos gerados. A recolha de informação relativa às entradas de materiais e às saídas de produtos tem vindo a ser reforçada, permitindo uma caracterização mais completa e robusta dos dados reportados face a exercícios anteriores.

Ações em matéria de economia circular e utilização de recursos

Ecodesign e transparência de produto

- Aposta na investigação e desenvolvimento em parceria com fornecedores, clientes, universidades e laboratórios, para o desenvolvimento de novas misturas betuminosas de baixo impacte, que combinem eficiência energética, redução da pegada de carbono e valorização de resíduos e apresentação das soluções em Congressos e Encontros Técnicos.
- Emissão de 14 Declarações Ambientais de Produto (DAP), de acordo com a norma EN 15804, elaboradas com base em estudos de Avaliação do Ciclo de Vida, para as principais gamas de misturas betuminosas e agregados. Todas as declarações foram verificadas por terceira parte e publicadas pela EPD Hub, operador certificado pela ECO Platform.



...”ao quantificar e verificar o impacte ambiental dos nossos produtos, estamos a transformar a sustentabilidade de conceito abstrato em dados concretos que suportam decisões de investimento. É desta forma que integramos a descarbonização no core do nosso negócio e apoiamos os nossos clientes a desenvolver infraestruturas de menor pegada de carbono.”

Pedro Nunes, Diretor de Misturas Betuminosas e de RCD

Ações em matéria de economia circular e utilização de recursos

- Aquisição de produtos com incorporação de materiais reciclados, em substituição de materiais de construção convencionais.

Em 2025, o Grupo Tecnovia incorporou **50.278,2 t** de materiais secundários, destacando-se cerca de **29.518 t de ASIC**

- Incorporação de misturas betuminosas recuperadas (RAP) na produção de novas misturas betuminosas, com redução do consumo de matéria-prima virgem.



13,3% das misturas betuminosas produzidas no Grupo Tecnovia em 2025, incorporaram misturas betuminosas recuperadas (RAP)

Fabrico de produtos a partir de RCD e Incorporação de materiais secundários

- Produção de agregados reciclados a partir de RCD gerados em obra e recebidos nos Centros de Valorização.



Agregado reciclado obtido a partir de RCD

Em 2025, o Grupo Tecnovia produziu

78.034 t de agregados reciclados

Ações em matéria de economia circular e utilização de recursos

- Operação de Centros de Valorização e Triagem de Resíduos nos Açores e em Portugal continental.

Equipamentos afetos ao Centro de Gestão de Resíduos de Aivados.



Produção de estilha a partir de resíduos de madeira



Valorização de RCD, pneus e subprodutos com infraestruturas dedicadas

- Operação através da Plataforma Madeira Circular, com receção e reciclagem de RCD para incorporação em novos produtos de construção.
- Abertura de centro de recolha de pneus em Aivados, no âmbito de parceria com a Valorpneu.



Receção de
559,20 t
de pneus
usados em
2025



Armazenamento de pneus usados no Centro de recolha de pneus de Aivados.

Ações em matéria de economia circular e utilização de recursos

Valorização de RCD, pneus e subprodutos com infraestruturas dedicadas

- Valorização de subprodutos da exploração florestal para produção de *pellets* de madeira na ilha de São Miguel, nos Açores.



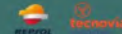
Produção de
1610,9 t
pellets em 2025



ESTUDO E APLICAÇÃO DE MISTURA BETUMINOSA WARM MIX COM RAP E BETUME ADITIVADO EM FÁBRICA

Tiago Ribeiro, Engenheiro de Controlo de Qualidade na Tecnovia, SA
Nuno Fernandes, Gestor de Controlo de Qualidade na Tecnovia, SA
Pedro Oliveira Nunes, Diretor de Misturas Betuminosas na Tecnovia Indústria, SA
Maria Elena Bautista, Engenheira de Asfaltos na Repsol, SA

11 crp
sustentabilidade e resiliência



Evento “Misturas Betuminosas do Futuro” de apresentação de nova mistura temperada WMA desenvolvida em parceria com a Repsol, com realização de trecho experimental, apresentada no 11.º Congresso Rodoferroviário Português, no LNEC (Lisboa), onde a Tecnovia marcou também presença com um espaço próprio.

Entrada de Recursos

Em 2025, os materiais adquiridos a fornecedores externos e os recursos extraídos diretamente da natureza pelo Grupo Tecnovia totalizaram cerca de 4,57 Mt, constituídos quase integralmente por materiais técnicos, com predomínio de recursos minerais não metálicos destinados à produção de agregados.

Entrada de materiais [E5-4]		Uni.	2025	2024
Quantidade total de materiais		t	4.570.947,8	3.585.536,0
Por tipologia	Materiais técnicos	t	4.566.427,1	3.579.037,0
	Materiais biológicos	t	4.520,7	6.499,0
Por região ⁷	Europa	t	3.672.175,2	-
	África	t	898.772,6	-
Percentagem de materiais biológicos obtidos de forma sustentável		%	0,0	0,0
Materiais secundários (reciclados)	t		50.278,2	14.986,2
Percentagem de materiais secundários	%		1,1%	0,4%

Tabela 18 – Tipologia e intensidade de materiais consumidos

Em 2025, as entradas de materiais aumentaram cerca de 27,5%, acompanhando o crescimento da atividade do Grupo, com um incremento particularmente expressivo nos materiais técnicos.

Destaca-se um crescimento de 236% no consumo de materiais secundários cuja incorporação passou de 14.986,2 t em 2024 para 50.278,2 t. Este resultado decorre sobretudo da incorporação de agregados ASIC - siderúrgicos, na pré-fabricação de blocos tipo antifer para aplicação em duas obras em execução pelo Grupo Tecnovia no Porto de Leixões e construção do novo Porto das Flores.

A proporção de materiais secundários no total de entradas quase triplicou, de 0,4% para 1,1%, permanecendo, em termos absolutos, reduzida face ao volume total de materiais consumidos. Trata-se de uma característica estrutural de um modelo de negócio assente na extração e transformação de recursos minerais. É também, por esse motivo, que se constituiu como um tema de elevada margem de progressão.

Nenhum dos materiais biológicos consumidos em 2025 foi obtido a partir de fontes com certificação de gestão sustentável reconhecida. A matéria-prima utilizada na produção de *pellets* de madeira provém de subprodutos da exploração florestal e de empresas de serração, mas não dispõe, à data, de certificação FSC ou PEFC que permita reportá-la como obtida de forma sustentável para efeitos da ESRS E5-4.

⁷ Relativamente ao ano de 2024 não nos é possível desagregar os dados por região.

Relativamente às principais categorias de materiais técnicos e biológicos utilizados, predominam os recursos minerais não metálicos utilizados na produção de agregados, que representam cerca de 77,3% da estrutura de consumo do Grupo.

Entradas de Materiais técnicos e biológicos	Tipologia dos materiais	Uni.	Quantidade	Percentagem
Recursos minerais não metálicos ⁸	Técnico	t	3.632.759,3	79,5%
Agregados	Técnico	t	480.706,4	10,5%
Betão hidráulico	Técnico	t	233.262,0	5,1%
Cimento	Técnico	t	119.497,7	2,6%
Outros materiais	Técnico	t	104.722,4	2,3%
TOTAL		t	4.570.947,8	100,0%

Tabela 19 – Principais categorias de entradas de materiais no Grupo Tecnovia

Saída de Recursos

Produtos e materiais

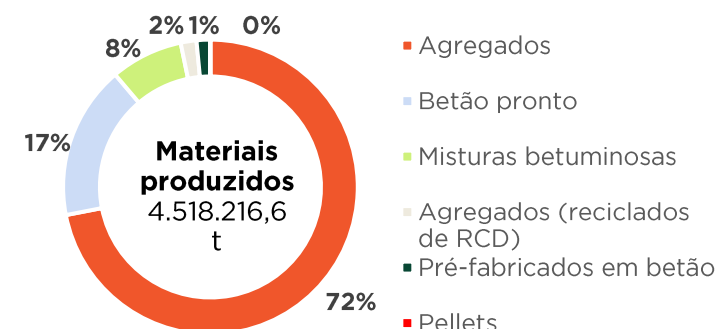
A área de negócio Indústria e Materiais de Construção é a principal responsável pela fabricação dos produtos do Grupo Tecnovia, designadamente agregados, betão pronto, pré-fabricados em betão, misturas betuminosas e *pellets* de madeira, estes últimos sob a marca Ocean Pellets, em São Miguel, Açores. Uma parte substancial destes materiais produzidos não chega a sair da organização, sendo incorporada diretamente nas obras e nos restantes processos produtivos do próprio Grupo Tecnovia.

Em 2025, o Grupo Tecnovia produziu cerca de 4,5 Mt de materiais de construção, dos quais 52% foram incorporados em operações próprias e 48% colocados no mercado.

⁸ Pedra virgem extraída pelo Grupo Tecnovia para a produção de agregados. Os restantes materiais são provenientes de fornecedores externos ao Grupo.

Saída de recursos [E5-5]	Uni.	2025	2024
Total de materiais produzidos	t	4.518.216,6	4.079.747,1
<i>Dos quais, incorporados em operações próprias</i>	t	2.347.641,2	1.622.208,5
Colocados no mercado – saídas de recursos	t	2.170.575,4	2.457.538,6

Tabela 20 - Fluxo dos materiais produzidos pelo Grupo Tecnovia



Nas saídas de recursos, nos produtos colocados no mercado, os agregados assumem maior relevância, representando cerca de 80.7% das vendas, seguidos do betão pronto (14.5%), misturas betuminosas (4.7%) e *pellets* de madeira (0.1%).

Os principais produtos resultantes dos processos produtivos das várias entidades do Grupo Tecnovia apresentam um potencial de reciclabilidade de 100%, devido ao elevado potencial de valorização e reciclagem no final do seu ciclo de vida, sujeito às condições técnicas, regulamentares e de mercado aplicáveis.

Resíduos Gerados

A gestão de resíduos é também uma das nossas prioridades, razão pela qual asseguramos a monitorização das quantidades produzidas nas nossas atividades.

Em 2025, produzimos um total de 138.399,3 t de resíduos, sendo a grande maioria resíduos de construção e demolição, onde se incluem misturas betuminosas, betão, tijolos, ladrilhos, telhas, entre outros.

Resíduos gerados [E5-5]	Uni.	2025	2024
Total de resíduos gerados	t	138.399,3	178.343,2
Tipologia dos resíduos gerados			
Misturas betuminosas não contaminadas	t	62.101,4	83.019,2
Solos e rochas não abrangidos não contaminados	t	38.582,3	30.435,0
Betão	t	19.791,0	26.006,3
Misturas de betão, tijolos, ladrilhos, telhas e materiais cerâmicos	t	8.318,7	23.023,2
Misturas de resíduos de construção e demolição não contaminados	t	4.098,4	7.385,3
Outros tipos de resíduos	t	5.507,4	8.474,1

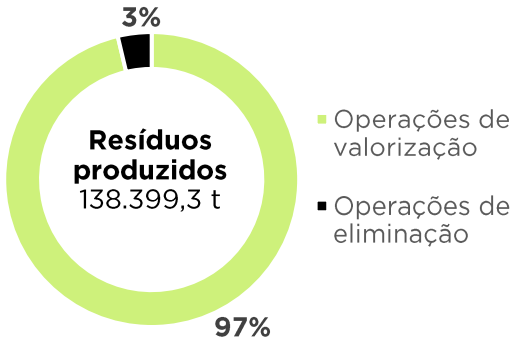


Tabela 21 – Tipologia de resíduos gerados

Face a 2024, registou-se uma redução de 22% na produção de resíduos, associada sobretudo ao maior peso de obras de infraestruturas face à construção ou reabilitação de edifícios e pelo estágio de desenvolvimento deste tipo de projetos, já que é nas fases iniciais que se geram mais resíduos.

Resíduos gerados [E5-5]	Uni.	2025			2024		
		Perigoso	Não Perigoso	Total	Perigoso	Não Perigoso	Total
Total de resíduos gerados	t	888,5	137.510,7	138.399,3	658,7	177.684,4	178.343,2
Operação de tratamento de resíduos gerados							
Total de resíduos encaminhados para eliminação	t	716,2	4.022,5	4.738,7	264,9	9.494,9	9.759,9
Aterro	t	497,0	3.336,9	3.833,9	0	2.186,5	2.186,5
Incineração	t	1,5	111,6	113,1	2,2	120,0	122,2
Outras operações de eliminação	t	217,7	574,0	791,7	262,7	7.188,4	7.447,3
Total de resíduos encaminhados para valorização	t	172,3	133.488,2	133.660,5	393,8	168.189,9	168.587,2
Reciclagem	t	23,3	10.169,3	10.192,5	0	42.985,0	42.985,0
Preparação para reutilização	t	0	65.548,0	65.548,0	19,0	48.191,8	48.210,8
Outras operações de recuperação	t	149,1	57.770,9	57.920,0	374,9	77.012,8	77.387,6

Tabela 22 - Resíduos gerados por perigosidade e operação de tratamento

Em 2025, 96,6% dos resíduos gerados foram encaminhados para operações de valorização e 3,4% para operações de eliminação. Do total de resíduos produzidos, 99,4% foram classificados como resíduos não perigosos, tendo a maioria origem nas atividades de construção civil e obras públicas realizadas na Europa, através da Tecnovia Madeira (51%) e Tecnovia S.A (25%).

Os resíduos perigosos representaram 0,6% do total (888,5 t), com um aumento de 34,9% face a 2024, atribuível maioritariamente à retirada de solos contaminados de uma obra aeroportuária efetuada pela Tecnovia SA em Portugal.

Taxonomia da União Europeia



4.5. Taxonomia da União Europeia

A Taxonomia da União Europeia (UE), criada no âmbito do Plano de Ação para o Financiamento Sustentável e alinhada com os objetivos do Pacto Ecológico Europeu, estabelece um sistema de classificação comum para identificar atividades económicas sustentáveis. Definida pelo Regulamento (UE) 2020/852 e respetivos atos delegados⁹, visa promover a transparência e a comparabilidade da informação divulgada pelas organizações, apoiar a mobilização de investimento para atividades que contribuem para os objetivos ambientais da União Europeia e reduzir o risco de *greenwashing*. Neste contexto uma atividade é considerada sustentável ao abrigo da Taxonomia da UE, apenas quando cumpre, de forma cumulativa, os seguintes critérios:

Critérios da Taxonomia da UE	
Elegível	1. Elegibilidade Atividades devem constar nos atos delegados do Regulamento da Taxonomia da UE.
Alinhada	2. Contributo substancial para os objetivos ambientais Contribuir substancialmente para um ou mais dos seis objetivos ambientais da Taxonomia da UE, de acordo com os critérios técnicos: - Mitigação das alterações climáticas (MAC); - Adaptação às alterações climáticas (AAC); - Utilização sustentável e proteção dos recursos hídricos e marinhos (RHM); - Transição para a economia circular (EC); - Prevenção e controlo da poluição (PCP); - Proteção e restauro da biodiversidade e ecossistemas (BIO).
	3. Não Prejudicar Significativamente (NPS) Garantir que a atividade não prejudica significativamente nenhum dos demais 5 objetivos ambientais.
	4. Salvaguardas Mínimas Cumprir as Salvaguardas Mínimas, alinhadas com as Diretrizes da OCDE para as Empresas Multinacionais, nas Princípios Orientadores das Nações Unidas sobre Empresas e Direitos Humanos e na Carta Internacional dos Direitos Humanos.

Tabela 23 - Critérios da Taxonomia da UE

⁹ Regulamento Delegado (UE) 2021/2139 da Comissão, de 4 de junho de 2021, Regulamento Delegado (UE) 2021/2178 da Comissão de 6 de julho de 2021, Regulamento Delegado (UE) 2022/1214 da Comissão de 9 de março de 2022, Regulamento Delegado (UE) 2023/2485 da Comissão, de 27 de junho de 2023, Regulamento Delegado (UE) 2023/2486 da Comissão, de 27 de junho de 2023, Regulamento Delegado (UE) 2026/73 da Comissão de 4 de julho de 2025 que altera o Regulamento Delegado (UE) 2021/2178 e os Regulamentos Delegados (UE) 2021/2139 e (UE) 2023/2486, *Final Report on Minimum Safeguards*, outubro 2022, assim como todos os *Frequently Asked Questions* (FAQ) publicados pela Comissão Europeia.

Em conformidade com o Regulamento da Taxonomia da UE, as empresas devem reportar os três principais indicadores de desempenho (KPIs): a proporção do Volume de Negócios (VN), das despesas de capital (CapEx) e das despesas operacionais (OpEx) relacionada com atividades económicas elegíveis e alinhadas da Taxonomia da UE.

Em 2025, o exercício de reporte da Taxonomia da UE do Grupo Tecnovia centrou-se na análise de **elegibilidade** das atividades económicas abrangidas pelo regulamento. Embora não tenha incluído, nesta fase, a avaliação detalhada dos critérios técnicos de alinhamento, este exercício permitiu consolidar bases metodológicas e operacionais relevantes para a evolução dos futuros exercícios de reporte.

Este exercício foi desenvolvido tendo em consideração o Regulamento Delegado (UE) 2026/73 da Comissão, de 4 de julho de 2025, que introduz medidas de simplificação dos requisitos de reporte da Taxonomia da UE, com vista a promover uma divulgação mais proporcional e reduzir os encargos administrativos associados ao processo de reporte.

Assim, o Grupo Tecnovia identificou 23 atividades económicas elegíveis associadas aos objetivos ambientais de adaptação às alterações climáticas, mitigação das alterações climáticas, transição para a economia circular e proteção e restauro da biodiversidade e dos ecossistemas. Os indicadores apresentados na tabela seguinte refletem os resultados apurados para o exercício de 2025.

Indicadores de desempenho e elegibilidade das atividades económicas				
KPI	Total	Proporção de atividades económicas elegíveis	Proporção de atividades económicas alinhadas	Proporção de atividades económicas alinhadas sobre elegíveis
VN	348.212.218 €	50,96 %	0,00 %	0,00 %
OpEx	7.972.803 €	0,00 %	0,00 %	0,00 %
CapEx	26.946.095 €	18,59 %	0,00 %	0,00 %

Tabela 24 - Indicadores de desempenho e elegibilidade das atividades económicas

Embora o exercício de 2025 se tenha centrado na análise de elegibilidade, sem incluir uma avaliação formal de alinhamento, o Grupo Tecnovia dispõe já de mecanismos de governação e controlo relevantes para responder aos princípios subjacentes às Salvaguardas Mínimas previstas pela Taxonomia da UE. Neste contexto, foram consideradas as políticas, códigos e práticas internas atualmente existentes, que contribuem para reforçar a abordagem do Grupo em matérias como Direitos Humanos, práticas laborais, igualdade, não discriminação, prevenção do assédio e anticorrupção.

No domínio dos Direitos Humanos, embora não exista ainda uma política corporativa transversal ao Grupo, a Tecnovia dispõe, desde 2018, de um Código de Boa Conduta, Igualdade, Não Discriminação e Proibição de Assédio no Trabalho, revisto em 2025 e aplicável a todas as entidades do Grupo. Dispõe ainda de um Código de Ética e Conduta, aprovado em 2020, que integra os princípios do Pacto Global das

Nações Unidas nas áreas dos Direitos Humanos, Práticas Laborais e Anticorrupção, incluindo o compromisso com a prevenção do trabalho forçado, da escravatura e do trabalho infantil.

Nos próximos anos, o Grupo Tecnovia pretende continuar a desenvolver e aperfeiçoar a sua abordagem à Taxonomia da UE, acompanhando a evolução dos requisitos regulamentares e reforçando os procedimentos internos de recolha, validação e análise de informação. Este trabalho permitirá aumentar gradualmente o nível de maturidade do processo de reporte e aprofundar a avaliação do alinhamento das suas atividades económicas com os critérios estabelecidos pela Taxonomia da UE.

Elegibilidade

No âmbito deste primeiro exercício, o Grupo Tecnovia realizou o mapeamento das suas atividades económicas, com base na análise dos principais projetos, obras e investimentos desenvolvidos durante o ano de 2025, face às atividades previstas na Taxonomia da UE, complementado por uma análise de divulgações de entidades comparáveis do setor.

A avaliação permitiu identificar as seguintes atividades elegíveis no contexto do Grupo Tecnovia:

Código	Nome da atividade	Descrição da atividade no contexto do Grupo Tecnovia
AAC14.2.	Infraestruturas de prevenção e proteção contra os riscos de inundações	Em 2025, o Grupo Tecnovia executou empreitadas para proteção de zonas de risco de inundações, nomeadamente através da estabilização e reabilitação de taludes.
MAC4.3.	Produção de eletricidade a partir de energia eólica	Em 2025, o Grupo Tecnovia realizou obras de construção civil para a instalação e renovação de parques eólicos nos arquipélagos dos Açores e da Madeira.
MAC4.9.	Transporte e distribuição de eletricidade	Em 2025, o Grupo Tecnovia realizou instalações de condutas para distribuição de energia elétrica.
MAC5.1.	Construção, ampliação e exploração de sistemas de captação, tratamento e abastecimento de água	Em 2025, o Grupo Tecnovia executou empreitadas de construção de redes de captação e abastecimento de água em diversas geografias.
MAC5.2.	Renovação de sistemas de captação, tratamento e abastecimento de água	Em 2025, o Grupo Tecnovia realizou serviços de renovação de redes de captação e abastecimento de água, com vista à redução de perdas.
MAC5.3.	Construção, ampliação e exploração de sistemas de recolha e de tratamento de águas residuais	Em 2025, o Grupo Tecnovia realizou obras associadas à construção de redes de saneamento básico.
MAC5.4.	Renovação de sistemas de recolha e de tratamento de águas residuais	Em 2025, o Grupo Tecnovia realizou empreitadas de renovação de sistemas centralizados de recolha e tratamento de águas residuais.
MAC5.5.	Recolha e transporte de resíduos não perigosos fracionados, triados na origem	Em 2025, o Grupo Tecnovia realizou serviços de recolha e transporte de resíduos sólidos urbanos.
MAC6.5.	Transporte em motociclos, veículos ligeiros de passageiros e veículos comerciais ligeiros	Em 2025, o Grupo Tecnovia adquiriu veículos ligeiros de categoria M1 e N1, classificados como Euro 5 e Euro 6.

Código	Nome da atividade	Descrição da atividade no contexto do Grupo Tecnovia
MAC6.6.	Serviços de transporte rodoviário de mercadorias	Em 2025, o Grupo Tecnovia adquiriu veículos pesados N2 e N3, classificados como Euro VI.
MAC6.14.	Infraestruturas de transporte ferroviário	Em 2025, o Grupo Tecnovia realizou empreitadas de construção, reabilitação, modernização e manutenção de linhas de caminhos de ferro e infraestruturas de suporte às mesmas.
MAC 7.1./EC3.1.	Construção de edifícios novos	Em 2025, o Grupo Tecnovia construiu edifícios novos.
MAC 7.2./EC3.2	Renovação de edifícios existentes	Em 2025, o Grupo Tecnovia realizou obras de renovação de edifícios existentes.
MAC7.3.	Instalação, manutenção e reparação de equipamentos dotados de eficiência energética	Em 2025, o Grupo Tecnovia adquiriu sistemas de arrefecimento e ventilação.
MAC7.4.	Instalação, manutenção e reparação de postos de carregamento de veículos elétricos montados em edifícios (e lugares de estacionamento associados a edifícios)	Em 2025, o Grupo Tecnovia instalou postos de carregamento de veículos elétricos nos seus edifícios próprios.
MAC7.7.	Aquisição e propriedade de edifícios	Em 2025, o Grupo Tecnovia obteve rendas e outros rendimentos associados a um conjunto de imóveis que detém.
EC2.7.	Triagem e valorização de materiais de resíduos não perigosos	Em 2025, o Grupo Tecnovia construiu centrais de triagem e adquiriu ativos para a realização da atividade.
EC3.3.	Demolição e destruição de edifícios e outras estruturas	Em 2025, o Grupo Tecnovia prestou serviços de demolição.
EC3.4.	Manutenção de estradas e autoestradas	Em 2025, o Grupo Tecnovia realizou empreitadas de manutenção, conservação e pavimentação de estradas e autoestradas.
EC3.5.	Utilização de betão na engenharia civil	Em 2025, o Grupo Tecnovia realizou empreitadas de engenharia civil utilizando betão.
BIO2.1.	Hotéis, casas de férias, parques de campismo e alojamentos semelhantes	Em ano de 2025, o Grupo Tecnovia prestou serviços de alojamento associados à atividade hoteleira do Hotel Graciosa.

Tabela 25 - Atividades elegíveis e respetivos códigos da Taxonomia da UE

Divulgação dos KPI

Os KPI das atividades elegíveis foram calculados com base nos princípios de consolidação aplicáveis às Demonstrações Financeiras Consolidadas do Grupo, de acordo com as políticas contabilísticas descritas no ponto 2 do Anexo às Demonstrações Financeiras - Contas Consolidadas, tendo sido consideradas as atividades das entidades incluídas no perímetro de consolidação.

No que respeita aos movimentos intragrupo, para o ano de 2025, o Grupo Tecnovia não procedeu à sua eliminação no apuramento dos KPI, dado que os montantes em causa se revelaram residuais para efeitos de consolidação. Não obstante, o Grupo reconhece a relevância de expurgar tais efeitos do cálculo, pelo que pretende, nos exercícios futuros, proceder à eliminação destes movimentos no apuramento dos KPI.

Volume de Negócios

A proporção de Volume de Negócios foi calculada pelo quociente entre o Volume de Negócios Líquido associado às vendas e prestações de serviços relativos às atividades elegíveis (numerador) sobre o Volume de Negócios Líquido total (denominador).

Denominador

O denominador considerou o total da venda de produtos e serviços, após deduzir descontos e abatimentos de vendas, imposto sobre o valor acrescentado (IVA), e outros impostos diretamente relacionados com o Volume de Negócios. Em 2025, o denominador do KPI VN foi de 348.212.218 €, podendo ser consultado na Nota 25 das Demonstrações Financeiras Consolidadas.

Numerador

O numerador considerou as vendas de produtos e serviços associadas a atividades elegíveis não alinhadas, conforme indicado na seguinte tabela:

Atividade	Enquadramento no contexto do Grupo Tecnovia
AAC14.2.	Volume de negócios associado à execução de empreitadas para proteção de zonas de risco de inundações, nomeadamente através de obras de estabilização e reabilitação de muros, vedações, escarpas e taludes.
MAC4.3.	Volume de negócios associado à execução de empreitadas de construção civil para a instalação de parques eólicos na ilha de São Jorge e ilha das Flores, nos Açores, assim como na ilha de Porto Santo, Madeira.
MAC4.9.	Volume negócios associado à instalação de condutas para distribuição de energia elétrica.
MAC5.1.	Volume de negócios associado à execução de empreitadas de construção de redes de captação e abastecimento de água, nas diversas geografias onde o Grupo opera.
MAC5.2.	Volume de negócios associado à execução de empreitadas de renovação de redes de captação e abastecimento de água.
MAC5.3.	Volume de negócios associado à execução de empreitadas de construção de redes de saneamento básico.
MAC5.4.	Volume de negócios associado à execução de empreitadas de renovação de sistemas centralizados de recolha e tratamento de águas residuais, como redes de escoamento e de drenagem de águas residuais.
MAC5.5.	Volume de negócios associado aos serviços de recolha de resíduos sólidos urbanos realizados pelo Grupo Tecnovia.

Atividade	Enquadramento no contexto do Grupo Tecnovia
MAC6.14.	Volume de negócios associado à execução de empreitadas de construção, renovação e manutenção de linhas de caminhos de ferro e infraestruturas de apoio às mesmas.
MAC 7.1./EC3.1.	Volume de negócios associado à execução de empreitadas de construção de edifícios novos, que utilizam simultaneamente medidas que contribuem para os objetivos de mitigação das alterações climáticas e economia circular.
MAC7.2./EC3.2.	Volume de negócios associado à execução de empreitadas de renovação de edifícios existentes, que utilizam simultaneamente medidas que contribuem para os objetivos de mitigação das alterações climáticas e economia circular.
MAC7.7.	Volume de negócios associado a rendas e outros rendimentos provenientes de imóveis detidos pelo Grupo Tecnovia.
EC2.7.	Volume de negócios associado à construção de centrais de triagem de resíduos, que tratam embalagens provenientes da recolha seletiva e papel/cartão.
EC3.3.	Volume de negócios associado à prestação de serviços de demolição e destruição de edifícios e outras infraestruturas, excluindo aqueles associados à execução de empreitadas.
EC3.4.	Volume de negócios associado à prestação de serviços de manutenção e conservação de estradas e autoestradas.
EC3.5.	Volume de negócios associado à execução de empreitadas de engenharia civil com recurso à utilização de betão, como anteferes. Nesta atividade não são consideradas novas construções de edifícios ou renovações de edifícios existentes em betão, sendo estas consideradas nas atividades MAC7.1./EC3.1. e MAC7.2./EC3.2., respetivamente.
BIO2.1.	Volume de negócios associado à atividade hoteleira decorrente da exploração do Hotel Graciosa, nos Açores.

Tabela 26 – VN | Atividades elegíveis e enquadramento no contexto do grupo

A informação complementar encontra-se disponível na Tabela 31: Proporção do VN de produtos ou serviços associados a atividades económicas elegíveis para taxonomia ou alinhadas pela taxonomia — divulgação relativa ao ano 2025.

CapEx

O KPI de CapEx corresponde à proporção das despesas de capital associadas a atividades económicas elegíveis (numerador) relativamente ao total das despesas de capital definidas pela Taxonomia da UE (denominador).

Denominador

O denominador do CapEx da Taxonomia da UE inclui as adições a ativos fixos tangíveis, intangíveis e direitos de uso durante o exercício, antes da depreciação, amortização e novas mensurações, como reavaliações e imparidades, excluindo variações de justo valor. Foram também consideradas as adições a ativos tangíveis e intangíveis, resultantes de combinações de negócios.

O CapEx do Grupo Tecnovia ascendeu a 26.946.095 €, correspondendo ao somatório das categorias apresentadas de seguida:

Categoria CapEx	Valor	Informação das demonstrações financeiras
Ativos Tangíveis	26.852.115 €	O valor pode ser consultado na Nota 4 das Demonstrações Financeiras consolidadas, na linha Adições.
Ativos Intangíveis	93.980 €	O valor pode ser consultado na Nota 7 das Demonstrações Financeiras consolidadas, na linha Adições.
Total	26.946.095 €	

Tabela 27 – Categorias CapEX

Numerador

O numerador considerou os investimentos associadas a atividades elegíveis não alinhadas, conforme indicado na seguinte tabela:

Atividade	Enquadramento no contexto do Grupo Tecnovia
MAC6.5.	Adições a ativos associadas aos veículos da frota própria do Grupo Tecnovia, das categorias M1 e N1 e classificados como Euro 5 ou Euro 6.
MAC6.6.	Adições a ativos associados aos veículos da frota própria do Grupo Tecnovia, das categorias N2 e N3 e classificados como Euro VI.
MAC7.1. / EC3.1.	Adições a ativos associados à construção de novos edifícios próprios do Grupo Tecnovia.
MAC7.2. / EC3.2.	Adições a ativos associados à renovação de edifícios próprios do Grupo Tecnovia.
MAC7.3.	Adições a ativos associadas à aquisição de sistemas de arrefecimento e ventilação.
MAC7.4.	Adições a ativos associadas à instalação de postos de carregamentos de veículos elétricos em infraestruturas próprias do Grupo Tecnovia.
EC2.7.	Adições a ativos associadas à modernização da fábrica de <i>pellets</i> de madeira.

Tabela 28 - CapEX | Atividades elegíveis e enquadramento no contexto do grupo

A informação complementar encontra-se disponível na Tabela 32: Proporção do CapEx de produtos ou serviços associados a atividades económicas elegíveis para taxonomia ou alinhadas pela taxonomia — divulgação relativa ao ano 2025.

OpEx

O KPI de OpEx corresponde à proporção das despesas operacionais associadas a atividades económicas elegíveis (numerador) relativamente ao total das despesas operacionais definidas pela Taxonomia da UE (denominador).

Denominador

O denominador de OpEx inclui os custos diretos não capitalizados relacionados com atividades de investigação e desenvolvimento, medidas de renovação de edifícios, locações de curto prazo, manutenções e reparações, bem como outras despesas diretas associadas à manutenção corrente dos ativos fixos tangíveis necessárias para assegurar o seu funcionamento, quer pela própria empresa quer por terceiros subcontratados.

Em 2025, o denominador de OpEx ascendeu a 7.972.802 €, correspondendo ao somatório dos custos associados às categorias apresentadas de seguida:

Categoria OpEx	Valor	Informação das demonstrações financeiras
Manutenção e reparação	4.039.678 €	O valor pode ser consultado na Nota 27 das Demonstrações Financeiras consolidadas, na linha Conservação e Reparação.
Locações de curto prazo	3.061.826 €	O valor pode ser consultado na Nota 27 das Demonstrações Financeiras consolidadas, na linha Rendas e Alugueres.
Despesas de I&D	871.299 €	O valor corresponde aos investimentos abrangidos pelo Sistema de Incentivos Fiscais à I&D Empresarial (SIFIDE), realizados pelas empresas Naval Canal, Tecnovia Açores, Tecnovia Indústria e Tecnovia S.A.
Total	7.972.803€	

Tabela 29 - Categorias OpEX

O Grupo Tecnovia optou por recorrer à isenção de divulgação do KPI de OpEx por atividade, prevista no âmbito da Taxonomia da UE, uma vez que o OpEx considerado para efeitos deste enquadramento representa apenas 2,46% do total das despesas operacionais do Grupo. Este valor evidencia a reduzida relevância das categorias de custos abrangidas pela definição de OpEx da Taxonomia da UE face à estrutura de custos associada às atividades do Grupo, situando-se abaixo do limiar de materialidade de 10% estabelecido pelo regime simplificado de reporte.

Exercício Financeiro 2025															
KPI	Total	Proporção de atividades elegíveis para taxonomia	Atividades alinhadas pela taxonomia	Proporção de atividades alinhadas pela taxonomia	Desagregação por objetivos ambientais das atividades alinhadas pela taxonomia						Proporção de atividades capacitantes	Proporção de atividades de transição	Atividades não avaliadas consideradas não significativas	Atividades alinhadas pela taxonomia no exercício anterior (2024)	Proporção das atividades alinhadas pela taxonomia no exercício financeiro anterior (2024)
					Mitigação das alterações climáticas	Adaptação às alterações climáticas	Recursos hídricos	Economia circular	Poluição	Biodiversidade					
	€	%	€	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	€	%
VN	348.212.218 €	50,96%	- €	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	- €	- %
CapEx	26.946.095 €	18,59%	- €	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	- €	- %
OpEx	7.972.803 €	0,00%	- €	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	- €	- %

Tabela 30 - Proporção do VN, CapEx e OpEx de produtos ou serviços associados a atividades económicas elegíveis pela taxonomia ou alinhadas pela taxonomia — divulgação relativa ao ano 2025

Exercício Financeiro 2025													
Atividades económicas	Código	KPI elegível para a Taxonomia (Proporção do VN)	KPI alinhado pela Taxonomia (Valor monetário do VN)	KPI alinhado pela Taxonomia (Proporção do VN)	Objetivo Ambiental das atividades alinhadas pela taxonomia						Atividades capacitantes	Atividades de transição	Proporção das atividades alinhadas pela Taxonomia em relação às atividades elegíveis para Taxonomia
					Mitigação das alterações climáticas	Adaptação às alterações climáticas	Recursos hídricos	Economia Circular	Poluição	Biodiversidade			
		%	€	%	%	%	%	%	%	%	E	T	%
Infraestruturas de prevenção e proteção contra os riscos de inundações	AAC14.2.	0,27%	0 €	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%			0,00%
Produção de eletricidade a partir de energia eólica	MAC4.3.	0,55%	0 €	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%			0,00%
Transporte e distribuição de eletricidade	MAC4.9.	0,32%	0 €	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%			0,00%
Construção, ampliação e exploração de sistemas de captação, tratamento e abastecimento de água	MAC5.1.	5,43%	0 €	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%			0,00%
Renovação de sistemas de captação, tratamento e abastecimento de água	MAC5.2.	1,50%	0 €	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%			0,00%
Construção, ampliação e exploração de sistemas de recolha e de tratamento de águas residuais	MAC5.3.	0,04%	0 €	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%			0,00%
Renovação de sistemas de recolha e de tratamento de águas residuais	MAC5.4.	0,04%	0 €	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%			0,00%
Recolha e transporte de resíduos não perigosos fracionados, triados na origem	MAC5.5.	0,32%	0 €	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%			0,00%

Exercício Financeiro 2025													
Atividades económicas	Código	KPI elegível para a Taxonomia (Proporção do VN)	KPI alinhado pela Taxonomia (Valor monetário do VN)	KPI alinhado pela Taxonomia (Proporção do VN)	Objetivo Ambiental das atividades alinhadas pela taxonomia						Atividades capacitantes	Atividades de transição	Proporção das atividades alinhadas pela Taxonomia em relação às atividades elegíveis para Taxonomia
					Mitigação das alterações climáticas	Adaptação às alterações climáticas	Recursos hídricos	Economia Circular	Poluição	Biodiversidade			
Infraestruturas de transporte ferroviário	MAC6.14.	1,76%	0 €	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%			0,00%
Construção de edifícios novos	MAC7.1./EC3.1.	12,27%	0 €	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%			0,00%
Renovação de edifícios existentes	MAC7.2./EC3.2.	4,59%	0 €	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%			0,00%
Aquisição e propriedade de edifícios	MAC7.7.	0,27%	0 €	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%			0,00%
Triagem e valorização de materiais de resíduos não perigosos	EC2.7.	2,01%	0 €	0,65%	0,65%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%			0,00%
Demolição e destruição de edifícios e outras estruturas	EC3.3.	0,12%	0 €	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%			0,00%
Manutenção de estradas e autoestradas	EC3.4.	16,97%	0 €	0,28%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%			0,00%
Utilização de betão na engenharia civil	EC3.5.	4,32%	0 €	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%			0,00%
Hotéis, casas de férias, parques de campismo e alojamentos semelhantes	BIO2.1.	0,18%	0 €	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%			0,00%
Soma do alinhamento por objetivo					0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%			
KPI total (VN)		50,96%	0€	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%			0,00%

Tabela 31 - Proporção do VN de produtos ou serviços associados a atividades económicas elegíveis para taxonomia ou alinhadas pela taxonomia — divulgação relativa ao ano 2025

Exercício Financeiro 2025													
Atividades económicas	Código	KPI elegível para a Taxonomia (Proporção do CapEx)	KPI alinhado pela Taxonomia (Valor monetário do CapEx)	KPI alinhado pela Taxonomia (Proporção do CapEx)	Objetivo Ambiental das atividades alinhadas pela taxonomia						Atividades de Atividades capacitantes	Atividades de	Proporção das atividades alinhadas pela Taxonomia em relação às atividades elegíveis para Taxonomia
					Mitigação das alterações climáticas	Adaptação às alterações climáticas	Recursos hídricos	Economia Circular	Poluição	Biodiversidade			
		%	€	%	%	%	%	%	%	%	E	T	%
Transporte em motociclos, veículos ligeiros de passageiros e veículos comerciais ligeiros	MAC6.5.	8,89%	0 €	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%			0,00%
Serviços de transporte rodoviário de mercadorias	MAC6.6.	2,18%	0 €	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%			0,00%
Construção de edifícios novos	MAC7.1./EC3.1.	1,63%	0 €	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%			0,00%
Renovação de edifícios existentes	MAC7.2./EC3.2.	5,73%	0 €	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%			0,00%
Instalação, manutenção e reparação de equipamentos dotados de eficiência energética	MAC7.3.	0,06%	0 €	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%			0,00%
Instalação, manutenção e reparação de postos de carregamento de veículos elétricos montados em edifícios (e lugares de estacionamento associados a edifícios)	MAC7.4.	0,03%	0 €	0,65%	0,65%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%			0,00%
Triagem e valorização de materiais de resíduos não perigosos	EC2.7.	0,08%	0 €	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%			0,00%
Soma do alinhamento por objetivo					0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%			
KPI total (CapEx)		18,59%	0 €	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%			0,00%

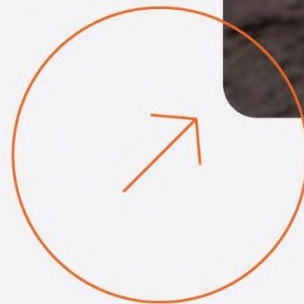
Tabela 32 - Proporção do CapEx de produtos ou serviços associados a atividades económicas elegíveis para taxonomia ou alinhadas pela taxonomia — divulgação relativa ao ano 2025



05
Informação
Social



Capital Humano da Organização



5.1. Capital Humano da Organização

Com 4.104 colaboradores distribuídos por quatro geografias, o capital humano é um dos pilares do Grupo Tecnovia. Investimos nas condições de trabalho, com especial enfoque na segurança e saúde, no equilíbrio entre a vida pessoal e profissional e na capacitação contínua das nossas equipas. É esta abordagem que nos permite reduzir a frequência e a gravidade das ocorrências, assegurar a eficiência operacional e construir um clima de trabalho positivo, em linha com o nosso propósito.

Num setor que exige com frequência trabalho por turnos e em períodos noturnos, e onde muitos colaboradores trabalham longe de casa durante períodos prolongados, o equilíbrio entre a vida pessoal e profissional é um desafio real, com impacto direto na satisfação e na motivação das equipas. A atração e a retenção de talento qualificado é igualmente uma prioridade, já que a escassez de mão de obra especializada pode traduzir-se em quebras de produtividade, alterações ao planeamento de projetos e incumprimento de prazos, com consequências financeiras relevantes.

Identificámos ainda riscos associados à discriminação, que podem emergir da ausência ou da ineficácia de políticas de igualdade de género e de oportunidades e, se não geridos atempadamente, causar danos reputacionais significativos. Em sentido oposto, neste exercício de análise não identificámos riscos materiais relacionados com direitos humanos nas nossas operações, nomeadamente trabalho forçado ou infantil.

A ocorrência de acidentes de trabalho ou doenças profissionais é um risco inerente ao setor da construção, com consequências diretas para os colaboradores e potenciais impactos na produtividade e no desempenho financeiro do Grupo.

Na análise de dupla materialidade, estes fatores confirmaram-se como os temas mais relevantes: as condições de trabalho, em particular a saúde e segurança, e a igualdade de tratamento e de oportunidades para todos.

Subtópico	Descrição do IRO	IRO	Cadeia de valor			Eixo estratégico
			M	O	J	
Condições de trabalho	Impactes na satisfação e motivação dos colaboradores	I ^P		•		Consolidar o que somos
	Danos na saúde e segurança dos colaboradores resultantes de acidentes de trabalho e doenças profissionais	I ^P		•		Evoluir como fazemos
	Impactes financeiros derivados da quebra de receitas devido ao condicionamento de mão de obra qualificada disponível	R		•		Consolidar o que somos
	Indemnizações e quebras de receita relacionadas com saúde e segurança no trabalho	R		•		Evoluir como fazemos
Igualdade de tratamento e oportunidades para todos	Danos reputacionais, prejuízos e quebras de receita devido à falta de promoção de igualdade de género e oportunidades	R		•		Consolidar o que somos
Cadeia de valor: M - Montante; O - Operações Próprias; J - Jusante. Materialidade: I - Impacte (^A Impacte Atual; ^P Impacte Potencial); R - Risco; O - Oportunidade						

Tabela 33 – IROs materiais | ESRS S1 – Capital Humano da Organização

No Grupo Tecnovia, as questões sociais, laborais e de Direitos Humanos são parte integrante da nossa forma de gerir. Este compromisso traduz-se num conjunto de políticas e instrumentos de gestão que nos permitem gerir os IRO materiais associados ao nosso capital humano e promover um ambiente de trabalho atrativo, seguro e diverso. Este conjunto de políticas pode ser consultado no anexo 7.4 Instrumentos de gestão do Grupo Tecnovia.

Processo de envolvimento com o capital humano

Promovemos o envolvimento sistemático dos nossos colaboradores, assegurando um diálogo contínuo e a recolha estruturada de opiniões e expectativas em todas as empresas do Grupo. É essa escuta que nos permite conhecer o que valorizam em contexto laboral, identificar oportunidades de melhoria e reforçar o bem-estar no trabalho.

O principal instrumento deste diálogo é o inquérito bianual de clima organizacional e de satisfação, realizado a nível de Grupo. Os seus resultados são para nós uma ferramenta de gestão essencial, que nos permite aferir o nível geral de satisfação, reconhecer os pontos fortes e as fragilidades do ambiente de trabalho e orientar planos de ação focados na motivação, na retenção de talento e na melhoria das condições de trabalho. Na última auscultação, realizada em 2024, ouvimos 3.702 colaboradores, com uma taxa de participação de 14,1% e um índice de satisfação global de 3,5 numa escala de 1 a 5. Em 2026, iremos realizar um novo inquérito a todo o Grupo, reforçando o compromisso de escuta ativa que assumimos.



Toolbox Meeting, Uganda

A este diálogo transversal junta-se o envolvimento dos trabalhadores no âmbito dos sistemas de gestão de Segurança e Saúde no Trabalho, assegurado em conformidade com a norma ISO 45001 e com a legislação aplicável, designadamente o Decreto-Lei n.º 50/2005. Em Portugal Continental, promovemos ao longo de 2025 duas consultas dirigidas a colaboradores de diferentes funções e locais de atividade. A primeira, sobre segurança, condições e ambiente de trabalho, reuniu 309 respostas de trabalhadores da Tecnovia SGPS, Tecnovia S.A., Tecnovia Indústria e Tecnovia Logística, de recém-admitidos a colaboradores com mais de 20 anos de casa, o que nos deu uma visão ampla e representativa. A segunda, ao abrigo do Decreto-Lei n.º 50/2005, incidiu especificamente sobre máquinas e equipamentos de trabalho e recolheu 124 respostas de operadores de máquinas, técnicos de manutenção e trabalhadores de produção e de oficina da Tecnovia S.A., Tecnovia Indústria e Tecnovia Logística.

Na Tecnovia Madeira, onde o envolvimento dos colaboradores é um pilar assumido do sistema de gestão, realizámos em 2025 duas auscultações que reuniram, no total, 385 respostas. Em ambas, o nível médio de respostas positivas superou a meta interna de 70% em todos os temas avaliados, com uma evolução favorável face ao ano anterior. Estas consultas ajudam-nos a identificar as áreas com maior potencial de melhoria, sobretudo ao nível da informação e da formação em matérias específicas de segurança, que assumimos como prioridades de reforço, numa lógica de melhoria contínua.

Estes exercícios refletem o estágio atual de um processo que continuamos a desenvolver. Nos próximos ciclos, queremos aprofundar e uniformizar as práticas de consulta aos trabalhadores nas diferentes geografias onde operamos, reforçando a abrangência e a consistência da informação que recolhemos.

No seu conjunto, o inquérito de clima e as consultas de segurança e saúde formam um dispositivo integrado de escuta, que sustenta a melhoria contínua das condições de segurança, saúde, ambiente e bem-estar, e reforça a confiança dos nossos colaboradores no Grupo.

Complementarmente, disponibilizamos mecanismos formais para a comunicação de preocupações e necessidades, incluindo um canal de denúncias, acessível através do *website*, que permite o reporte confidencial de irregularidades, incluindo situações de assédio, discriminação ou outras ocorrências em contexto laboral. Todas as comunicações são analisadas e acompanhadas, com garantia de confidencialidade e integridade do processo, e resultam, quando aplicável, na implementação de medidas corretivas e de remediação.

Como gerimos e monitorizamos a nossa atuação no tema relacionado com os nossos colaboradores

Condições de Trabalho

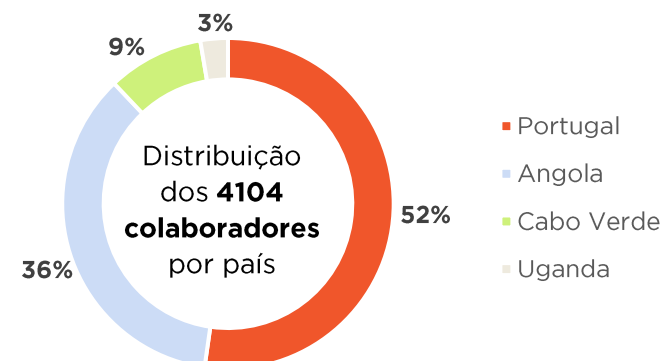
Garantir condições de trabalho adequadas é um compromisso central do Grupo Tecnovia, porque ambientes saudáveis e a valorização dos colaboradores são um investimento estratégico no sucesso sustentável do negócio. Reconhecemos que a nossa atividade pode gerar impactes negativos nas condições de trabalho e no equilíbrio entre a vida pessoal e profissional, pelo que implementámos medidas de prevenção e remediação, aplicadas de forma transversal ou adaptadas às especificidades de cada empresa e geografia.

Em 2025, o Grupo Tecnovia empregava 4.104 colaboradores assalariados, distribuídos pelos quatro países onde mantém operações principais, o que representa um aumento de 9% face a 2024. A estes juntaram-se 13 colaboradores não assalariados, por conta própria.

A distribuição por geografia revela um crescimento em todos os países, com especial expressão em Cabo Verde, que aumentou 31% face a 2024, a acompanhar o crescimento da atividade de engenharia e construção neste mercado.

Número de colaboradores assalariados, por país [S1-6]	2025	2024
Portugal	2.145	1.997
Angola	1.464	1.377
Cabo Verde	385	294
Uganda	110	103
Total de colaboradores assalariados	4.104	3.771

Tabela 34 - Número de colaboradores assalariados por país



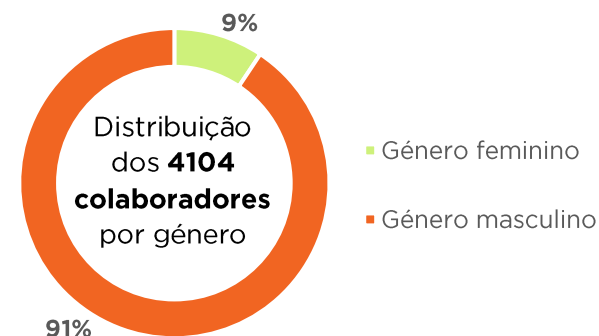
Número de colaboradores não assalariados, [S1-7]	2025	2024
Colaborador por conta própria	13	10

Tabela 35 - Número de colaboradores não assalariados

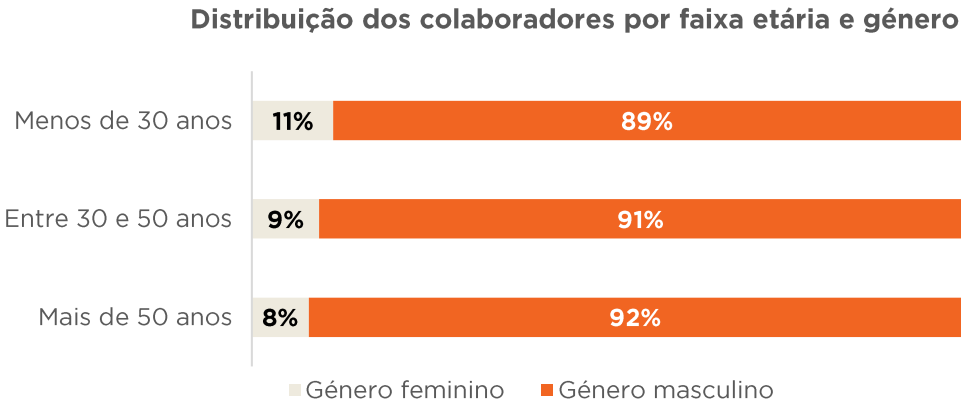
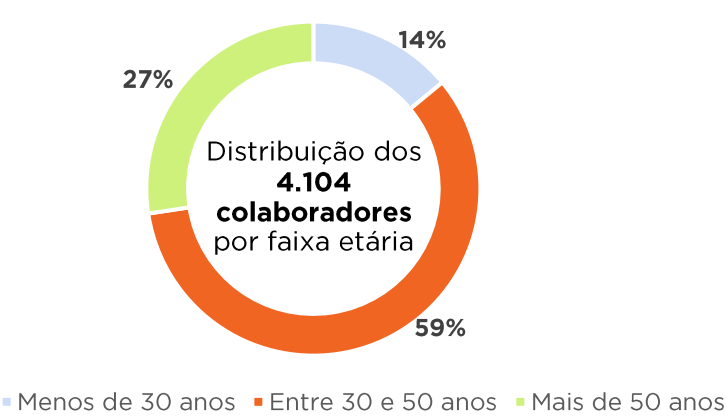
O nosso capital humano é maioritariamente composto por colaboradores do género masculino (91%), dada a natureza dos setores em que atuamos.

Número de colaboradores assalariados, por género [S1-6]	2025	2024
Género feminino	384	331
Género masculino	3.720	3.440
Outro género	0	0
Género não declarado	0	0
Total de trabalhadores assalariados	4.104	3.771

Tabela 36- Número de colaboradores assalariados por género



No que respeita à distribuição etária dos colaboradores assalariados, esta revela uma base experiente, com 59% dos colaboradores entre 30 e 50 anos, dos quais 91% são do género masculino e 9% do género feminino.



Na relação contratual, verificámos em 2025 um maior equilíbrio entre colaboradores com contrato permanente e temporário (50,4% e 49,6%, respetivamente), face a 2024. Este equilíbrio reflete a natureza da nossa atividade, marcada por projetos de duração definida e pela mobilização de equipas para diferentes locais.

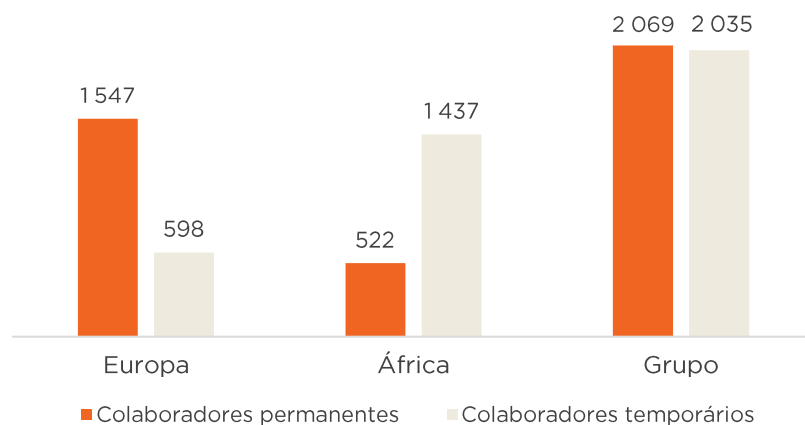
Número de colaboradores assalariados, por contrato e género [S1-6]	2025		2024	
	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino
Colaboradores permanentes ¹⁰	167	1.902	162	1.761
Colaboradores temporários ¹¹	217	1.818	169	1.679
Colaboradores com horas de trabalho não garantidas	0	0	0	0
Colaboradores a tempo inteiro	378	3.708	327	3.435
Colaboradores a tempo parcial	6	12	4	5
Total de colaboradores assalariados	384	3.720	331	3.440

Tabela 37- Número de colaboradores assalariados por tipologia de contrato

¹⁰ Consideram-se colaboradores permanentes aqueles que possuem contrato sem termo

¹¹ Consideram-se colaboradores temporários aqueles que possuem um contrato a termo (certo ou incerto).

Distribuição dos colaboradores assalariados por tipo de contrato e país

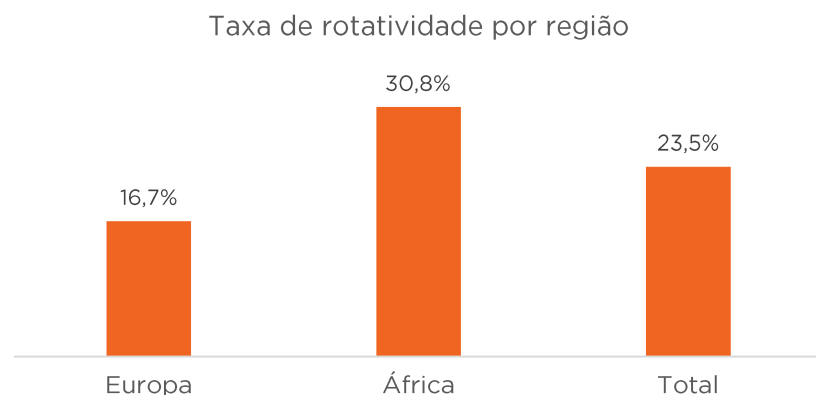


Em Portugal, onde se concentram 52% dos nossos colaboradores, predominam os contratos permanentes (72%), o que reflete maior estabilidade e funções contínuas. Angola, Cabo Verde e Uganda apresentam a realidade inversa, com 66%, 94% e 98% de colaboradores temporários, respetivamente. Esta diferença resulta sobretudo da natureza dos projetos, do contexto de cada mercado e da maior necessidade de mobilizar equipas para locais remotos. Nestas geografias, privilegiamos os contratos temporários para funções associadas a projetos específicos, mantendo um núcleo mais reduzido de colaboradores permanentes.

A capacidade de atrair, desenvolver e reter talento qualificado é um fator crítico de sucesso para o Grupo Tecnovia. Reflete-se diretamente no cumprimento da nossa missão e sustenta o crescimento e a expansão contínua que caracterizam a nossa atividade, num mercado global cada vez mais competitivo. Durante 2025, registámos 963 saídas e 1.344 entradas de colaboradores, o que corresponde a um aumento de 33% nas novas contratações face a 2024.

Taxa de rotatividade [S1-6]	2025	2024
Número de colaboradores assalariados que deixaram a empresa	963	720
Taxa de rotatividade	23,5%	19,1%

Tabela 38- Taxa de rotatividade de colaboradores assalariados



A leitura dos indicadores de rotatividade exige, no entanto, um enquadramento operacional adequado. Em determinadas geografias e projetos, sobretudo em África, nomeadamente em Cabo Verde e no Uganda, os vínculos laborais estão associados à execução de obras concretas e à contratação de mão de obra em função das necessidades, e não a relações de trabalho permanente. Com a conclusão dos projetos, estes vínculos cessam de forma natural, a refletir o ciclo de vida das próprias obras. É também uma consequência da contratação por proximidade que praticamos, que privilegia mão de obra local para cada obra, evita deslocações prolongadas e acompanha a sazonalidade e a especificidade de cada projeto, num modelo que é dominante nestas geografias.

As geografias onde operamos refletem diferentes níveis de cobertura por negociação coletiva. Em Portugal, onde se concentra a maior parte dos nossos colaboradores, a taxa é bastante elevada, entre 80% e 100%, o que assegura o acesso a acordos de negociação coletiva e a mecanismos formais de diálogo social. Nas operações fora do Espaço Económico Europeu, nomeadamente Angola, Cabo Verde e Uganda, a cobertura é significativamente mais reduzida, entre 0% e 19%, em resultado do enquadramento legal destes países e da realidade do setor da construção nesses mercados. Esta diferença reforça a importância de promovermos práticas consistentes e alinhadas com os princípios do trabalho digno em todas as geografias onde atuamos.

Taxa de cobertura (para países com pelo menos 50 colaboradores e que represente pelo menos 10% do número total de colaboradores)	2025		
	Cobertura da negociação coletiva		Diálogo Social
	Colaboradores - EEE	Colaboradores - não EEE	Representação no local de trabalho (apenas EEE)
0-19%		Angola, Cabo Verde, Uganda	
20-39%			
40-59%			
60-79%			
80-100%	Portugal		

Tabela 39- Cobertura da negociação coletiva

O Grupo Tecnovia assegura o direito a licenças relacionadas com a família à totalidade dos seus 4.104 colaboradores, promovendo o equilíbrio entre a vida profissional e pessoal. Em 2025, recorreram a estas licenças 7% das mulheres e 3% dos homens da organização.

Licenças para assistência à família [S1-15]	2025		
	Feminino	Masculino	Total
% de colaboradores que têm direito a licença relacionada com a família	100%	100%	100%
% de colaboradores que beneficiaram de licença durante o ano de reporte	7%	3%	3%

Tabela 40- Colaboradores que beneficiaram de licença para assistência à família

No âmbito dos benefícios aos trabalhadores, na Região Autónoma da Madeira mantemos, desde o ano letivo de 2017/2018, um programa de bolsas de estudo para filhos de colaboradores, dirigido ao ensino profissional e superior, que corresponde a um investimento acumulado de 328.575,00 €. Em 2025, criámos uma identidade própria para este programa, que passa a designar-se "For Tomorrow" e que reúne todas as ações de apoio à escolaridade e ao ensino, bolsas de estudo e prémios de mérito. No ano letivo de 2025/2026, o número de beneficiários apoiados na Região Autónoma da Madeira evoluiu de 15 para 44 estudantes, o que reflete o alargamento do programa e o reforço do nosso compromisso com o apoio à educação das famílias Tecnovia. Destacamos ainda o apoio de cerca de 36.400 € concedido a um colaborador para a aquisição de uma prótese especializada.



O Grupo Tecnovia reconhece a importância de salvaguardar os direitos humanos dos seus colaboradores, tendo em conta a sua presença em diferentes territórios. Em 2025, não foram reportados incidentes relacionados com discriminação ou violações de direitos humanos.

Reconhecendo a importância do envolvimento do nosso capital humano, assinalamos datas comemorativas e promovemos eventos internos, convívios, ações de confraternização e de *teambuilding*, que fortalecem o sentido de pertença e potenciam as interações e a união entre as diferentes equipas.

Anualmente, realizamos o Encontro Estratégico do Grupo Tecnovia, um momento de reflexão, partilha e alinhamento que reúne os principais quadros técnicos das várias empresas e geografias.

O Grupo valoriza a antiguidade dos seus colaboradores como um pilar essencial do sucesso organizacional, sinónimo de conhecimento consolidado, estabilidade e cultura empresarial forte, e realiza cerimónias de reconhecimento para premiar quem alcança marcos importantes de permanência na organização. Desenvolve ainda iniciativas de promoção do bem-estar físico, mental e social, através de atividades desportivas e ao ar livre e de momentos de partilha entre equipas, e estabelece parcerias e descontos com ginásios, clínicas de saúde e bem-estar, estabelecimentos hoteleiros, de restauração e de lazer, para usufruto dos seus colaboradores.



Cerimónia de entrega de prémios de antiguidade - 25 anos



Dia de África, Luanda, Angola



Subida ao cume do Pico, Ilha do Pico, Açores, Portugal



Corrida de Santo António, Lisboa, Portugal



Celebração do Magusto, Ilha da Madeira, Portugal

Saúde e Segurança

A saúde e segurança no trabalho é uma prioridade estratégica para o Grupo Tecnovia, dado o perfil de risco das atividades de construção, indústria e concessões. É por isso uma área em que investimos de forma continuada, com ações dirigidas à avaliação e ao controlo de riscos, à formação e à disseminação de boas práticas de segurança, para garantir a segurança e o bem-estar dos trabalhadores.

Para assegurar as melhores condições, implementamos sistemas de gestão de saúde e segurança no trabalho em todas as empresas do Grupo, através de Planos de Segurança e Saúde para obras, centros industriais e instalações, ou em conformidade com referenciais internacionais. À certificação ISO 45001 da Tecnovia Madeira junta-se agora o alargamento desta certificação à Tecnovia Angola. Informação adicional pode ser consultada no anexo 7.4 Instrumentos de gestão do Grupo Tecnovia.

Para além da prevenção, proporcionamos apoio contínuo em matéria de saúde física e mental. Ao longo do ano, disponibilizamos em Portugal continental consultas gratuitas de nutrição e psicologia aos nossos colaboradores.

Saúde e Segurança - Trabalhadores assalariados [S1-14]	2025	2024
Percentagem de trabalhadores abrangidos pelo sistema de gestão de saúde e segurança	100,0%	100,0%
Número de dias perdidos devido a acidentes de trabalho e doenças profissionais	5.699	6.182
Acidentes de trabalho		
Total de número de acidentes de trabalho	236	237
Índice de incidência de acidentes de trabalho	52,7	61,8
Índice de frequência de acidentes de trabalho	18,5	28,1
Índice de gravidade	446,5	733,3
Índice de duração	24,1	26,1
Número de óbitos resultantes de acidente de trabalho	0	0
Doenças profissionais		
Número de casos de doenças profissionais registados	0	0
Número de óbitos resultantes de doenças profissionais	0	0

Tabela 41- Indicadores de saúde e segurança dos trabalhadores assalariados



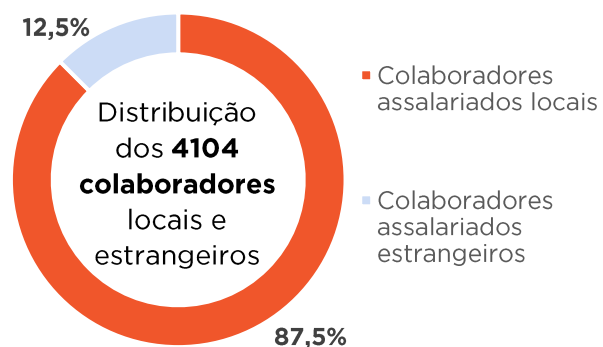
Durante 2025, 100% dos trabalhadores assalariados estiveram abrangidos pelo sistema de gestão de saúde e segurança, com procedimentos e práticas alinhados com os nossos padrões internos. Apesar deste compromisso, registaram-se 236 acidentes de trabalho e 5.699 dias perdidos, uma redução de 7,8% face a 2024, o que corresponde a um índice de frequência de 18,5. Não se registou qualquer óbito nem doença profissional.

Igualdade de tratamento e oportunidades para todos

Procuramos promover a igualdade e a diversidade na nossa organização, que consideramos enriquecer o nosso trabalho. Assumimos a igualdade como um princípio real e praticado nas nossas empresas, com particular atenção aos colaboradores mais vulneráveis, como imigrantes, colaboradores estrangeiros e colaboradores com deficiência. É o caso das nossas práticas remuneratórias, com que procuramos atribuir salários adequados e eliminar disparidades entre colaboradores, sobretudo entre estrangeiros e nacionais. Para além da integração destes trabalhadores no local de trabalho, asseguramos o acompanhamento dos processos legais de imigração, com toda a documentação tratada com transparência e dentro da legalidade.

O Grupo Tecnovia emprega pessoas de 30 nacionalidades diferentes, sendo que 87,5% dos colaboradores assalariados são locais dos países onde operamos e 12,5% são de outras nacionalidades. Em 2025, o Grupo contabilizou 0,2% de colaboradores com deficiência.

Reconhecemos também que o setor da construção é predominantemente masculino, pelo que criamos condições ativas para que as mulheres integrem funções que, durante décadas, foram consideradas exclusivamente masculinas. A tabela seguinte dá conta da diversidade de género ao nível dos quadros superiores.



Reconhecemos também que o setor da construção é predominantemente composto por colaboradores do género masculino, pelo que, criamos condições ativas para que as mulheres integrem funções que, durante décadas, foram consideradas exclusivamente masculinas. A tabela seguinte permite uma compreensão da diversidade de género a nível dos quadros superiores.

Distribuição de colaboradores assalariados por género, em posições de liderança [S1-9]	Feminino	Masculino
Número de trabalhadores em órgãos de administração e gestão de topo	0	21
Rácio de trabalhadores em órgãos de administração e gestão de topo	0	100,0%
Número de trabalhadores nos quadros superiores ¹²	14	43
Rácio de trabalhadores nos quadros superiores	24,6%	75,4%

Tabela 42- Colaboradores assalariados nos quadros superiores

As informações relativas à disparidade salarial entre homens e mulheres e ao rácio da remuneração total anual oferecem uma visão clara das práticas do Grupo, permitindo identificar e reduzir possíveis desigualdades salariais.

Métricas de remuneração [S1-16]	Disparidade salarial por país	Rácio da remuneração total anual
Europa	-3,9%	11,3
África	23,7%	79,2
Grupo	4,5%	13,7

Tabela 43- Disparidade salarial e rácio de remuneração total anual

A disparidade salarial na Europa é ligeiramente favorável às mulheres, sobretudo devido à sua maior presença em funções administrativas, tendencialmente associadas a níveis remuneratórios mais elevados, e ao facto de estes serviços estarem centralizados em Portugal. Em África, o resultado é mais favorável aos homens, o que reflete a maior representatividade masculina nessas geografias e em funções de natureza mais operacional. Deste modo, a disparidade salarial do Grupo é favorável aos homens, resultado da consolidação dos dados das várias geografias

¹² A definição de “quadros superiores” compreende o 1º nível de liderança abaixo dos órgãos de administração e gestão de topo.

e influenciada pelas diferenças salariais entre países e pela distribuição dos trabalhadores por género e categoria profissional em cada localização.

Como indicador complementar, o Grupo apurou o rácio entre a remuneração total anual mais elevada e a remuneração mediana anual dos restantes colaboradores. Em 2025, este rácio foi de 13,7 a nível consolidado, 11,3 na Europa e 79,2 em África, o que reflete sobretudo a estrutura das operações nesta região, incluindo a deslocação de quadros superiores do Grupo para funções de gestão e coordenação local.

À data da publicação deste relatório, o levantamento dos referenciais de salário adequado aplicáveis às diferentes geografias encontrava-se em fase de desenvolvimento. O Grupo Tecnovia prevê continuar a reforçar os processos de recolha e validação da informação necessária, com vista à divulgação futura deste requisito, em linha com a sua estratégia de sustentabilidade.

Formação

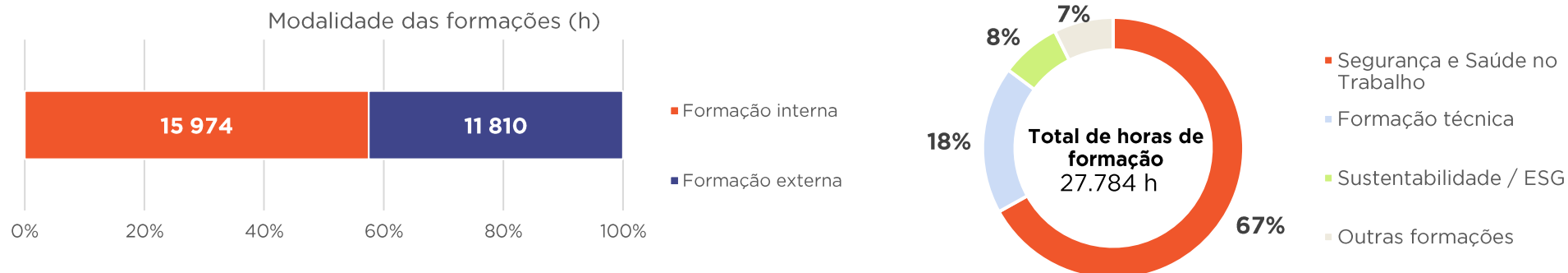
Tendo o objetivo de investir no desenvolvimento de competências profissionais dos nossos colaboradores, promovemos formações junto dos nossos colaboradores, as quais podem ter carácter mais abrangente e outras formações especializadas.

Adicionalmente, criamos oportunidades profissionais para o desenvolvimento de novas competências para os nossos colaboradores, através de programas de estágios, bolsas de estudo e parcerias com instituições de ensino e de investigação locais. Estas iniciativas, para além de potenciarem o desenvolvimento profissional dos nossos colaboradores, contribuem também para a atração e retenção de talento local.

Em 2025, através das diversas iniciativas de capacitação, contabilizámos um total de 27.784 horas de formação dedicadas aos nossos colaboradores assalariados (aumento de 52% face a 2024), representando uma média de 6,9 horas de formação por colaborador.

Número médio de horas de formação de colaboradores assalariados [S1-13]	2025	2024
Número médio de horas de formação	6,9	5,0
Número médio de horas de formação, por género		
Feminino	8,4	7,2
Masculino	6,7	4,8
Outro	0	0

Tabela 44- Horas de formação dos colaboradores assalariados

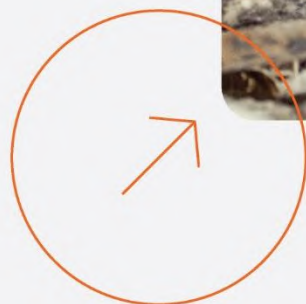


Das 27.784 horas realizadas, 57% corresponderam a formações internas e 43% a formações ministradas por entidades externas. A temática mais abordada foi a de Segurança e Saúde no Trabalho, que representou 67% do total de horas. Na temática Sustentabilidade e ESG, destacam-se as ações de formação em Auditorias de Sistemas de Gestão Integrados ISO 9001, ISO 45001 e ISO 14001, bem como em Promoção da Igualdade Remuneratória entre Mulheres e Homens e em Equidade e Transparência Salarial.

Em 2025, a Tecnovia não realizou avaliações formais de desempenho dos trabalhadores, estando em desenvolvimento um sistema de avaliação formal. Ainda assim, continuamos a investir nas nossas pessoas e a preparar processos formais para a monitorização do desempenho individual.



Trabalhadores na Cadeia de Valor



5.2. Trabalhadores na Cadeia de Valor

As condições de trabalho a que estão sujeitos os trabalhadores da nossa cadeia de valor podem resultar em impactos negativos sobre os mesmos, sobretudo quando associadas a práticas de trabalho forçado e a contextos laborais precários. Estas situações podem resultar em consequências reputacionais para o Grupo.

As atividades da cadeia de valor no setor da construção apresentam potenciais riscos reputacionais, por inerência às suas características. Este aspeto é especialmente relevante quando ocorrem eventuais violações dos Direitos Humanos, relacionadas com condições de trabalho inadequadas em termos de bem-estar, saúde e segurança, ou casos de exploração laboral. O risco associado a estes elementos poderá traduzir-se em perdas financeiras para o nosso Grupo, pelo que é essencial implementar medidas de identificação, prevenção e remediação destes casos.

Através da análise de materialidade, identificámos riscos associados aos trabalhadores da cadeia de valor. Estes riscos estão maioritariamente associados às condições de trabalho destes trabalhadores, a montante e a jusante das nossas operações. Verificámos ainda que existem atividades que poderão estar mais expostas a riscos relacionados com os direitos humanos.

Subtópico	Descrição do IRO	IRO	Cadeia de valor			Eixo estratégico
			M	O	J	
Condições de trabalho	Danos reputacionais associados às condições de trabalho dos trabalhadores da cadeia de valor	R	●		●	Consolidar o que somos
Igualdade de tratamento e oportunidades para todos	Danos reputacionais associados às condições de trabalho dos trabalhadores da cadeia de valor	R	●		●	
Outros direitos relacionados com o trabalho	Atividades potencialmente associadas a infrações de Direitos Humanos	I ^P		●		
	Danos reputacionais associados a questões de incumprimentos dos Direitos Humanos	R	●		●	
Cadeia de valor: M - Montante; O - Operações Próprias; J - Jusante. Materialidade: ^A Impacte Atual; ^P Impacte Potencial.						

Tabela 45 - IROs materiais | ESRS S2 – Trabalhadores na Cadeia de Valor

Processos para dialogar com os trabalhadores da cadeia de valor

A frequência e os mecanismos de envolvimento com os *stakeholders* variam de acordo com a sua influência para a nossa atividade. As informações sobre os processos de diálogo e outras formas de envolvimento com os nossos *stakeholders* podem ser consultadas no subcapítulo 3.3 Envolvimento com os *stakeholders*.

Em relação aos trabalhadores da cadeia de valor, não existe um contacto direto que nos permita aferir as suas perspetivas e considerá-las nos nossos processos de tomada de decisão. Contudo, a forma como nos relacionamos com os nossos fornecedores e parceiros permitem-nos salvaguardar os interesses destes trabalhadores em contexto laboral e de Direitos Humanos, sobretudo os mais vulneráveis.

Em relação aos trabalhadores da cadeia de valor, não existe um contacto direto que nos permita aferir as suas perspetivas e considerá-las nos nossos processos de tomada de decisão. Contudo, a forma como nos relacionamos com os nossos fornecedores e parceiros permitem-nos salvaguardar os interesses destes trabalhadores em contexto laboral e de Direitos Humanos, sobretudo os mais vulneráveis. Deste modo, o Grupo Tecnovia recolhe informação relacionada com trabalhadores da cadeia de valor através dos seus fornecedores, parceiros e mecanismos de controlo operacional existentes, o que inclui verificações documentais, auditorias e o acompanhamento em obra.

Embora o Grupo Tecnovia não disponha de um mecanismo formal desenhado para os trabalhadores na cadeia de valor, estes podem recorrer ao canal de denúncia disponibilizado pelo Grupo, diretamente ou através dos respetivos empregadores. O canal de denúncias, disponível no nosso *website*, é uma plataforma que tem como objetivo o reporte de irregularidades cometidas ou de infrações que possam vir a ocorrer no âmbito das nossas operações, promovendo a transparência nas nossas atividades. Através deste canal, damos seguimento à análise interna das denúncias e verificamos as alegações comunicadas, sem comprometer a confidencialidade do processo. Desta forma, podem ser implementadas medidas corretivas quando a análise das ocorrências o justifique.

Como gerimos e monitorizamos a nossa atuação no tema relacionado com os trabalhadores na cadeia de valor

Em 2025, temos procurado implementar aos trabalhadores externos, os mesmos procedimentos de segurança que aplicamos aos nossos colaboradores, de modo a prevenir e mitigar impactos negativos que possam ser causados aos mesmos.

Alguns desses procedimentos incluem a verificação documental da conformidade legal dos trabalhadores, *briefings* de boas práticas, inspeções às frentes de trabalho e aos estaleiros, além de formações de acolhimento e específicas de ambiente, segurança e saúde, para quem presta serviço nas nossas obras. Nas empresas com sistema de gestão de saúde e segurança certificado, designadamente na Tecnovia Madeira, Tecnovia S.A. e Tecnovia Indústria, juntam-se a estas medidas o controlo operacional das atividades com impacto na segurança, as auditorias internas e a monitorização contínua dos procedimentos adotados.

Comunidades Afetadas



5.3. Comunidades Afetadas

As nossas atividades têm impacte na vida das comunidades onde operamos, em termos económicos, sociais, culturais e ambientais, e dependem de outras organizações que geram efeitos semelhantes. Por essa razão, é fundamental garantir a continuidade das operações em consonância com as necessidades e expectativas locais, através de um diálogo aberto e transparente que nos permita mitigar impactes e promover benefícios nas regiões onde estamos presentes.

A exploração de recursos naturais pode potencialmente afetar a sua disponibilidade e comprometer a qualidade de vida das comunidades. As atividades de construção podem igualmente gerar incómodos e constrangimentos junto das populações, afetando a sua qualidade de vida. Estas interações podem evoluir para riscos reputacionais e operacionais se não forem adequadamente geridas.

Em contrapartida, identificámos oportunidades ao nível da atração de talento, através do recrutamento local, que consideramos ser um fator determinante para o nosso negócio. O desenvolvimento de relações de proximidade com as comunidades pode igualmente reforçar o posicionamento do Grupo junto de *stakeholders* que valorizam o desempenho social e a criação de valor junto das mesmas.

Aproximar-nos das comunidades locais é um fator prioritário para o Grupo Tecnovia. Estamos comprometidos em compreender as necessidades e preocupações das populações e, em simultâneo, monitorizar e mitigar os impactes negativos das nossas operações. Este compromisso está refletido no nosso Código de Ética e Conduta, indicado no anexo 7.4 Instrumentos de gestão do Grupo Tecnovia, e visa fomentar uma cultura de responsabilidade empresarial ativa, contribuir para o desenvolvimento social e ambiental nas comunidades onde o Grupo atua e reforçar a cultura de compromisso do Grupo com a promoção da responsabilidade social.

Na análise de dupla materialidade, identificámos impactes negativos associados às atividades da nossa cadeia de valor, sobretudo a montante das operações, bem como riscos relacionados com o potencial contributo para a vulnerabilidade das comunidades. Identificámos igualmente oportunidades associadas à atração de talento local e ao acesso a financiamento orientado para critérios de responsabilidade social.

Subtópico	Descrição do IRO	IRO	Cadeia de valor			Eixo estratégico
			M	O	J	
Direitos económicos, sociais e culturais das comunidades	Aumento da vulnerabilidade das comunidades ao nível da extração e do uso do solo, água e de outros recursos naturais	I ^A	●		●	Evoluir como fazemos
	Indemnizações e danos reputacionais provocados pela contribuição para a vulnerabilidade das comunidades	R			●	
	Aumento de receita decorrente da aposta no envolvimento com a comunidade local	O			●	
	Acesso a financiamento decorrente da aposta no envolvimento com a comunidade local	O			●	
Cadeia de valor; M - Montante; O - Operações Próprias; J - Jusante. Materialidade: ^A Impacte Atual; ^P Impacte Potencial.						

Tabela 46- IROs materiais | ESRS S3 – Comunidades Afetadas

O Grupo Tecnovia patrocinou o Prémio +Impacto que distingue os trabalhos de Licenciatura e Mestrado com maior impacto positivo na Engenharia Civil, nas dimensões económica, social, ambiental e tecnológica.

A cerimónia de entrega do prémio decorreu na Universidade da Beira Interior, no 3.º Simpósio de Engenharia Civil, tendo sido atribuído a Tomás Jorge, cuja dissertação se destacou na área dos transportes ferroviários: *"Identificação de defeitos em veículos ferroviários de mercadorias baseada num sistema wayside com recurso a um autoencoder"*.



Processos para dialogar com as comunidades afetadas

A frequência e os mecanismos de envolvimento com os *stakeholders* são definidos em função da relevância e influência de cada grupo para a nossa atividade. A informação detalhada sobre estes processos encontra-se disponível no subcapítulo 3.3 Envolvimento com os *stakeholders*.

No âmbito das comunidades afetadas, ao nível de cada projeto, o envolvimento é coordenado pela respetiva direção de obra, responsável por assegurar o contacto direto com as comunidades locais e seus representantes. Em alguns projetos, sobretudo em África, são realizados estudos de impacto social e ambiental que identificam medidas a implementar bem como responsabilidades e requisitos de reporte. Ao nível do Grupo, a responsabilidade mais sénior por este tema cabe à gestão de topo de cada empresa ou a quem esta delegar, geralmente às Direções de Recursos Humanos ou à Direção Corporativa de Sustentabilidade, garantindo o enquadramento estratégico e a integração das principais preocupações das comunidades na tomada de decisão.

O diálogo ocorre maioritariamente através de comunicações, reuniões com autoridades locais e sessões de esclarecimento, com uma frequência ajustada à fase de cada projeto e ao tema em causa, assegurando o envolvimento direto com as comunidades e/ou através dos seus representantes. Os pontos de vista e preocupações recolhidos são considerados na identificação, avaliação e gestão dos impactos, influenciando decisões como a definição de medidas de mitigação, a adaptação de práticas operacionais e o desenho de iniciativas de apoio às comunidades.

As comunidades afetadas podem recorrer aos canais disponibilizados pelo Grupo Tecnovia, incluindo o canal de denúncias, para comunicar preocupações ou situações de potencial incumprimento. As comunicações recebidas são analisadas internamente e encaminhadas para as

áreas competentes, de acordo com os procedimentos internos do Grupo, assegurando mecanismos previsíveis e transparentes para o tratamento das preocupações das comunidades.

Como gerimos e monitorizamos a nossa atuação no tema relacionado com as comunidades afetadas

No Grupo Tecnovia, procuramos reforçar o nosso contributo para a dinamização da economia e para a melhoria da qualidade de vida local, através de iniciativas de desenvolvimento de competências, apoio social e promoção da cultura e do desporto. A gestão destas ações é atualmente descentralizada, em cada empresa ou respetivo projeto, não existindo ainda uma abordagem harmonizada aplicável a todas as empresas. O Grupo Tecnovia está, contudo, empenhado em evoluir para um modelo de gestão mais estruturado da responsabilidade corporativa e do envolvimento com as comunidades, que permitirá reforçar a coerência das nossas ações, monitorizar os resultados e compreender com maior rigor o impacto que geramos nas comunidades afetadas.



1º Open Day Tecnovia, Centro Industrial de Alvados, Portugal

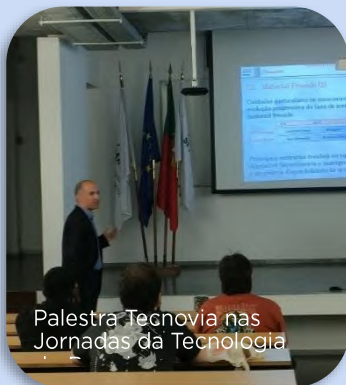


1º Open Day Tecnovia, Centro Industrial de Rio Maior, Portugal

Em parceria com universidades e outras instituições de referência, desenvolvemos protocolos de colaboração ao nível de estágios e/ou de investigação e desenvolvimento.

Em 2025, efetuamos o nosso primeiro **“Open Day Tecnovia”** onde abrimos portas a alunos do ensino secundário, universitário e profissional e estabelecemos novos acordos institucionais com instituições de referência: Laboratório Nacional de Engenharia Civil (LNEC), Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra (FCTUC), Universidade da Beira Interior (UBI), Instituto Superior de Engenharia de Lisboa (ISEL) e a Associação de Investigação, Desenvolvimento e Inovação (TECHID BY ISEL).

Estas iniciativas têm permitido fortalecer a ligação às comunidades académicas, à investigação e desenvolvimento e apoiado a atração de talento emergente.



Palestra Tecnovia nas Jornadas da Tecnologia



Visita de alunos de mestrado do ISEP à Pedreira das Terças na ilha Terceira, Açores

Adicionalmente apoiamos e participamos em eventos e encontros promovidos pela academia e outros organismos de referência, onde contribuimos com o nosso *know-how*, case-studies e outros temas que contribuem para o desenvolvimento da engenharia e construção e para a capacitação técnica de jovens.

Ao longo de 2025, desenvolvemos um conjunto de iniciativas junto das comunidades onde estamos presentes, com vista à criação de valor para a sociedade. Em Angola, reforçámos o nosso compromisso com o desenvolvimento educativo e social através do Projeto MUSA (Mães Unidas Solidárias em Angola), do apoio ao Hospital Pediátrico David Bernardino, do Programa “**Tecnovia Angola Cresce Contigo**”, com a entrega de material escolar a centenas de crianças, e de ações solidárias no Centro de Acolhimento de Transição de Viana. Complementarmente, apoiámos o desenvolvimento de diversas obras comunitárias, oferecendo cerca de 151 500 toneladas de agregados para aplicação em projetos locais.

Em Portugal, além de ações de solidariedade social, apoiámos projetos culturais e educativos nas Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira, incluindo o patrocínio contínuo ao Coliseu Micaelense e ao Teatro Micaelense, bem como iniciativas educativas que proporcionaram visitas ao Museu Quake – Centro do Terramoto de Lisboa a alunos dos ensinos básico e pré-escolar. Na área do desporto, renovámos o patrocínio ao escalão Sub-15 masculino do Futebol Clube da Guia, em Albufeira, apoiámos o torneio Beja Cup e, na Madeira, a Regata Tecnovia Yacht Service. Estes apoios refletem o nosso compromisso com o desenvolvimento da educação, da cultura, do desporto, da juventude e das comunidades locais.

Na área do desporto, renovámos o patrocínio ao escalão Sub-15 masculino do Futebol Clube da Guia, em Albufeira, incluindo a oferta de equipamentos desportivos e fornecimento de *tout-venant*) para melhorar o parque de estacionamento do campo. Patrocinámos igualmente o torneio de futebol feminino do Beja Cup, em Portugal. Estes apoios refletem um compromisso com o desenvolvimento do desporto, da juventude e da comunidade.



Programa Tecnovia Angola Cresce Contigo - Oferta de material escolar, Luvo, Angola



Patrocínio do concerto da cantora Carminho, Ilha de S.Miguel, Açores, Portugal



Oferta entrada no Museu Quake, aos alunos da Escola Básica do Caniçal, Lisboa, Portugal



Patrocínio ao escalão Sub-15 Futebol Clube da Guia, em Albufeira, Portugal



Regata Tecnovia, Ilha da Madeira, Portugal

Consumidores e Utilizadores Finais



5.4. Consumidores e Utilizadores Finais

A crescente exigência do mercado tem reforçado a necessidade de melhorar continuamente a forma como atuamos. Atender às necessidades e expectativas dos nossos clientes torna-se assim um fator estratégico para definir prioridades e orientar as nossas decisões. Mantemos um compromisso firme com a excelência do que desenvolvemos, procurando aproveitar oportunidades que satisfaçam as preferências do mercado e respondam aos seus desafios.

Assegurar a segurança dos utilizadores e a qualidade das infraestruturas e das demais soluções que comercializamos, é crucial para a viabilidade do nosso negócio. Estamos conscientes que lacunas ao nível do desempenho daquilo que construímos podem prejudicar a nossa reputação, constituindo assim um risco material inerente às nossas atividades. O nosso propósito é garantir que os nossos modelos de negócio e operações se mantêm resilientes perante os riscos e impactes materiais, tirando partido das oportunidades que emergem deste contexto.

Da análise de dupla materialidade, identificámos riscos materiais associados à segurança dos utilizadores, sobretudo das nossas infraestruturas.

Subtópico	Descrição do IRO	IRO	Cadeia de valor			Eixo estratégico
			M	O	J	
Segurança pessoal dos consumidores e/ou utilizadores finais	Indemnizações, danos reputacionais e quebras de receita por associação a acidentes nas infraestruturas ou falhas graves na segurança das mesmas	R			•	Evoluir como fazemos
Cadeia de valor: M - Montante; O - Operações Próprias; J - Jusante. Materialidade: ^A Impacte Atual; ^P Impacte Potencial.						

Tabela 47- IROs materiais | ESRS S4 – Consumidores e Utilizadores Finais

Processos para dialogar com os consumidores e utilizadores finais

Considerar a opinião dos nossos clientes é determinante para promover a evolução da forma como operamos, assente numa relação de confiança e de respeito mútuo. É importante criarmos formas de envolvimento com os nossos clientes para potenciar esse efeito. As nossas áreas comerciais desempenham um papel estratégico nesta criação de pontes com os nossos clientes, as quais são reforçadas pelo rigor, excelência e qualidade que nos distingue.

Adicionalmente, os nossos clientes podem aceder aos canais de comunicação diretos, disponíveis no nosso *website*. Estes canais permitem a apresentação de sugestões e de reclamações, assim como a partilha de perspetivas da parte dos nossos clientes, de forma eficaz e simples. Os processos de diálogo e outras formas de envolvimento com os nossos clientes podem ser consultados no subcapítulo 3.3 Envolvimento com os *stakeholders*.

O canal de denúncias para o reporte de não conformidades está disponível para os nossos *stakeholders*, nos quais se incluem os nossos clientes e utilizadores finais. Este canal permite o tratamento adequado dos reportes realizados, assegurando a confidencialidade do processo de denúncia. Através do canal de denúncias e dos canais de atendimento ao cliente, acompanhamos a comunicação, identificando as áreas mais críticas, mitigar potenciais impactes negativos e prevenir irregularidades. Adicionalmente, os sistemas de gestão da qualidade implementados na Tecnovia S.A, Tecnovia Indústria, Tecnovia Madeira, Tecnovia Açores e Tecnovia Angola, permitem-nos estabelecer uma relação estreita com os nossos clientes e consequentemente identificar as suas necessidades e expectativas, de forma mais direta e efetiva.

Como gerimos e monitorizamos a nossa atuação no tema relacionado com os consumidores e utilizadores finais

Com o objetivo de prevenir impactes negativos, reforçar impactes positivos, abordar riscos significativos e potenciar oportunidades, temos vindo a adotar medidas estratégicas direcionadas aos nossos clientes.

Os sistemas de gestão de qualidade da Tecnovia S.A, Tecnovia Indústria, Tecnovia Madeira, Tecnovia Açores e Tecnovia Angola, apresentados em maior detalhe no anexo 7.4 Instrumentos de gestão do Grupo Tecnovia, conduzem-nos à melhoria contínua dos nossos processos, o que contribui para a qualidade dos nossos serviços e produtos, assim como para a satisfação dos nossos clientes. Estes sistemas incluem mecanismos de controlo e validação técnica ao longo da execução dos projetos, assim como procedimentos que têm como objetivo o cumprimento de requisitos legais, regulamentares e contratuais aplicáveis. Através desta abordagem, procuramos reduzir a probabilidade de ocorrências suscetíveis de comprometer qualidade das infraestruturas entregues ou a sua utilização pelos clientes e utilizadores.

De modo a garantirmos a qualidade dos nossos produtos, procedemos à marcação CE de produtos como agregados e misturas betuminosas, assegurando a qualidade do produto e a sua conformidade com os requisitos legais da UE em termos de segurança, saúde e proteção do ambiente. Paralelamente, obtivemos a acreditação de um sistema de controlo para a produção de betão, assim como certificações de conformidade do Instituto Português de Acreditação (IPAC) para a monitorização de produção em fábrica para a Tecnovia Madeira, Tecnovia Açores e Tecnovia S.A..

Reconhecendo a importância do acesso à informação relativa aos nossos produtos, disponibilizámos no nosso *website* canais diretos de atendimento aos clientes e informações acerca da oferta dos nossos produtos, serviços e equipamentos, promovendo o acesso transparente à informação por parte dos nossos clientes e outras partes interessadas.

A Tecnovia Madeira foi distinguida com o 2.º lugar no Prémio “Dimensão” na categoria de Construção, durante a 36.ª edição das “500 Maiores Empresas”, um dos eventos mais prestigiados do panorama empresarial da Madeira. Para a Tecnovia Madeira, esta distinção representa o reconhecimento do trabalho desenvolvido e do compromisso contínuo com a excelência e a inovação no setor da construção, consolidando a sua posição entre as maiores e mais importantes empresas da região.



Informação Governance



6.1. Conduta Empresarial

Num Grupo com a diversidade de negócios e geografias da Tecnovia, um modelo de governance sólido, eficaz e alinhado com os nossos valores é essencial para assegurar decisões consistentes, produtividade e resiliência. Quando a descentralização das decisões não é acompanhada por mecanismos robustos de controlo e prevenção da corrupção, podem surgir vulnerabilidades com impacte na estratégia, nos resultados e na reputação do Grupo.

A integração crescente de critérios ESG pelos financiadores altera os parâmetros de avaliação de risco e condiciona o acesso a financiamento, o que torna crítico alinhar a nossa estratégia com estas exigências. A isto acresce a exposição a alterações de contexto político nas geografias onde operamos e a eventuais constrangimentos no acesso a recursos e materiais essenciais, que reforça a importância de uma conduta empresarial responsável e de uma gestão cuidadosa das cadeias de fornecimento.

Estes riscos, associados à cultura empresarial, ao contexto político, à gestão da relação com fornecedores e à corrupção e suborno, foram identificados e avaliados na análise de dupla materialidade. Encontram-se refletidos como Impactes, Riscos e Oportunidades materiais na tabela seguinte, em linha com o tópico ESRS G1, Conduta Empresarial.

Subtópico	Descrição do IRO	IRO	Cadeia de valor			Eixo estratégico
			M	O	J	
Cultura empresarial	Quebras de receita e de produtividade relacionadas com a descentralização do modelo de <i>governance</i>	R		•		Consolidar o que somos
	Danos financeiros motivados por alterações nos critérios de atribuição de financiamentos de obras por parte dos bancos	R		•		
Contexto político e atividades de representação de grupos de interesse	Redução de receita decorrente de alterações no contexto político dos países onde o Grupo opera	R		•		
Gestão das relações com fornecedores, incluindo práticas de compras	Quebras de produtividade e de receita geradas por eventuais falhas no fornecimento de recursos e materiais	R	•	•		
Corrupção e suborno	Custos legais e danos reputacionais gerados pela existência de vulnerabilidades em matéria de políticas e mecanismos de controlo anticorrupção	R	•	•	•	
Cadeia de valor: M - Montante; O - Operações Próprias; J - Jusante. Materialidade: ^A Impacte Atual; ^P Impacte Potencial.						

Tabela 48- IROs materiais | ESRS G1 – Conduta Empresarial

Como gerimos e monitorizamos a conduta empresarial

Cultura empresarial, ética e canal de denúncias

O reforço dos nossos valores e compromissos em matéria de conduta empresarial assenta num conjunto de instrumentos de gestão, incluindo o Código de boa conduta, de igualdade, não discriminação e proibição de assédio no trabalho, o Código de ética e conduta e políticas que consolidam as melhores práticas de ética, integridade e transparência. Estes instrumentos, detalhados no Anexo 7.4 Instrumentos de gestão do Grupo Tecnovia, contribuem para a cultura interna do Grupo e estabelecem normas claras de atuação para todos os colaboradores e entidades relacionadas.

Em 2025, revimos o Código de boa conduta, de igualdade, não discriminação e proibição de assédio no trabalho. A revisão tornou mais claras as regras de comportamento, reforçou a proteção das vítimas e a intransigência perante qualquer forma de assédio, e atualizou o enquadramento às melhores práticas e ao contexto regulatório aplicável, com ganhos na consciencialização interna e na responsabilização de todos os níveis hierárquicos.

Em linha com os princípios de ética, transparência e responsabilidade, disponibilizamos no nosso *website* e na intranet um canal de denúncias, através do qual podem ser reportadas condutas inadequadas ou irregulares, contrárias aos princípios que orientam o Grupo. O canal é acessível a todos os colaboradores, independentemente do vínculo contratual, e ainda a fornecedores, prestadores de serviço, contratantes e subcontratantes, entidades públicas, voluntários, estagiários, candidatos em recrutamento, concorrentes em procedimentos aquisitivos e outras pessoas que se relacionem com o Grupo.

De forma confidencial ou anónima, o canal permite reportar situações em matérias tão diversas como assédio e discriminação, corrupção e suborno, branqueamento de capitais, contratação pública, defesa do consumidor, proteção ambiental, privacidade e dados pessoais, segurança de produtos e sistemas de informação, saúde pública, serviços e mercados financeiros ou financiamento do terrorismo. Podem ser comunicadas infrações já cometidas, infrações que possam vir a ocorrer e tentativas de ocultação, desde que as denúncias sejam apresentadas de boa-fé.

Este procedimento está alinhado com a Lei n.º 93/2021, de 20 de dezembro, que transpõe para a ordem jurídica nacional a Diretiva (UE) 2019/1937, e assegura confidencialidade, anonimato, proteção de dados pessoais e prevenção de retaliação contra os denunciante. As denúncias são submetidas num formulário digital disponível no *website* e na intranet, onde se descrevem os factos e se anexam documentos e outros elementos de prova. Depois da submissão, o denunciante é informado sobre a receção e admissibilidade da denúncia, o seguimento atribuído e as medidas previstas ou adotadas. Cada denúncia é analisada segundo os procedimentos internos, com as diligências necessárias para verificar as alegações e a definição de medidas de correção e prevenção sempre que aplicável. Em 2025, não recebemos qualquer denúncia através deste canal.

Prevenção e deteção de corrupção e suborno

A prevenção e deteção da corrupção é um tema relevante para o Grupo Tecnovia, para o qual definimos prioridades claras, com foco no conhecimento, na formação e nas práticas institucionais, de modo a assegurar a aplicação eficaz dos mecanismos legais em vigor. Esta prevenção apoia-se em medidas de controlo interno, procedimentos de reporte e no canal de denúncias, que em conjunto formam o nosso sistema de conformidade em matéria de integridade.

Em Portugal continental e nas Regiões Autónomas, implementámos um programa de cumprimento normativo em matéria de prevenção da corrupção e de infrações conexas. No seu âmbito, a Tecnovia S.A., a Tecnovia Indústria, a Tecnovia Logística, a Tecnovia Açores, a Tecnovia Madeira e a Farrobo estabelecem mecanismos internos de prevenção, deteção e sanção de atos de corrupção e infrações conexas.

O principal instrumento é o Plano de Prevenção da Corrupção e de Infrações Conexas, que identifica os riscos inerentes às nossas atividades através de uma escala de probabilidade e gravidade, define medidas de mitigação e ações de prevenção para cada risco e descreve as práticas consideradas crime e o regime sancionatório aplicável. Anualmente, elaboramos relatórios de execução e monitorização que avaliam as situações classificadas como de risco elevado ou máximo, analisados pelo Conselho de Administração, que acompanha a implementação das medidas de mitigação e das ações corretivas. O programa inclui ainda o compromisso de assegurar formação interna a dirigentes e trabalhadores, para reforçar o conhecimento das políticas e procedimentos de prevenção.

Em 2025, o Conselho de Administração analisou e aprovou a atualização dos principais instrumentos de prevenção da corrupção e de infrações conexas das sociedades sediadas em Portugal, incluindo a primeira revisão do Código de Boa Conduta, de Igualdade, Não Discriminação e Proibição de Assédio no Trabalho, a segunda revisão do Plano de Prevenção da Corrupção e de Infrações Conexas da Tecnovia S.A., e a primeira revisão do Plano e do Programa de Cumprimento Normativo da Tecnovia Indústria. Foram igualmente avaliados os relatórios anuais e intercalares de execução dos planos aplicáveis às sociedades abrangidas pelo Decreto-Lei n.º 109-E/2021, de 9 de dezembro, o que reforçou a supervisão dos riscos de integridade pelos órgãos de administração.

No ano de 2025, não se registou qualquer caso confirmado de corrupção ou suborno na nossa atividade, nem envolvendo empresas ou colaboradores do Grupo, em nenhuma das geografias onde operamos.

Influência política, lobbying e donativos políticos

O setor público representa uma parte muito relevante da nossa atividade na construção civil, já que a maioria dos projetos de infraestruturas e desenvolvimento urbano resulta de investimento público. Essa dependência expõe-nos à instabilidade regulatória e à imprevisibilidade das prioridades governamentais, fatores que podem condicionar a execução dos projetos em curso e dos futuros e afetar a carteira de obras adjudicadas. Reconhecemos este risco, decorrente da concentração de parte relevante da nossa receita num segmento de mercado que depende de investimento público, e é ele que torna ainda mais importante uma atuação independente, transparente e alinhada com princípios de ética empresarial.

O Grupo Tecnovia não realiza atividades de *lobbying* nem de influência política direta nas geografias onde opera, fazendo-se representar através das associações setoriais que integra.

Em 2025, as empresas do Grupo não efetuaram quaisquer donativos políticos, financeiros ou em espécie.

Gestão das relações com os fornecedores

Os fornecedores desempenham um papel estratégico no nosso negócio, atuando como parceiros na criação de valor, motores de inovação de produtos e prestadores de bens e serviços dos quais dependemos. Esta relação ganha uma dimensão particular à escala do Grupo, uma vez que algumas empresas da Tecnovia são simultaneamente fornecedoras de outras, o que evidencia o peso das sinergias internas. A resiliência da nossa cadeia de fornecimento é, por isso, um fator crítico para a resiliência do próprio negócio.

As atividades a montante das nossas operações podem sofrer disrupções causadas por fatores externos, como instabilidade geopolítica, flutuações nos mercados de matérias-primas ou alterações regulatórias, o que reforça a necessidade de uma gestão colaborativa e de longo prazo com os nossos parceiros.

No âmbito dos sistemas de gestão da qualidade, ambiente, segurança e saúde, e, quando aplicável, de outros referenciais implementados em várias empresas do Grupo, dispomos de mecanismos estruturados para a seleção e avaliação de fornecedores. Estes integram critérios ambientais, sociais, de segurança e saúde no trabalho e de qualidade, para além da capacidade técnica e da conformidade legal. Após a adjudicação, realizamos avaliações periódicas do desempenho dos fornecedores, com que verificamos o cumprimento dos requisitos estabelecidos e identificamos oportunidades de melhoria.

Os fornecedores estão sujeitos às políticas e sistemas de gestão das empresas do Grupo com que contratam, e devem integrar e cumprir os requisitos específicos de cada contrato. Asseguramos essa integração através de verificações documentais, inspeções e visitas técnicas, e de cláusulas contratuais que explicitam as obrigações em matéria de conformidade legal, qualidade, ambiente, segurança e saúde e conduta ética. Dispomos ainda de um formulário simplificado, disponível no nosso *website*, dirigido a empresas que pretendam colaborar com o Grupo, através do qual recolhemos informação de base sobre potenciais fornecedores, incluindo a aptidão técnica e o cumprimento das obrigações legais.

Procuramos adotar práticas de pagamento responsáveis, em linha com os prazos contratualmente acordados e com o enquadramento legal aplicável, evitando situações que possam afetar a liquidez dos nossos parceiros, em particular pequenas e médias empresas. À medida que evoluirmos na sistematização destes processos, prevemos reforçar a monitorização dos prazos de pagamento e da sua adequação às necessidades dos fornecedores.



Anexos

7.1. Glossário

AIA	Avaliação de Impacte Ambiental
ACV	Análise de Ciclo de Vida
CapEx	Despesas de Capital
CO ₂	Dióxido de Carbono
CSRD	<i>Corporate Sustainability Reporting Directive</i> (Diretiva de Reporte Corporativo de Sustentabilidade)
DAP	Declaração Ambiental do Produto
EFRAG	<i>European Financial Reporting Advisory Group</i>
EIA	Estudo de Impacte Ambiental
ESG	<i>Environmental, Social and Governance</i>
ESRS	<i>European Sustainability Reporting Standards</i> (Normais Europeias de Relato de Sustentabilidade)
GEE	Gases com Efeito Estufa
HVO	<i>Hydrotreated Vegetable Oil</i> (Biocombustível)
ISO	<i>International Organization for Standardization</i>
IRO	Impacte, Risco e Oportunidade
KPI	<i>Key Performance Indicator</i> (Indicador-Chave de Desempenho)
m ³	Metros cúbicos
Mt	Milhões de toneladas
M€	Milhões de euros
MSCI	<i>Morgan Stanley Capital International</i>
MWh	Megawatt por hora
OpEx	Despesas Operacionais
QAS	Qualidade, Ambiente e Segurança
RAP	Reclaimed Asphalt Pavement (Misturas betuminosas recuperadas)
RCD	Resíduos de Construção e Demolição
RU	Resíduos Urbanos
SASB	<i>Sustainability Accounting Standards Board</i>
SGPU	Sistema de Gestão de Pneus Usados
S&P	<i>Standard & Poor's Global Rating</i>
t	Toneladas
tCO ₂ eq	Toneladas de CO ₂ equivalente
UE	União Europeia
VN	Volume de Negócios

7.2. Perímetro de Reporte

Geografias	Empresas	Setores de atividade
Portugal Continental	Tecnovia S.A.	• Construção Civil e Obras Públicas • Apoio à construção • Concessões de parques de estacionamento e de rodovias • Imobiliário
	Tecnovia Indústria S.A.	• Materiais de construção - Agregados, Betões e Misturas Betuminosas • Gestão de Resíduos
	Tecnovia Logística Lda.	• Gestão e manutenção de frota e equipamento
Portugal – Região Autónoma dos Açores	Tecnovia Açores S.A.	• Construção Civil e Obras Públicas • Materiais de construção - Agregados, Betões, Misturas Betuminosas e pré-fabricados em betão • Apoio à construção • Imobiliário
	Tecnovia Ambiente Lda.	• Ambiente – Gestão de resíduos e produção de <i>pellets</i> de madeira
	Tecnovia Parques Lda. Parquaçor S.A.	• Concessões de parques de estacionamento
	Naval Canal Lda.	• Estaleiros Navais
Portugal – Região Autónoma da Madeira	Tecnovia Madeira S.A.	• Construção Civil e Obras Públicas • Materiais de construção - Agregados, Betões, Misturas Betuminosas e pré-fabricados em betão • Apoio à construção • Concessões navais e de náutica de recreio • Concessões de parques de estacionamento e de rodovias • Imobiliário e Turismo
	Farrobo S.A.	• Construção Civil e Obras Públicas • Materiais de construção - Agregados, Betões, Misturas Betuminosas e pré-fabricados em betão • Apoio à construção
Angola	Tecnovia Angola Lda.	• Construção Civil e Obras Públicas • Materiais de construção - Agregados, Betões, Misturas Betuminosas e pré-fabricados em betão
	Tecelec Lda.	• Instalações elétricas
Cabo Verde	Tecnovia CV Lda.	• Construção Civil e Obras Públicas • Materiais de construção - Agregados, Betões, Misturas Betuminosas e pré-fabricados em betão. • Apoio à construção (aluguer equipamento, ambiente, instalações elétricas)
Uganda	Tecnovia S.A. (sucursal do Uganda)	• Construção Civil e Obras Públicas

Tabela 49- Perímetro de reporte

7.3. Requisitos de divulgação e incorporação por referência e datapoints derivados de outras legislações europeias ou standards

A tabela seguinte apresenta os requisitos de divulgação ESRS 2 e ESRS temáticos considerados materiais para o Grupo Tecnovia, através dos resultados da análise de dupla materialidade. OS requisitos de divulgação ESRS E2 – Poluição não é apresentado, por não ter sido considerado material.

Requisitos de divulgação	Localização no documento	Requisitos de divulgação das ESRS e <i>datapoints</i> relevantes que derivam de outras legislações da UE	SFDR	Pilar 3	Regulamentos de benchmark	Legislação em
		<i>Datapoints</i> derivados de outras legislações da UE				
Normas transversais						
ESRS 2 – Divulgações gerais						
BP-1 Base geral para a elaboração das declarações de sustentabilidade	Pág. 6 Capítulo 1.3 Bases de elaboração					
BP-2 Divulgações em relação a circunstâncias específicas	Pág. 6 Capítulo 1.3 Bases de elaboração					
GOV-1 Papel dos órgãos de <i>governance</i>	Pág. 17 Capítulo 3.1 - Modelo de <i>governance</i>	Diversidade de género nos conselhos de administração n.º 21, alínea d)	•		•	
		Percentagem de membros do conselho de administração que são independentes n.º 21, alínea e)			•	
GOV-2 Informações prestadas e questões de sustentabilidade abordadas pelos órgãos de administração	Pág. 17 Capítulo 3.1 - Modelo de <i>governance</i>					
GOV-3 Integração do desempenho em matéria de sustentabilidade nos regimes de incentivos	Pág. 17 Capítulo 3.1 - Modelo de <i>governance</i>					
GOV-4 Declaração de <i>due diligence</i>	Pág. 17 Capítulo 3.1 - Modelo de <i>governance</i>	Declaração sobre o dever de diligência n.º 30	•			
GOV-5 Gestão do risco e controlos internos referente ao reporte de sustentabilidade	Pág. 17 Capítulo 3.1 - Modelo de <i>governance</i>					
SBM-1 Descrição do modelo de negócio, setores e atividades	Pág. 22 Capítulo 3.2 - Modelo de negócio e cadeia de valor	Participação em atividades relacionadas com os combustíveis fósseis n.º 40, alínea d), subalínea i)	•	•	•	
		Participação em atividades relacionadas com a produção de produtos químicos n.º 40, alínea d), subalínea ii)	•		•	
	Pág. 34 Capítulo 3.4.3 - Estratégia de sustentabilidade	Participação em atividades relacionadas com questões controversas armas controversas n.º 40, alínea d), subalínea iii)	•		•	
		Participação em atividades relacionadas com o cultivo e produção de tabaco n.º 40, alínea d), subalínea iv)			•	

Requisitos de divulgação	Localização no documento	Requisitos de divulgação das ESRS e <i>datapoints</i> relevantes que derivam de outras legislações da UE	SFDR	Pilar 3	Regulamentos de benchmark	Legislação em matéria de clima
		<i>Datapoints</i> derivados de outras legislações da UE				
SBM-2 Envolvimento dos <i>stakeholders</i>	Pág. 25 Capítulo 3.3 - Envolvimento com os <i>stakeholders</i>					
SBM-3 Impactes, riscos e oportunidades materiais e a sua interação com a estratégia e o modelo negócios	Pág. 34 Capítulo 3.4.3 - Estratégia de sustentabilidade					
IRO-1 Descrição dos processos para identificar e avaliar os impactes, riscos e oportunidades materiais relacionados com o clima	Pág. 32 Capítulo 3.4.2 - Dupla materialidade					
IRO-2 Requisitos de divulgação constantes de ESRS abrangidas pelas declarações de sustentabilidade da empresa	Pág. 32 Capítulo 3.4.2 - Dupla materialidade Pág. 119 Anexo 7.3 - Requisitos de Divulgação e Incorporação por Referência e Datapoints Derivados de Outras Legislações Europeias ou Standards					
Normas ambientais						
ESRS E1 – Alterações Climáticas						
ESRS 2 GOV-3 Integração do desempenho em matéria de sustentabilidade nos regimes de incentivos	Pág. 17 Capítulo 3.1 – Modelo de <i>governance</i>					
E1-1 Plano de transição para as alterações climáticas	Não divulgado	Plano de transição para atingir a neutralidade climática até 2050 n.º 14				•
		Empresas excluídas dos índices de referência alinhados com o Acordo de Paris n.º 16, alínea g)		•	•	
ESRS 2 SBM-3 Impactes, riscos e oportunidades materiais e a sua interação com a estratégia e o modelo negócios	Pág. 34 Capítulo 3.4.3 - Estratégia de sustentabilidade Pág. 42 Capítulo 4.1 - Alterações climáticas					
ESRS 2 IRO-1 Descrição dos processos para identificar e avaliar os impactes, riscos e oportunidades materiais relacionados com o clima	Pág. 32 Capítulo 3.4.2 - Dupla materialidade Pág. 42 Capítulo 4.1 - Alterações climáticas					
E1-2 Políticas relacionadas com as alterações climáticas	Pág. 34 Capítulo 3.4.3 - Estratégia de sustentabilidade Pág. 128 Anexo 7.4 - Instrumentos de gestão do Grupo Tecnovia					
E1-3 Ações relacionadas com as alterações climáticas	Pág. 34 Capítulo 3.4.3 - Estratégia de sustentabilidade Pág. 42 Capítulo 4.1 - Alterações climáticas					

Requisitos de divulgação	Localização no documento	Requisitos de divulgação das ESRS e datapoints relevantes que derivam de outras legislações da UE	SFDR	Pilar 3	Regulamentos de benchmark	Legislação em matéria de clima
		Datapoints derivados de outras legislações da UE				
E1-4 Metas relacionadas com as alterações climáticas	Pág. 34 Capítulo 3.4.3 - Estratégia de sustentabilidade Pág. 128 Anexo 7.4 - Instrumentos de gestão do Grupo Tecnovia	Metas de redução das emissões de GEE n.º 34	•	•	•	
E1-5 Métricas relacionadas com o consumo de energia	Pág. 42 Capítulo 4.1 - Alterações climáticas	Consumo de energia de origem fóssil desagregadas por fontes (somente setores com grande impacte climático) n.º 38	•			
		Consumo de energia e matriz energética, n.º 37	•			
		Intensidade energética associada a atividades em setores com elevado impacte climático n.º 10 a 43	•			
E1-6 Métricas relacionadas com as emissões de gases com efeito de estufa	Pág. 42 Capítulo 4.1 - Alterações climáticas	Emissões brutas de âmbito 1, 2, 3 e emissões totais de GEE n.º 44	•	•	•	
		Intensidade das emissões brutas de GEE n.º 10 a 55	•	•	•	
E1-7 Projetos de remoção de GEE e de mitigação dos GEE financiados através de créditos de carbono	No período de relato, o Grupo Tecnovia não desenvolveu nem financiou projetos de remoção de gases com efeito de estufa, dentro ou fora da sua cadeia de valor, nem recorreu à aquisição ou utilização de créditos de carbono.	Remoções de GEE e créditos de carbono n.º 56				•
E1-8 Fixação interna do preço do carbono	No período de relato, o Grupo Tecnovia não aplica mecanismos de fixação interna do preço do carbono nos seus processos de decisão de investimento ou de gestão.					
E1-9 Efeitos financeiros previstos dos riscos materiais físicos e de transição e potenciais oportunidades relacionadas com o clima	Divulgação omitida ao abrigo da disposição transitória prevista no Regulamento Delegado (UE) 2025/1416	Exposição da carteira do índice de referência a riscos físicos relacionados com o clima n.º 66			•	
		Desagregação dos montantes monetários por risco físico agudo e crónico e Localização de ativos significativos em risco físico material n.º 66, alínea a) e c)		•		
		Repartição do valor contabilístico dos seus ativos imobiliários em termos de eficiência energética n.º 67, alínea c)		•		
		Grau de exposição da carteira a oportunidades relacionadas com o clima n.º 69			•	
ESRS E3 – Água e recursos marinhos						
ESRS 2 IRO-1 Descrição dos processos para identificar e avaliar impactes, riscos e oportunidades materiais relacionados a água e recursos marinhos	Pág. 33 Capítulo 3.4.2 - Dupla materialidade Pág. 53 Capítulo 4.2 - Água e recursos marinhos					
		Água e recursos marinhos n.º 9	•			

Requisitos de divulgação	Localização no documento	Requisitos de divulgação das ESRS e datapoints relevantes que derivam de outras legislações da UE	SFDR	Pilar 3	Regulamentos de benchmark	Legislação em matéria de clima
		Datapoints derivados de outras legislações da UE				
E3-1 Políticas relacionadas com água e recursos marinhos	Pág. 34 Capítulo 3.4.3 - Estratégia de sustentabilidade Pág. 128 Capítulo Anexo - 7.4 Instrumentos de gestão do Grupo Tecnovia	Política dedicada n.º 13	•			
		Oceanos e mares sustentáveis n.º 14	•			
E3-2 Ações relacionadas com a água e recursos marinhos	Pág. 34 Capítulo 3.4.3 - Estratégia de sustentabilidade Pág. 53 Capítulo 4.2 - Água e recursos marinhos					
E3-3 Metas relacionadas com água e recursos marinhos	Pág. 34 Capítulo 3.4.3 - Estratégia de sustentabilidade Pág. 128 Capítulo Anexo - 7.4 Instrumentos de gestão do Grupo Tecnovia					
E3-4 Métricas relacionadas com a água e recursos marinhos	Pág. 53 Capítulo 4.2 - Água e recursos marinhos	Total de água reciclada e reutilizada n.º 28, alínea c)	•			
		Total de consumo de água em m3 por receita nas operações próprias n.º 29	•			
E3-5 Efeitos financeiros previstos de impactos, riscos e oportunidades relacionados com os recursos hídricos e marinhos	Divulgação omitida ao abrigo da disposição transitória prevista no Regulamento Delegado (UE) 2025/1416					
ESRS E4 – Biodiversidade e ecossistemas						
E4-1 Plano de transição para a biodiversidade e ecossistemas	Não divulgado					
ESRS 2 SBM-3 Impactes, riscos e oportunidades materiais e a sua interação com a estratégia e o modelo de negócios	Pág. 34 Capítulo 3.4.3 - Estratégia de sustentabilidade	Atividades que afetam negativamente as zonas sensíveis do ponto de vista da biodiversidade n.º 16, alínea a), subalínea i)	•			
		Impactos materiais negativos no que respeita à degradação dos solos, à desertificação ou à impermeabilização dos solos n.º 16, alínea b)	•			
		Operações que afetam espécies ameaçadas n.º 16, alínea c)	•			
ESRS 2 IRO-1 Descrição dos processos para identificar e avaliar impactes, riscos e oportunidades materiais relacionados com a biodiversidade e os ecossistemas	Pág.32 Capítulo 3.4.2 - Dupla materialidade Pág.57 Capítulo 4.3 - Biodiversidade e ecossistemas					
E4-1Plano de transição para a biodiversidade	Pág. 34 Capítulo 3.4.3 - Estratégia de sustentabilidade					
E4-2 Políticas relacionadas com a biodiversidade e os ecossistemas	Pág. 34 Capítulo 3.4.3 - Estratégia de sustentabilidade Pág. 128 Anexo 7.4 - Instrumentos de gestão do Grupo Tecnovia	Práticas ou políticas fundiárias/agrícolas sustentáveis n.º 24, alínea b)	•			
		Práticas ou políticas oceânicas/marítimas sustentáveis n.º 24, alínea c)	•			
		Políticas para combater a desflorestação, n.º 24, alínea d)	•			

Requisitos de divulgação	Localização no documento	Requisitos de divulgação das ESRS e datapoints relevantes que derivam de outras legislações da UE	SFDR	Pilar 3	Regulamentos de benchmark	Legislação em matéria de clima
		Datapoints derivados de outras legislações da UE				
E4-3 Ações relacionadas com a biodiversidade e os ecossistemas	Pág. 34 Capítulo 3.4.3 - Estratégia de sustentabilidade Pág. 57 Capítulo 4.3 - Biodiversidade e ecossistemas					
E4-4 Metas relacionadas com a biodiversidade e os ecossistemas	Pág. 34 Capítulo 3.4.3 - Estratégia de sustentabilidade Pág. 128 Anexo 7.4 - Instrumentos de gestão do Grupo Tecnovia					
E4-5 Métricas relacionadas com a biodiversidade e dos ecossistemas	Pág. 57 Capítulo 4.3 - Biodiversidade e ecossistemas					
E4-6 Efeitos financeiros previstos de impactos, riscos e oportunidades relacionados com a biodiversidade e os ecossistemas	Divulgação omitida ao abrigo da disposição transitória prevista no Regulamento Delegado (UE) 2025/1416					
ESRS E5 – Utilização dos recursos e economia circular						
ESRS 2 IRO-1 Descrição dos processos para identificar e avaliar impactes, riscos e oportunidades materiais relacionados com a utilização dos recursos e com a economia circular	Pág. 32 Capítulo 3.4.2 - Dupla materialidade Pág. 60 Capítulo 4.4 - Economia circular e utilização de recursos.					
E5-1 Políticas relacionadas com economia circular e utilização de recursos	Pág. 34 Capítulo 3.4.3 - Estratégia de sustentabilidade Pág. 128 Anexo 7.4 - Instrumentos de gestão do Grupo Tecnovia					
E5-2 Ações relacionadas com a economia circular e utilização de recursos	Pág. 34 Capítulo 3.4.3 - Estratégia de sustentabilidade Pág. 60 Capítulo 4.4 - Economia circular e utilização de recursos					
E5-3 Metas relacionadas com economia circular e utilização de recursos	Pág. 34 Capítulo 3.4.3 - Estratégia de sustentabilidade Pág. 128 Anexo 7.4 - Instrumentos de gestão do Grupo Tecnovia					
E5-4 Métricas relacionadas com a entrada de recursos	Pág. 60 Capítulo 4.4 - Economia circular e utilização de recursos					
E5-5 Métricas relacionadas com a saída de recursos	Pág. 60 Capítulo 4.4 - Economia circular e utilização de recursos	Resíduos não reciclados, n.º 37, alínea d)	•			
		Resíduos perigosos e resíduos radioativos, n.º 39	•			
E5-6 Efeitos financeiros previstos da utilização dos recursos e dos impactos, riscos e oportunidades relacionados com a economia circular	Divulgação omitida ao abrigo da disposição transitória prevista no Regulamento Delegado (UE) 2025/1416					

Requisitos de divulgação	Localização no documento	Requisitos de divulgação das ESRS e <i>datapoints</i> relevantes que derivam de outras legislações da UE	SFDR	Pilar 3	Regulamentos de benchmark	Legislação em matéria de clima	
		<i>Datapoints</i> derivados de outras legislações da UE					
Normas sociais							
ESRS S1 – Mão-de-obra própria							
ESRS 2 SBM-2 Envolvimento dos <i>stakeholders</i>	Pág. 25 Capítulo 3.3 - Envolvimento com os <i>stakeholders</i>						
ESRS 2 SBM-3 Impactes, riscos e oportunidades materiais e a sua interação com a estratégia e o modelo de negócios	Pág. 34 Capítulo 3.4.3 - Estratégia de sustentabilidade	Risco de incidentes decorrentes de trabalho forçado, n.º 14, alínea f)	●				
		Risco de utilização de trabalho infantil n.º 14, alínea g)	●				
S1-1 Políticas relacionadas com o capital humano da organização	Pág. 34 Capítulo 3.4.3 - Estratégia de sustentabilidade Pág. 128 Anexo 7.4 - Instrumentos de gestão do Grupo Tecnovia	Compromissos em matéria de política de direitos humanos n.º 20	●				
		Políticas em matéria de dever de diligência sobre questões abordadas pelas convenções fundamentais 1 a 8 da Organização Internacional do Trabalho, n.º 21			●		
		Processos e medidas de prevenção do tráfico de seres humanos n.º 22	●				
		Política de prevenção de acidentes de trabalho ou sistema de gestão de acidentes de trabalho, n.º 23	●				
S1-2 Processos para dialogar com o capital humano da organização	Pág. 85 Capítulo 5.1 - Capital humano da organização						
S1-3 Processos para corrigir os impactes negativos e canais para os trabalhadores próprios	Pág. 85 Capítulo 5.1 - Capital humano da organização	Mecanismos de tratamento de reclamações/queixas, n.º 32, alínea c)	●				
S1-4 Ações relacionadas com as condições de trabalho	Pág. 34 Capítulo 3.4.3 - Estratégia de sustentabilidade Pág. 85 Capítulo 5.1 - Capital humano da organização						
S1-5 Metas relacionadas com o capital humano da organização	Pág. 34 Capítulo 3.4.3 - Estratégia de sustentabilidade						
S1-6 Características dos trabalhadores assalariados da empresa	Pág. 85 Capítulo 5.1 - Capital humano da organização						
S1-7 Características dos trabalhadores não assalariados na própria mão de obra da empresa	Pág. 85 Capítulo 5.1 - Capital humano da organização						
S1-8 Cobertura de negociação coletiva e diálogo social	Pág. 85 Capítulo 5.1 - Capital humano da organização						
S1-9 Métricas de diversidade	Pág. 85 Capítulo 5.1 - Capital humano da organização						
S1-10 Salários adequados	Pág. 85 Capítulo 5.1 - Capital humano da organização						
S1-11 Proteção social	Não divulgado						

Requisitos de divulgação	Localização no documento	Requisitos de divulgação das ESRS e datapoints relevantes que derivam de outras legislações da UE	SFDR	Pilar 3	Regulamentos de benchmark	Legislação em matéria de clima
		Datapoints derivados de outras legislações da UE				
S1-12 Pessoas com deficiência	Pág. 85 Capítulo 5.1 - Capital humano da organização					
S1-13 Métricas de formação e desenvolvimento de competências	Pág. 85 Capítulo 5.1 - Capital humano da organização					
S1-14 Métricas de saúde e segurança	Pág. 85 Capítulo 5.1 - Capital humano da organização	Número de vítimas mortais e número e taxa de acidentes relacionados com o trabalho, n.º 88, alíneas b) e c)	•		•	
		Número de dias perdidos devido a lesões, acidentes, morte ou doença n.º 88, alínea e)	•			
S1-15 Métricas de equilíbrio entre a vida profissional e a vida privada	Pág. 85 Capítulo 5.1 - Capital humano da organização					
S1-16 Métricas de remuneração (disparidades salariais e remuneração total)	Pág. 85 Capítulo 5.1 - Capital humano da organização	Disparidades salariais entre homens e mulheres não ajustadas n.º 97, alínea a)	•		•	
		Rácio de remuneração excessiva dos diretores executivos (CEO) n.º 97, alínea b)	•			
S1-17 Incidentes, queixas e graves impactes e incidentes de desrespeito dos direitos humanos	Pág. 85 Capítulo 5.1 - Capital humano da organização	Incidentes de discriminação, n.º 103, alínea a)	•			
		Inobservância dos Princípios Orientadores das Nações Unidas sobre Empresas e Direitos Humanos e Linhas Diretrizes da OCDE n.º 104, alínea a)	•		•	
ESRS S2 – Trabalhadores na cadeia de valor						
ESRS 2 SBM-2 Envolvimento dos stakeholders	Pág. 25 Capítulo 3.3 - Envolvimento com os stakeholders					
ESRS 2 SBM-3 Impactes, riscos e oportunidades materiais e a sua interação com a estratégia e o modelo de negócios	Pág. 34 Capítulo 3.4.3 - Estratégia de sustentabilidade	Risco significativo de trabalho infantil ou de trabalho forçado na cadeia de valor, n.º 11, alínea b)	•			
S2-1 Políticas relacionadas com os trabalhadores da cadeia de valor	Pág. 34 Capítulo 3.4.3 - Estratégia de sustentabilidade Pág. 128 Anexo 7.4 - Instrumentos de gestão do Grupo Tecnovia	Compromissos em matéria de política de direitos humanos n.º 17	•			
		Políticas relacionadas com os trabalhadores da cadeia de valor n.º 18	•			
		Inobservância dos Princípios Orientadores das Nações Unidas sobre Empresas e Direitos Humanos e Linhas Diretrizes da OCDE n.º 19	•		•	
		Políticas em matéria de dever de diligência sobre questões abordadas pelas convenções fundamentais 1 a 8 da Organização Internacional do Trabalho, n.º 19			•	
S2-2 Processos para dialogar com os trabalhadores da cadeia de valor	Pág. 100 Capítulo 5.2 - Trabalhadores na cadeia de valor					
S2-3 Processos para corrigir os impactes negativos e canais para os trabalhadores da cadeia de valor	Pág. 100 Capítulo 5.2 - Trabalhadores na cadeia de valor					
S2-4 Ações relacionadas com os trabalhadores da cadeia de valor	Pág. 34 Capítulo 3.4.3 - Estratégia de sustentabilidade Pág. 100 Capítulo 5.2 - Trabalhadores na cadeia de valor	Questões e incidentes em matéria de direitos humanos relacionados com a sua cadeia de valor a montante e a jusante n.º 36	•			

Requisitos de divulgação	Localização no documento	Requisitos de divulgação das ESRS e <i>datapoints</i> relevantes que derivam de outras legislações da UE	SFDR	Pilar 3	Regulamentos de benchmark	Legislação em matéria de clima
		<i>Datapoints</i> derivados de outras legislações da UE				
S2-5 Metas relacionadas com os trabalhadores da cadeia de valor	Pág. 34 Capítulo 3.4.3 - Estratégia de sustentabilidade					
ESRS S3 – Comunidades afetadas						
ESRS 2 SBM-2 Envolvimento dos <i>stakeholders</i>	Pág. 25 Capítulo 3.3 - Envolvimento com os <i>stakeholders</i>					
ESRS 2 SBM 3 Impactes, riscos e oportunidades materiais e a sua interação com a estratégia e o modelo de negócios	Pág. 34 Capítulo 3.4.3 - Estratégia de sustentabilidade					
S3-1 Políticas relacionadas com as comunidades afetadas	Pág. 34 Capítulo 3.4.3 - Estratégia de sustentabilidade Pág. 128 Anexo 7.4 - Instrumentos de gestão do Grupo Technovia	Compromissos em matéria de direitos humanos, n.º 16	•			
		Inobservância dos UNGP sobre empresas e direitos humanos, dos princípios da OIT e das diretrizes da OCDE n.º 17	•		•	
S3-2 Processos para dialogar com as comunidades afetadas	Pág. 103 Capítulo 5.3 - Comunidades afetadas					
S3-3 Processos para corrigir os impactes negativos e canais para as comunidades afetadas	Pág. 103 Capítulo 5.3 - Comunidades afetadas					
S3-4 Ações relacionadas com as comunidades afetadas	Pág. 34 Capítulo 3.4.3 - Estratégia de sustentabilidade Pág. 103 Capítulo 5.3 - Comunidades afetadas	Questões e incidentes em matéria de direitos humanos, n.º 36	•			
S3-5 Metas relacionadas com as comunidades afetadas	Pág. 34 Capítulo 3.4.3 - Estratégia de sustentabilidade					
ESRS S4 – Consumidores e utilizadores finais						
ESRS 2 SBM-2 Envolvimento dos <i>stakeholders</i>	Pág. 25 Capítulo 3.3 - Envolvimento com os <i>stakeholders</i>					
ESRS 2 SBM 3 Impactes, riscos e oportunidades materiais e a sua interação com a estratégia e o modelo de negócios	Pág. 34 Capítulo 3.4.3 - Estratégia de sustentabilidade					
S4-1 Políticas relacionadas com os consumidores e utilizadores finais	Pág. 34 Capítulo 3.4.3 - Estratégia de sustentabilidade Pág. 128 Anexo 7.4 - Instrumentos de gestão do Grupo Technovia	Políticas relativas aos consumidores e utilizadores finais n.º 16	•			
		Inobservância dos UNGP sobre empresas e direitos humanos, dos princípios da OIT e das diretrizes da OCDE n.º 17	•		•	
S4-2 Processos para dialogar com os consumidores e utilizadores finais	Pág. 109 Capítulo 5.4 - Consumidores e utilizadores finais					
S4-3 Processos para corrigir os impactes negativos e canais para os consumidores e utilizadores finais	Pág. 109 Capítulo 5.4 - Consumidores e utilizadores finais					
S4-4 Ações relacionadas com os consumidores e utilizadores finais	Pág. 34 Capítulo 3.4.3 - Estratégia de sustentabilidade	Questões e incidentes em matéria de direitos humanos, n.º 35	•			

Requisitos de divulgação	Localização no documento	Requisitos de divulgação das ESRS e datapoints relevantes que derivam de outras legislações da UE	SFDR	Pilar 3	Regulamentos de benchmark	Legislação em matéria de clima
		Datapoints derivados de outras legislações da UE				
	Pág. 109 Capítulo 5.4 - Consumidores e utilizadores finais					
S4-5 Metas relacionadas com os consumidores e utilizadores finais	Pág. 34 Capítulo 3.4.3 - Estratégia de sustentabilidade					
Normas de governance						
ESRS G1 - Conduta empresarial						
ESRS 2 GOV-1 Papel dos órgãos de governance	Pág. 17 Capítulo 3.1 - Modelo de governance					
ESRS 2 IRO-1 Descrição dos processos para identificar e avaliar os impactes, riscos e oportunidades materiais	Pág. 32 Capítulo 3.4.2 - Dupla materialidade Pág. 112 Capítulo 6.1 - Conduta empresarial					
G1-1 Políticas de conduta empresarial e cultura empresarial	Pág. 34 Capítulo 3.4.3 - Estratégia de sustentabilidade Pág. 128 Anexo 7.4 - Instrumentos de gestão do Grupo Tecnovia	Convenção das Nações Unidas contra a Corrupção, n.º 10, alínea b)	•			
		Proteção de denunciante n.º 10, alínea d)	•			
G1-2 Gestão das relações com os fornecedores	Pág. 112 Capítulo 6.1 - Conduta empresarial					
G1-3 Prevenção e deteção da corrupção e do suborno	Pág. 112 Capítulo 6.1 - Conduta empresarial					
G1-4 Incidentes de corrupção ou suborno	Pág. 112 Capítulo 6.1 - Conduta empresarial	Coimas por violação das leis de combate à corrupção e ao suborno, n.º 24, alínea a)	•		•	
		Normas contra a corrupção e o suborno n.º 24, alínea b)	•			
G1-5 Influência política e atividades de lobbying	Pág. 112 Capítulo 6.1 - Conduta empresarial					
G1-6 - Práticas de pagamento	Não divulgado					

Tabela 50- Requisitos de divulgação e localizações no documento

7.4. Instrumentos de Gestão do Grupo Tecnovia

Política de Direitos Humanos

Apesar de não dispormos de uma política corporativa de Direitos Humanos aplicável a todo o Grupo Tecnovia, existe uma política formalizada na Tecnovia Angola desde 2020. Esta estabelece compromissos específicos relacionados com Direitos Humanos aplicáveis às operações e

cadeia de valor da Tecnovia Angola. Estamos comprometidos com a promoção e proteção dos Direitos Humanos e pautamos a nossa atuação pelos seguintes compromissos:

- Horário de trabalho – asseguramos a adoção de práticas laborais que garantem horários equilibrados, promovendo a conciliação entre o desempenho profissional e o repouso, em conformidade com a legislação aplicável em cada país e com as normas da Organização Internacional do Trabalho (OIT)
- Salários adequados e justos – procuramos proporcionar salários justos e competitivos que satisfaçam ou excedam os requisitos do salário mínimo local, assegurando um nível de vida digno
- Condições de vida – empenhamo-nos em assegurar condições de vida adequadas aos trabalhadores, providenciando em muitos dos nossos projetos de construção ou centros produtivos, habitação para os colaboradores.
- Vida familiar – proporcionamos licenças de maternidade e paternidade aplicáveis que apoiem os colaboradores no cumprimento das suas responsabilidades familiares
- Trabalho infantil e trabalho forçado - promovemos ativamente a eliminação do trabalho infantil e do trabalho forçado em todas as nossas operações.
- Promovemos a igualdade de oportunidades e a não discriminação no ambiente laboral, incluindo no acesso a formações, nos processos de recrutamento e na avaliação de desempenho
- Fomentamos a aceitação e valorização da diversidade dos colaboradores
- Asseguramos o respeito pelos Direitos Humanos em todas as nossas operações

Política de Proteção de Dados

O Grupo dispõe, desde 2018, de uma política de proteção de dados direcionada a todos os colaboradores, desenvolvida com o objetivo de assegurar que todos os dados pessoais a que temos acesso, incluindo os dos nossos colaboradores, são tratados com confidencialidade e privacidade, de acordo com as exigências legais. Através de ações de comunicação interna, pretendemos garantir que todos os colaboradores compreendem a importância da proteção de dados e as práticas necessárias para cumprir com as regulamentações em vigor.

Política integrada de Qualidade, Ambiente e Segurança

Na Tecnovia S.A., Tecnovia Indústria, Tecnovia Madeira e Tecnovia Angola, temos implementadas políticas integradas de Qualidade, Ambiente e Segurança, alinhadas com o nosso compromisso de sustentabilidade e melhoria contínua do desempenho organizacional:

- **Qualidade e Excelência Operacional:** As nossas políticas promovem a excelência dos produtos e serviços prestados, a rentabilização do negócio através da otimização de processos e da produtividade, e a execução de atividades segundo as melhores práticas profissionais, assegurando elevados padrões de qualidade e a satisfação dos nossos clientes.
- **Compromisso Ambiental:** No âmbito da sustentabilidade ambiental, assumimos compromissos concretos para reduzir a nossa pegada de carbono, minimizar os impactes relacionados com a utilização de água, preservar a biodiversidade e os ecossistemas, e promover a economia circular através da reutilização e valorização de resíduos.
- **Saúde e Segurança no Trabalho:** Priorizamos a criação de ambientes de trabalho seguros e saudáveis, investindo na avaliação, minimização e monitorização sistemática de riscos, bem como na implementação de medidas preventivas contra lesões e afeções relacionadas com o trabalho.
- **Valorização do Capital Humano:** Investimos continuamente na qualificação, formação e atualização de competências dos nossos colaboradores, reconhecendo que o desenvolvimento das suas aptidões profissionais é fundamental para o sucesso sustentável da organização.

Código de Boa Conduta, de Igualdade, Não Discriminação e Proibição de Assédio no Trabalho

No Grupo Tecnovia pretendemos promover um ambiente de trabalho justo, inclusivo e respeitador. Para materializar este compromisso, publicámos em 2018 o código de boa conduta, de igualdade, não discriminação e proibição de assédio no trabalho, transversal a todo o Grupo. Neste código estabelecemos linhas de orientação em matéria de conduta empresarial, como a proibição da discriminação e do assédio nas suas diversas formas. Com este código, pretendemos prevenir e combater o assédio e assegurar o direito à igualdade de oportunidades para todos, promovendo um ambiente de trabalho inclusivo para todos os colaboradores. Este documento pode ser consultado no nosso *website*.

Em 2025, concretizámos a primeira revisão do Código de Boa Conduta de Igualdade, Não Discriminação e proibição de Assédio no Trabalho das sociedades sediadas em Portugal, designadamente a Tecnovia SGPS, Tecnovia SA, Tecnovia Indústria, Tecnovia Logística, Tecnovia Madeira, Tecnovia Açores, Tecnovia Ambiente e Farrobo.

Código de Ética e Conduta

Em 2020, aprovámos o código de ética e conduta, aplicável a todas as entidades do Grupo, no qual estabelecemos os valores que devem guiar o comportamento dos nossos colaboradores. Neste documento pretendemos assegurar a consciencialização e exigência ética a nível individual, maximizar as boas práticas e manter uma cultura consistente com os nossos valores.

Para além disso, partilhamos os princípios que orientam a nossa atividade e as regras de atuação que devem guiar o comportamento dos órgãos sociais e restantes colaboradores, em matéria de ética profissional, entre os quais a gestão com fornecedores, tendo por base o princípio de boa-fé em simultâneo com a verificação integral das normas definidas contratualmente e outros requisitos acordados a nível ético, social e ambiental.

Adicionalmente, pretendemos ainda prevenir, detetar e sancionar atos de corrupção e infrações conexas e promover e incentivar a adoção dos nossos valores basilares. Revisto em 2022, o documento tem uma periodicidade de revisão de três anos, ou sempre que se configure uma alteração nas atribuições ou na estrutura orgânica ou societária que justifique a revisão.

O código de ética e conduta estabelece compromissos relacionados com as condições de trabalho, a segurança e o bem-estar de todos os colaboradores do Grupo. Através deste código:

- Promovemos a conciliação entre a vida pessoal e profissional dos colaboradores, assegurando os seus direitos de parentalidade
- Reforçamos o compromisso com a liberdade de associação e a contratação coletiva, garantindo o respeito pelos direitos laborais
- Subscrevemos os Princípios do Pacto Global das Nações Unidas nas áreas de Direitos Humanos, Práticas Laborais, Ambiente e Anticorrupção
- Defendemos a ética e o respeito pelos Direitos Humanos, pelo trabalho e pela liberdade de associação
- Repudiamos o trabalho forçado, a escravatura e o trabalho infantil
- Promovemos a participação em iniciativas de ação social e cultural que contribuam para a maior capacitação social e profissional das comunidades

O Código de Ética e Conduta pode ser consultado no nosso *website*.

Sistema de gestão certificado pela ISO 9001

Dispomos de sistemas de gestão de qualidade certificados de acordo com a ISO 9001 para a Tecnovia S.A, Tecnovia Indústria, Tecnovia Madeira, Tecnovia Açores e Tecnovia Angola, certificada em 2025. Para estas entidades, de acordo com os programas de gestão, identificamos as necessidades e expectativas dos clientes, avaliamos os riscos e oportunidades, definimos mecanismos de controlo de processos produtivos e realizamos auditorias internas. Estabelecemos mecanismos para a seleção de fornecedores, que consideram a sua capacidade e qualidades técnicas e em simultâneo, possuímos procedimentos de controlo e monitorização dos produtos e serviços fornecidos.

Sistema de Gestão certificado pela ISO 14001

Para além dos sistemas de gestão de qualidade certificados de acordo com a ISO 14001 para a Tecnovia Indústria, Tecnovia S.A. e Tecnovia Madeira, dispomos de programas de gestão que incluem ações definidas em matérias de alterações climáticas, gestão hídrica e de resíduos e ainda metas associadas a impactes significativos na biodiversidade e ecossistemas. A Tecnovia Angola está a implementar sistemas de gestão, visando a certificação ISO 14001, tendo por objetivo melhorar o desempenho organizacional nesta área.

Sistema de Gestão certificado pela ISO 45001

De modo a garantirmos as melhores condições de saúde e segurança no contexto laboral, implementámos o sistema de gestão de saúde e segurança no trabalho, em conformidade com a ISO 45001, na Tecnovia Madeira, Tecnovia S.A e Tecnovia Indústria S.A. (nos Centros Industriais de Ourique e Viseu). Estabelecemos um processo contínuo de acompanhamento das nossas atividades, que inclui auditorias internas e monitorizações regulares aos procedimentos relacionados com saúde e segurança no trabalho. Simultaneamente, garantimos a formação e sensibilização dos colaboradores para estas temáticas, bem como a devida preparação de resposta para emergências. A Tecnovia Angola está a implementar sistemas de gestão, visando a certificação ISO 45001, tendo por objetivo melhorar o desempenho organizacional nesta área.

7.5. Notas Metodológicas

E1-5 – Consumo energético e mix de energia

O consumo de energia foi apurado a partir dos consumos registados em cada fonte de energia, obtidos através de dados de monitorização de combustíveis e de faturas. A conversão para MWh baseou-se nos valores de poder calorífico inferior (PCI) e densidades constantes do National Inventory Document (NID) 2025, disponibilizado pela Agência Portuguesa do Ambiente, e, para os combustíveis não abrangidos por esta fonte (nomeadamente nafta e propano), do Department for Environment, Food and Rural Affairs (DEFRA) 2025. A segregação da eletricidade adquirida entre fontes renováveis, não renováveis e nucleares baseou-se na composição do mix elétrico de cada geografia: ERSE, para Portugal Continental; Electricidade dos Açores (EDA) e Empresa de Eletricidade da Madeira (EEM), para as Regiões Autónomas; e International Renewable Energy Agency (IRENA), para Angola, Cabo Verde e Uganda.

E1-6 – Emissões brutas de GEE de âmbito 1 e 2 e emissões totais de GEE

As emissões de GEE foram calculadas em conformidade com a metodologia do GHG Protocol Corporate Accounting and Reporting Standard, abrangendo as operações do Grupo em Portugal (Continente, Açores e Madeira), Angola, Cabo Verde e Uganda, segundo a abordagem de controlo operacional.

As emissões de âmbito 1 correspondem às emissões diretas de fontes detidas ou controladas pelo Grupo, incluindo a combustão móvel (frota e equipamentos), a combustão estacionária (centrais de misturas betuminosas, geradores e caldeiras) e as emissões fugitivas de gases fluorados. As emissões de âmbito 2 correspondem às emissões indiretas associadas à eletricidade adquirida, calculadas pelos métodos baseado na localização e baseado no mercado.

Os fatores de emissão utilizados provêm de fontes oficiais e reconhecidas, designadamente o National Inventory Document (NID) 2025 da Agência Portuguesa do Ambiente e o Department for Environment, Food and Rural Affairs (DEFRA) 2025, para as emissões de âmbito 1. No âmbito 2, pelo método baseado na localização, foram utilizados os fatores de emissão da rede elétrica publicados pela Agência Portuguesa do Ambiente para Portugal Continental, Açores e Madeira, e os fatores da base de dados Ember para Angola, Cabo Verde e Uganda. No método baseado no mercado, foram utilizados os fatores específicos dos comercializadores de eletricidade, quando disponíveis.

As emissões biogénicas resultantes da combustão de biomassa e de biocombustíveis são reportadas de forma autónoma, não sendo contabilizadas nos âmbitos 1 e 2, em conformidade com o GHG Protocol e com a norma ESRS E1.

A informação comparativa referente a 2024 foi objeto de recálculo, decorrente da atualização dos fatores de emissão aplicáveis e da correção dos valores de consumo de eletricidade apurados para esse período.

E3-4 – Consumo de água

O cálculo do consumo de água foi determinado pela diferença entre os volumes de água captada, que inclui a água captada para consumo, a água captada para armazenamento e a água da rede adquirida para consumo, e o volume de água rejeitada.

Para efeitos de identificação de localizações com elevado stress hídrico onde o Grupo Tecnovia opera, foi consultada a ferramenta Aqueduct – Water Risk Atlas do World Resources Institute. Nesta ferramenta, considerou-se como zona de elevado stress hídrico, localizações identificadas como "Extremely high" ou "High". À data de consulta da informação constante da ferramenta, não existiam dados de stress hídrico para a Região Autónoma dos Açores. Deste modo, para o indicador "Consumo total de água em zonas de elevado stress hídrico" não foi considerado o consumo dessa localização.

Para o cálculo da intensidade hídrica, foi considerado o consumo total de água por milhão de euros de volume de negócios, sendo que o volume de negócios considerado foi o valor de vendas e serviços prestados constante das demonstrações financeiras de 2025.

Para exercícios futuros é intenção do Grupo Tecnovia continuar a evolução no seu processo de recolha de informação, nomeadamente para obtenção de valores de água consumida, reutilizada e de água rejeitada para o meio recetor em todas as suas empresas, geografias e áreas de negócio.

E5-4 – Entrada de materiais

Considerou-se como "entrada" todos os produtos que entraram na fronteira do Grupo Tecnovia. Deste modo, consideraram-se os produtos comprados a fornecedores externos e os recursos extraídos da natureza. Não foram considerados como "entrada" os Resíduos de Construção e Demolição (RCDs) e as Misturas Betuminosas Recuperadas (RAPs) utilizados para produção de agregados, de modo a mitigar *double counting*.

A metodologia para apurar a quantidade de materiais secundários, reutilizados e reciclados continuará a ser consolidada em exercícios futuros, acompanhando a evolução dos sistemas internos de recolha e classificação de informação.

E5-5 – Saída de materiais

A classificação dos resíduos perigosos e não perigosos foi realizada de acordo com a legislação aplicável e com os códigos da Lista Europeia de Resíduos, nas geografias da Europa.

Para as entidades de Portugal, os dados foram obtidos através de informação submetida no Mapa Integrado de Registo de Resíduos (MIRR), com exceção da Tecnovia Açores que submeteu estes dados no Sistema Regional de Informação sobre Resíduos (SRIR). Relativamente à

informação de resíduos proveniente da Tecnovia Angola, Tecnovia Cabo Verde e Sucursal da Tecnovia S.A. no Uganda, a mesma foi obtida através de guias de transporte, guias de deposição, manifestos de carga e registos internos.

S1-6 - Características dos trabalhadores assalariados

As diferenças entre o número de trabalhadores apresentado nesta declaração de sustentabilidade e o reportado no Relatório e Contas decorrem de limitações atuais na harmonização das bases de dados internas de recursos humanos. O número de trabalhadores assalariados considera o *headcount* do Grupo Tecnovia a 31 de dezembro de 2025.

A taxa de rotatividade dos colaboradores do Grupo Tecnovia foi calculada através de um rácio entre o número de saídas de colaboradores e o número total de colaboradores a 31 de dezembro de 2025.

S1-7 - Características dos trabalhadores não assalariados na própria mão de obra da empresa

O número de trabalhadores não assalariados considera a informação a 31 de dezembro de 2025. Não são incluídos nesta métrica os trabalhadores de subcontratados, tratados no âmbito dos trabalhadores da cadeia de valor. À data da publicação deste relatório, apenas foi possível aferir os colaboradores não assalariados para a Tecnovia SA, Tecnovia Açores e sucursal da Tecnovia SA no Uganda.

S1-8 - Cobertura de negociação coletiva e diálogo social

A percentagem de colaboradores assalariados abrangidos por convenções coletivas de trabalho foi calculada com base no rácio entre o número de colaboradores cobertos por convenções coletivas de trabalho e o número total de colaboradores assalariados do Grupo, expresso em percentagem.

A percentagem de colaboradores assalariados abrangidos por mecanismos de diálogo social foi calculada com base no rácio entre o número de colaboradores cobertos por mecanismos de diálogo social e o número total de colaboradores assalariados do Grupo, expresso em percentagem.

S1-10 - Métricas de salários adequados

À data da publicação deste relatório, não foi possível verificar os valores de referência de salários adequados para as diversas geografias do Grupo Tecnovia.

S1-13 – Métricas de formação e desenvolvimento de competências

A média de horas de formação por colaborador assalariado foi calculada dividindo o número total de horas de formação registadas a 31 de dezembro de 2025 pelo total de colaboradores assalariados do Grupo registados nessa mesma data. À data da publicação deste relatório, não foi possível aferir as horas de formação dos colaboradores das entidades Naval Canal, Tecelec e Tecnovia Parques, pelo que os indicadores de formação foram calculados excluindo estes colaboradores do denominador.

À data da publicação deste relatório, não foi possível aferir as horas de formação dos trabalhadores não assalariados do Grupo Tecnovia. Deste modo, para 2025, não foram apurados os indicadores "Número médio de horas de formação por tipo de trabalhador" e "Número médio de horas de formação por género" e "Âmbito de formação" para os trabalhadores não assalariados.

S1-14 – Métricas de saúde e segurança

Para efeitos dos indicadores de saúde e segurança, os índices de frequência, incidência, gravidade e duração foram calculados com base nas definições aplicáveis ao reporte de sinistralidade do Grupo Tecnovia, para os trabalhadores próprios e trabalhadores da cadeia de valor, nomeadamente:

- Para obter o valor do índice de incidência de acidentes de trabalho calculou-se o rácio entre o número de acidentes de trabalho pelo número médio de trabalhadores, multiplicando por 1.000.
- Para obter o valor do índice de frequência de acidentes de trabalho calculou-se o rácio entre o número de acidentes de trabalho pelo número de horas trabalhadas, multiplicando por 1.000.000.
- Para obter o valor do índice de gravidade de acidentes de trabalho calculou-se o rácio entre o número de dias perdidos pelo número de horas trabalhadas, multiplicando por 1.000.000.
- Para obter o valor do índice de duração calculou-se o rácio entre o número de dias perdidos pelo número de acidentes de trabalho

Para efeitos de monitorização de métricas de saúde e segurança no trabalho, considerou-se o número médio de trabalhadores. Este número ilustra todos os colaboradores que intervieram em trabalhos do Grupo Tecnovia, nomeadamente em local de obra, permitindo deste modo aferir qualquer questão relacionada com saúde e segurança no ambiente de trabalho.

À data da publicação deste relatório, não foi possível aferir informação de sinistralidade referente às entidades Naval Canal, Tecelec, Tecnovia Ambiente e Tecnovia Parques. Deste modo, não é divulgada informação de saúde e segurança no trabalho acerca destas entidades.

Em relação à Tecnovia Uganda, verificou-se uma diferença significativa entre o *headcount* a 31/12/2025 (110 colaboradores) e o número médio de colaboradores registado durante o ano para efeitos de monitorização de sinistralidade (409 trabalhadores). Esta diferença resulta do tipo de contrato efetuado no Uganda, que é realizado mediante a necessidade de mão-de-obra nos trabalhos da empreitada. Adicionalmente, o

término de um projeto de elevada dimensão no Uganda, diminui a necessidade de mão-de-obra no final do ano, resultando em um *headcount* de 110 trabalhadores.

S1-16 – Métricas de compensação (disparidade salarial e compensação total)

Para obter o valor da disparidade salarial foi calculado um rácio entre a diferença da média do salário masculino para média do salário feminino e a média do salário masculino. O rácio da remuneração total anual foi calculado tendo por base a remuneração anual total da pessoa mais bem paga face à mediana global, excluindo a remuneração dessa mesma pessoa da mediana global.

